

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES  
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## Um festival em Alverca a que assistiu o Chefe do Estado assinalou o encerramento das comemorações do cinquentenário da Força Aérea

Efectuaram-se, esta manhã, no aeródromo de Alverca, as cerimónias de encerramento das comemorações do cinquentenário da Força Aérea Portuguesa, a que presidiu o sr. Presidente da República. O sr. almirante Américo Thomaz chegou ali às 10 horas tendo sido recebido pelo ministro da Defesa e comandante da I Região Aérea. Depois de passar revista à guarda de honra, constituída por um batalhão de pára-quedistas, dirigiu-se para junto do obelisco que ia ser inaugurado. Ao acto assistiram os ministros do Exército, Interior, Ultramar e Corporações, subsecretários da Indústria, Obras Públicas, Agricultura, Tesouro e Fomento Ultramarino; presidentes da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, chefe e 1.º e 2.º subchefes do Estado-Maior da Força Aérea, comandantes das unidades aéreas portuguesas, embaixadores da Alemanha Ocidental e da Grã-Bretanha, adidos militares junto das embaixadas, comandantes-gerais da P. S. P. e G. N. R., chefe do distrito, presidentes das Camaras, oficiais gerais de todas as armas e outras entidades de destaque. Muito publi-

co enchia o aeródromo de Alverca, espalhando-se ao longo das pistas onde iam efectuar-se demonstrações aéreas. Estavam também presentes os pioneiros da aviação que iam receber as insígnias, junto do obelisco.

Nas pistas encontravam-se alinhados aparelhos de todos os tipos, tanto militares como civis, estando representados os aeroclubes da Metrópole.

O bispo de Tiava lançou a bênção ao obelisco comemorativo do 50.º aniversário da Força Aérea, após o que o Chefe do Estado procedeu à cerimónia da sua inauguração, puxando a bandeira nacional que o encobria.

Neste momento, proferiu palavras alusivas ao acto o 2.º subchefe do Estado-Maior da F. A. P., sr. brigadeiro Simão Portugal, presidente da comissão organizadora destas comemorações. Agradecendo a presença do sr. Presidente da República, disse:

«Aqui estamos, pois, na primeira etapa das comemorações deste dia

(Continua na página central)



O sr. Presidente da República entrega a insígnia da «Ordem do Império» ao sr. marechal Craveiro Lopes, junto do obelisco comemorativo do cinquentenário da Força Aérea

## Não afrouxou a tensão nas relações greco-turcas

ISTAMBUL, 17. — (A. N. I.). — O facto das potências da N. A. T. O. terem reconhecido a validade dos acordos de Chipre foi posto em evidência pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Turquia, Erkin, em declarações prestadas ontem à sua chegada a Istambul, procedente da Haia, onde participou na reunião do Conselho Ministerial da Aliança Atlântica.

## Mohammed Ali (ex-Cassius Clay) no Ghana

ACRA, 17. — (F. P.). — Mohammed Ali, ex-Cassius Clay, campeão mundial de boxe, dos pesos, acaba de receber um novo nome, desta vez ao chegar a Accra, de avião, vindo de Nova York. No aeroporto, foi recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Ghana, que logo lhe chamou Kwane Ali, ou seja, Filho do Sábado.

Kwane Ali, ex-Cassius Clay, ex-Mohammed Ali, disse aos jornalistas: «Sinto-me feliz por regressar a este país, ao fim de 400 anos». Acrescentou que abandonara o seu primeiro nome, pois «Clay era nome de escravos».

Afirmando-se satisfeito com os resultados da conferência, o ministro observou, todavia, que não afrouxou ainda a tensão ultimamente verificada nas relações greco-turcas.

Erkin desmentiu formalmente as notícias postas a circular na Imprensa turca segundo as quais o Governo de Ankara estudava a eventualidade da revisão do Tratado de Lausane ou concordaria com a união de Chipre à Grécia, recebendo em troca a ilha de Rodés.

### DECLARAÇÃO GREGA

ATENAS, 17. — (A. N. I.). — Numa decisão a que o representante turco deu a sua concordância, o Conselho Ministerial da N. A. T. O. reconheceu-se incompetente na questão de Chipre — afirmou, em Atenas, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia, Stavros Costopoulos, que também participou na reunião.

O ministro observou que a tentativa da Turquia para envolver a N. A. T. O. na crise cipriota se malograra, assim, totalmente.

## «Marcha de paz» de Maratona à capital grega

ATENAS, 17. — (R.). — Cerca de 25 mil gregos e esquerdistas estrangeiros efectuem hoje uma marcha de 43 quilómetros de Maratona a Atenas.

Patrick Pottle, da Comissão anti-nuclear dos Cem que chegou esta manhã de avião, de Roma, foi recebido no aeroporto, por membros da comissão organizadora da marcha de paz, seguindo de automóvel para Maratona.

Segundo informação da Polícia, que mantém estreita vigilância sobre os participantes na marcha de paz, não se registaram incidentes até ao meio-dia, quando a maior parte havia já percorrido metade da distância. Os caminhantes pararam, para uma curta cerimónia comemorativa, no local onde os nazis alemães enforcaram 50 patriotas gregos durante a segunda guerra mundial.

O transito ao longo do percurso foi suspenso, durante o dia. Os caminhantes começaram a marcha às quatro horas da manhã e espera-se que cheguem a Atenas esta tarde.

Em Abril do ano passado o Governo proibiu uma marcha do mesmo género, que foi assinalada por diversos incidentes, incluindo a detenção de alguns participantes britânicos, que tentaram não acatar a proibição.

## LOCALIDADE CONGOLESA OCUPADA POR REBELDES

LEOPOLDVILLE, 17. — (F. P.). — Elementos rebeldes teriam ocupado a localidade de Uvira, na vizinhança de Usumbura (Burundi).

Por outro lado, incidentes verificados nos últimos dois dias forçaram o pessoal de um importante centro produtor de açúcar a refugiar-se em Usumbura.

Um avião da O. N. U. C. voou sobre Uvira, tendo constatado a destruição da ponte que liga a cidade a Bukavu e a presença de grupos armados. Foram enviadas patrulhas para o local.

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24 PÁGINAS

## A China vai comprar mais aviões russos

PEQUIM, 17. — (R.). — Segundo a Imprensa local, a China vai comprar mais aviões soviéticos «Ilyushin-18», a turbo-propulsão, nos termos de um novo acordo comercial sino-soviético assinado, a passada semana, nesta cidade.

A China já tem um número não revelado de «Ilyushin 18» em serviço e em Dezembro comprou seis «Viscounts».

A delegação soviética que assinou o acordo partiu ontem, de avião, de Pequim para Moscovo.

De harmonia com o acordo, a China fornecerá à Rússia carne congelada e enlatada, outros produtos alimentares, tecidos de lã e produtos químicos.

Além dos aviões, a Rússia enviará à China tractores, ferramentas, petróleo e produtos químicos.

Um protocolo separado, assinado entre os dois países, prevê que a China aproveite o facto da balança comercial do ano passado lhe ter sido favorável para pagar mais cedo do que o previsto os seus atrasos referentes a 1961.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Chen Yi foi citado como tendo dito, recentemente, aos correspondentes que a China liquidará todas as dívidas à União Soviética até fins do próximo ano.

**CARTAS  
DO BRASIL**



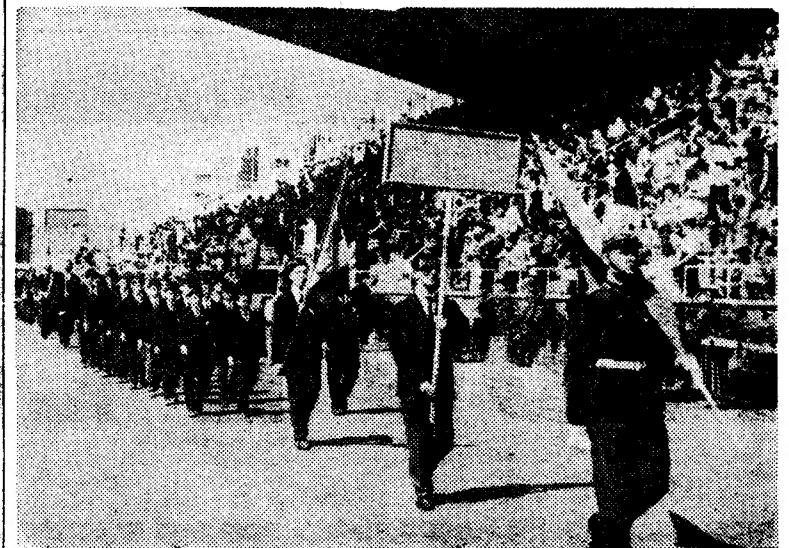
CAÇA E PESCA

RIO DE JANEIRO, Maio — Sabem o que é uma restinga. Aqui, a uma escassa centena de quilómetros do Rio de Janeiro, temos

**VISADO PELA CENSURA**

a famosa «Restinga da Marambaia, em estilo e aspecto da era descobrimento-do-Brasil. Num dicionário vejo que restinga é um matagal à margem de um ribeiro. A Restinga da Marambaia é formada por sinuosas linguas de terra desenhadas num

(Continua na 18.ª página)



FESTIVAL DE GINÁSTICA — O desfile da representação portuguesa ao I Festival Nacional de Ginástica, em Espanha

## INTERESSE EXCEPCIONAL EM REDOR DO I FESTIVAL DO FILME DIDÁCTICO

Com a participação de Portugal, França, Estados Unidos, África do Sul, Canadá, Noruega, Itália e outros produtores de diversas nacionalidades que concorrem individualmente, é já amanhã que no cinema Roma se inicia o I Festival Internacional do Filme Didáctico, iniciativa da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa e que, terá as suas sessões oficiais amanhã, dia 18, e nos dias 19 e 21.

É grande o interesse despertado quer nos meios estudantis, onde se verifica um consciente entusiasmo pelos problemas didácticos. Também entre professores de diversos ensinos é evidente o entusiasmo por esta iniciativa que é a prova da capacidade de realização daquela associação de estudantes. Têm sido milhares de pessoas a dirigirem-se à comissão organizadora do festival, quer em busca de bilhetes, quer pedindo informações sobre a próxima edição do livro de divulgação dos métodos audiovisuais. Espera-se igual êxito da exposição de materiais e técnicas audiovisuais, na qual fará certamente sensação um complexo circuito fechado de TV.

### Um apelo da comissão organizadora

A comissão organizadora, por nosso intermédio solicita a quem possua bilhetes que não venha a utilizar o favor de os entregar na bilheteira do cinema Roma, a fim de serem satisfeitos alguns dos inúmeros pedidos a que não foi possível corresponder.

## AS CELEBRAÇÕES

### da Festa da Família

no Colégio S. João de Brito

No Colégio de São João de Brito prosseguiram, hoje, as celebrações da tradicional Festa da Família.

Às 12 horas, houve missa e consagração das famílias. Em seguida, nas instalações do referido estabelecimento de ensino, fez-se uma ginca automovilística, baseada nos moldes das provas nacionais, e houve outros divertimentos.

No Colégio Manuel Bernardes

No Colégio Manuel Bernardes, efectuou-se hoje a festa da comunhão solene e crisma dos alunos, cerimónia a que presidiu o sr. arcebispo de Cizico, acolitado pelo rev. Augusto Gomes Pinheiro, director do estabelecimento, que ofereceu na sua residência um almoço aos 60 alunos que receberam a comunhão e suas famílias.

## BOMBEIROS

### Novos voluntários da corporação de Almada

No quartel dos Voluntários de Almada prestaram provas, esta manhã, para bombeiros voluntários, 9 aspirantes que se adestraram na benemérita corporação.

O júri era constituído pelos primeiro e segundo comandantes, respectivamente, srs. José Brás e Júlio Ferraz e chefe Simões Carneiro. Quando, porém, decorriam as provas, um dos aspirantes, o sr. António Julio de Assunção, foi derrubado por uma escada, ferindo-se na cabeça. Foi tratado no hospital da aquela vila e voltou ao quartel para concluir as provas. Todos os concorrentes foram aprovados.

# NECROLOGIA

## FUNERAIS

### Dr. Joaquim Sabido da Costa

Saiu, hoje, da Rua Almeida e Sousa, 21, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, e constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar, o funeral do sr. dr. Joaquim Sabido da Costa, médico distinto, que exerceu a clínica durante trinta anos, e figura muito conhecida e respeitada pelas suas qualidades de carácter, pelo apuro moral e pela firmeza e dignidade das suas atitudes, pautadas pelo ideal republicano, ao qual devotadamente se entregou, desde a juventude, mantendo-se-lhe fiel. Pelos seus ideais, o democrata, que foi vigoroso e decidido defensor da República, suportou, com admirável espírito de abnegação intrepidez, as agruras do cativo e outros largos sacrifícios. Em tempo, durante anos médico da Base Aérea de Alverca, conquistou largo prestígio na Aeronáutica, além de que todos lhe rendiam o merecido preito de admiração, apreço e estima.

Doente desde há tempo, sentindo-se os amigos privados da sua companhia e de um convívio afectuoso, com a nota do espírito e do optimismo, que vinha da época da Havanese e se prolongou em animada «tertulia» na «Brasileira» do Chiado, o dr. Joaquim Sabido, como vulgarmente lhe chamavam, vinha sofrendo de um obscurecimento cerebral, mas sem quebra das suas mais íntimas convicções. O seu estado agravou-se em consequência da morte trágica de seu filho, o tenente Frederico José Bastos Sabido da Costa, vítima, há cinco meses, precisamente completados ontem, do terrível desastre na parada do Regimento de Infantaria 1, na Amadora. Então, como dissemos, o tenente Sabido da Costa, com raro e abnegado heroísmo, lançou-se sobre uma granada que ia explodir, salvando, assim, a vida dos seus soldados. O malogrado oficial era casado com a sr. dr.ª D. Maria de Lourdes Gonçalves Marques Sabido da Costa, e deixou três filhos pequenos.

O dr. Joaquim Sabido, que sucumbiu a um ataque cardíaco que o acometera há dias, contava 70 anos, era natural de Lisboa, filho, extremamente dedicado, da sr.ª D. Amália Sabido da Costa, que tem 92 anos, era casado com a sr.ª D. Laura Bastos Gonçalves Sabido da Costa, irmã da sr.ª D. Emília Sabido Ribeiro da Costa, viúva do dr. Ribeiro da Costa; e genro da sr.ª D. Amália Sabido da Costa.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

## SUFRAGIOS

### António Marques Soares

Mandada rezar pela viúva, celebra-se, na igreja da Conceição Velha, amanhã, às 12 e 30, missa por alma de António Marques Soares, falecido há dois anos.

### Daniel Gregório da Rosa Duque

Comemorando o 30.º dia do falecimento de Daniel Gregório da Rosa Duque, sua esposa e mais família mandam celebrar, amanhã, às 11 e 30, na igreja do Loreto, missa em sufrágio da sua alma.

## 2040 contos de prémios

As receitas do Totobola, que haviam tido uma subida inesperada na passada semana, «quebraram» ligeiramente no concurso desta, mas, mesmo assim, os números são ainda impressionantes. El-os:

Bilhetes, 470 330; Apostas, 2 956 800; Receita global, 4 435 200\$; Montante para prémios, 2 040 000\$; Valor de cada prémio, 1 020 000\$.

## Prepara-se em Angola nova caçada à lendária serpente «Epólua»

LUANDA, 17 — (L.). — O correspondente do jornal «O Comércio» em Nova Lisboa escreve que se prepara uma nova caçada para capturar, viva ou morta, a lendária serpente «Epólua» que, conforme a imprensa largamente referiu, existia no rio Cutato. O caso levantou polémica e interessou Angola inteira. Recordar-se que o facto se registou em Maio do ano passado devido ao depoimento do proprietário de uma fazenda daquela região que afirmou ao mesmo jornalista ter visto já por sete vezes a referida serpente monstro.

Na CASA DO PRETO em MOSCA  
VIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

## no Totobola

Estes números são provisórios e estão sujeitos a ligeiras alterações.

### O próximo Concurso

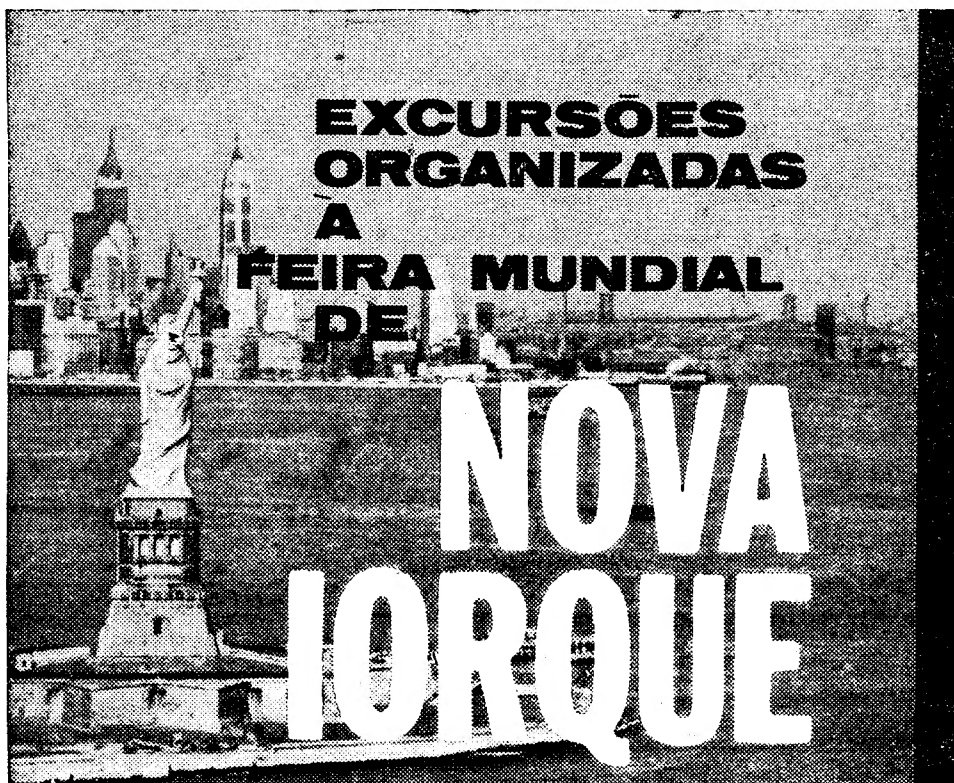
O concurso do próximo domingo — o n.º 36 — inclui os seguintes encontros:

Leça-Feirense; Espinho-Leixões; Vianense-Famalicão; Oliveirense-B. Mar; Sanjoanense-Peniche; Sacavenense-Oriental; Lusitano V. R. Co. da Piedade; Luso-Barreirense; Olhanense-Portimonense (da Taça «Ribeiro dos Reis»); U. Tomar-Castelo Branco; Vila-franquense-Sintrense; Paio Pires-Amora; Juventude-Faro e Benfica (do «Nacional» da III Divisão).

## Acidente de viação em Vila Real

VILA REAL, 17 — Na estrada marginal, desta cidade, um automóvel, conduzido pelo sr. António Rodrigues, de 45 anos, casado, natural de Gondomar, residente em Chaves, que era acompanhado por sua esposa, D. Joaquina Vitorina, e pelo sr. Domingos Pereira e esposa, D. Maria Gonçalves de Carvalho, embateu, violentamente, numa camioneta.

Ficaram feridos os quatro ocupantes do automóvel, que receberam tratamento, o condutor a costelas fracturadas e os restantes a escoriações diversas, no hospital de Vila Real.

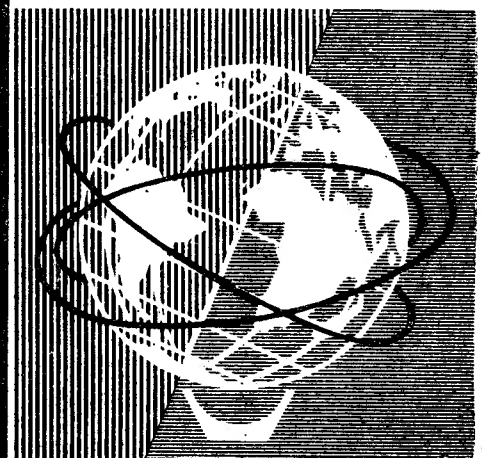


voando na

# SWISSAIR

17 dias inesquecíveis nos E.U.A.  
desde 18.600\$00

(todas as despesas incluídas)



Além de Nova Iorque, visitará também Washington, Pittsburgh, Chicago, Detroit e as Cataratas de Niagara, acompanhado por um guia falando português. A estadia poderá ser prolongada mediante um pequeno pagamento extra. Preencha o cupão e envie-o à Swissair, para informações mais detalhadas sobre esta fabulosa viagem.

\*\*\*\*\*  
\* A Swissair, Av. da Liberdade, 220, \*  
\* Lisboa 2 \*  
\* Queiram enviar-me detalhes comple- \*  
\* tos sobre as viagens Swissair aos \*  
\* Estados Unidos. \*  
\* Nome: \_\_\_\_\_ \*  
\* Profissão: \_\_\_\_\_ \*  
\* Morada: \_\_\_\_\_ \*  
\*\*\*\*\*

# FADO E ESPECTACULO

# «O pecado mora ao lado», no Avenida

A peça de George Axelrod, «Seven Years Itch», que fez grande carreira na Broadway, foi, em 1955, adaptada ao cinema, tendo como principais figuras Marilyn Monroe e Tom Ewell, o inesquecível «Sherman» do palco. O filme, rodado a cores com apreciável originalidade e sentido de humor (embora sem se atrever a consumir a infidelidade) foi um enorme êxito em todo o Mundo e recebeu, em Portugal, o título de «O Pecado Mora ao Lado».

Foi com este mesmo título que a peça de Axelrod, traduzida por Luís Sttau Monteiro, subiu, ontem, à cena do Avenida, encenada por António Pedro, com José Viana e Florbela Queirós nos protagonistas da aventura. E, antes de outras considerações, merece a pena referir o aparente paradoxo em que está colocado o espectáculo teatral no nosso País. Se Sttau Monteiro e António Pedro tivessem (à semelhança do que se faz por aí, habitualmente) cozinhado uma adaptação portuguesa com graciosas do Parque, gestos equívocos, frases de pornografia grosseira e outros recursos que tais, não há dúvida que o espectáculo teria despertado um coro ensurdecedor de gargalhadas alvares e estaria destinado a um êxito de bilheteira invejável. Mas como tudo foi feito para valorizar as ironias subtis das situações de uma comédia de cos-



As duas principais figuras da peça, vistas por Fernando Bento

tumes (inteligente, com um acerado sentido crítico de certos vícios e convenções da sociedade americana, que, com todo o puritanismo de fachada e caricatura de ciência psicanalítica, não destrói os sentimentos reais do homem), o êxito é relativo, excessivamente moderado. O grande público não acha a peça suficientemente ordinária e os intelectuais não lhe encontram suficiente altura e interesse.

Assim, «O Pecado Mora ao Lado» arrisca-se — pela reacção que vimos na estreia — a não agradar nem a gregos nem a troianos. E, contudo, quer o trabalho do tradutor, tirando um ou outro caso sem importância; quer o do encenador, pareceu-nos honesto e valioso.

António Pedro, então, deu-nos uma encenação exemplar, cheia de subtilidades, de valores reais e imaginados, criando uma oposição sugestiva entre o desejo, a imaginação e a vontade; o mundo interior e a realidade, com simples jogos de luz e estilos de representação.

Além disso, com um hábil sentido de composição, deu em rápidas pinceladas a duplicidade entre

os sentimentos reais e o comportamento formal dos americanos (só americanos?), com um mínimo de perda de tempo, devido a uma hábil concepção de cena, em que teve a valiosa colaboração de Pinto de Campos, que desenhou igualmente os figurinos.

Certo é que a «medida» nem sempre se ajustou ao sentido de humor do público viciado por uma outra linguagem. Houve, também, alguns tempos mortos, de certo devidos a uma falta de ajustamento, que só a rodagem poderá vencer. Mas é indiscutível que a peça atingiu uma firmeza, uma graça e uma significação que excedeu as nossas melhores esperanças.

Seria, porém, não ter ideia das dificuldades exigir mais das possibilidades da companhia. E é quase um milagre o nível atingido, o equilíbrio conseguido, com um elenco á primeira vista (e, em certa medida, de facto) inadequado.

José Viana, actor de incontestável talento, ultrapassou quase sempre o «efeito», e encontrou a personagem. O seu tímido «Sherman» não será o protótipo da personagem, de certo, mas ergueu-a no essencial, com talento e com a inteligência bastante para evitar o êxito fácil. (Se José Viana não fosse um actor disciplinado, ser-lhe-ia fácil, com meia dúzia de trejeitos e gestos, provocar gargalhadas constantes).

Florbela Queirós, graciosa e com indiscutível vocação, impôs a sua figurinha frágil e, sem as formas excitantes da Monroe, conseguiu dar a encarnação do pecado, tão puro ou tão perverso quanto se queira — ou como se queira.

Nessa finura poderá estar explicada a frieza dos aplausos, mas reside, igualmente, o mérito do trabalho realizado — um mínimo de concessões ao mau gosto e uma tentativa corajosa de dar um espectáculo de comédia com respeito pelo original, pelo público e pelo teatro.

Fernanda Borsati, Tomás de Macedo e Pizani Burnay foram os intérpretes que, em segundo lugar, defenderam com mérito as personagens do mundo que rodeia Sherman.

Maria Candal, Clara Rocha e Linda Silva concretizam os recálques do conquistador irrealizado.

Em resumo: um espectáculo com indiscutível mérito, que não pode ser comparado, nem ao filme que vimos, é evidente, mas também não às comédias ordinárias que habitualmente vemos...

M. de A.

# Todas as virtudes do moderno «music-hall» estão patentes no espectáculo que se exhibe no Casino Estoril

A moderna concepção do espectáculo de «music-hall», ainda mais do que a categoria dos artistas, apesar de ser sempre indispensável, implica uma apurada noção de cor e ritmo, para que os olhos do espectador se extasiem com a variedade e vivacidade dos tons, ao mesmo tempo que a sua atenção fica permanentemente presa ao suceder dos números que constituem o espectáculo. Estas características, de dia para dia cada vez mais em voga, estão bem patentes no actual «show» do Casino Estoril, que nos oferece um cartaz aliciente, digno de qualquer capital europeia.

O «Show-revue» (reforço compreensível) de Georges Reich é sobrejuntamente conhecido para justificar a inexistência de quaisquer reservas ao valor e interesse do espectáculo. Mas quem não acredite nos «slogans» publicitários, tem agora a possibilidade de verificar que não é em vão que um artista pode, nos cartazes onde figura, juntar ao nome o complemento «Titular do Olympia de Paris». Georges Reich merece bem essa distinção, pois o espectáculo que concebeu é realmente invulgar. A cor e o ritmo — os tais predicados hoje indispensáveis — estão presentes, com exuberância, desde o primeiro ao último número. A abertura vale por uma apoteose, convenientemente valorizada pelo novo arranjo cénico do grande salão restaurante do Casino. No conjunto, cada aparição do «ballet», com Violetta Montenegro e Noel Sheldon, dois solistas de nível apreciável, vale por um espectáculo inteiro. Ao todo são doze figuras em cena, exibindo um deslumbrante guarda-roupa e desenhando na pista figuras coreográficas de grande sedução. Desde o «Ballet for brass» até «La Taverna», passando por «Ballet Jazz» e «Mambo», oito esculturais bailarinas e três elegantes bailarinos fazem prodígios, criando momentos de grande beleza plástica. Um autêntico deslumbramento.

Integrada na companhia, a cançonetista Lia Uya está à altura do agrupamento. Figurinha gentil, de rosto expressivo e presença simpática, mostrou-se senhora de uma voz agradável, que lhe valeu quantas salvas de palmas no final de cada uma das três canções que apresentou: «Tonight», «Un premier amour» e «Notte... lunga notte». cada uma em sua língua, mas todas elas ligadas pelo romantismo das palavras e pela sensualidade da melodia. Lia Uya é mais do que uma vedeta de conjunto. É uma autêntica «estrela».

A par do «show-revue» de Georges

Reich, sem temer qualquer confronto, o Casino Estoril apresentou o Duo Ouro Negro — dois simpáticos rapazes que começaram por se impor no Continente, vindos de Angola, para logo projectarem a sua classe além-fronteiras, obtendo êxitos insofismáveis em Espanha, Itália, Suécia e França, onde, recentemente trabalharam enquadrados no majestoso «show» do Lido de Paris. Estes dois rapazes podem gabar-se de ser, hoje em dia, um dos maiores valores do «music-hall» nacional. Merecidas foram todas as palmas que premiam a sua actuação no Casino Estoril, onde houve também aplausos para o já consagrado conjunto Bailados Portugueses, que desta vez se exibiu numa graciosa rapsódia do folclore nacional.

Para tudo ser perfeito, a orquestra dirigida por Vítor Campos comportou-se à altura do que dela se exigia.

## A COMPANHIA DE TEATRO POPULAR

representará «Alfama» no I Festival Internacional de Teatro

Como se sabe, a não participação da Companhia do Teatro Nacional de D. Maria II, no 1.º Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, organizado pela Casa da Imprensa, levou à sua substituição pela Companhia de Teatro Popular, mantida pela Câmara Municipal de Lisboa e dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo.

Esta companhia escolheu para sua representação neste festival internacional a peça «Alfama», de António Botto. Esta obra que é, como se sabe, uma das mais significativas do genial poeta das «Canções», será interpretada por Madalena Sotto (Julia), Beatriz de Almeida (Tiana), Ivone de Moura (Clotilde), Raquel Valdez (Alice), Assis Pacheco (Ricardo), Augusto de Figueiredo (Joaquim), Andrade e Silva (Raul), António Machado (Manuel) e Paulo Rodrigues (Amadeu).

A encenação é de Augusto de Figueiredo, os cenários e figurinos de Pinto de Campos e a sonoplastia de Fernando Pires.

Para este espectáculo e para todos os outros incluídos no festival, estão à venda bilhetes nas bilheteiras do Império.

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

O bailarino Jorge Trincinhas parte para a Alemanha no próximo mês de Julho a fim de começar a cumprir em Agosto um contrato com o Teatro da Ópera de Colónia, a cuja companhia de bailado vai passar a pertencer. Aquele artista deve ir primeiro a Paris, logo que deixe Lisboa, a fim de tratar de assuntos da sua vida profissional.

O grupo de teatro da Casa da Comédia, que está a ensaiar a peça «O baile dos malditos», original de João Osório de Castro, recebeu um subsídio do Fundo de Teatro para realizar uma série de espectáculos vicentinos.

## NO TRINDADE

Começa em breve a temporada de bailado

A temporada popular de bailado, que este ano a F. N. A. T. vai ofer-

(Continua na 10.ª página)

## MÉDICO ANGOLA

Precisa-se, de clinicageral, c/ curso Medicina Tropical. Resposta com idade e «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 214.

## CHARUTOS AÇOREANOS

DA

ACREDITADA FABRICA MICAELENSE

SUAVES E AROMATICOS

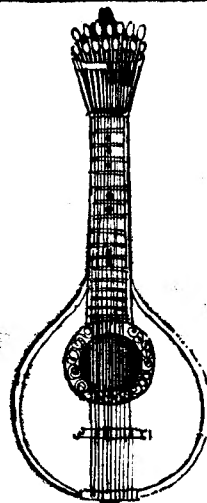
A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

## GAZCIDLA e a RTP

APRESENTAM, HOJE, ÀS 22 HORAS, NOS ÉCRANS DA TV

## UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE FADOS

Neste programa serão entregues os prémios aos clientes n.ºs 499.999, 500.000 e 500.001 e realizado o 12.º SORTEIO GAZCIDLA 1964.



# que novidade !



é...

# robilon

*Malhas e Tecidos*

## LAVÁVEIS DURAM MAIS NÃO ENRUGAM



**bom apetite**

**Chicore**

RESTAURANTE  
TURISTICO  
REGIONAL

AMANHÃ

**DIA DO ALGARVE**

SOPAS: Sopa de conquilhas — e ainda de peixe à moda de Olhão.  
PEIXES: Carapaus almadados — ameijoas e conquilhas em cata-plana — choquinhos em tinta à moda de Vila R. de S. António  
CARNES: Cozido à Portuguesa à louletana — ervilhas c/ ovos à moda de Albufeira — fayas com chouriço à moda de Tavira.  
FRUTAS E DOCES DA REGIÃO  
Ar condicionado — Música e Folclore aos almoços e jantares  
Praça do Areeiro, 3-B  
Telef. 720672

**RESTAURANTE  
TABORDA**

RUA ACTOR TABORDA, 2 a 16  
Telef. 41359  
Especialidade em frangos no espeto  
SERVE AO DOMICILIO  
SALÃO PRIVATIVO PARA  
BANQUETES

**BÓLIDE**

(COZINHA REQUINTADA)  
AS SUAS ESPECIALIDADES  
BÓLIDE  
(PRIMEIRO PREMIO DO S. N. I.)  
AV. DE ROMA, 7-A

**Folclore**

RESTAURANTE • LUXO  
Espectáculos todas as noites  
(Maiores 12 anos)  
ENCERRADO AOS DOMINGOS  
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A  
Telefs. 324005 e 35007

**O Gigante**

RESTAURANTE  
SNACK-BAR  
CAFÉ  
— BILHARES  
Rua Ferreira Borges, 62-66  
Telef. 67 74 63

RESTAURANTES

**«O MANEL»**

L. DO REGEDOR, 7—Telef. 34982  
P. MAYER — Telef. 33167  
A MELHOR COZINHA  
PORTUGUESA



Para almoçar,  
jantar ou ceiar  
procure o

**GERBAR**

Av. Duque Loulé,  
48501

**SINTRA ESPERA-O**

Para a sua deslocação utilize os  
COMBOIOS ELECTRICOS

**las vegas**

RESTAURANTE

AMANHÃ

LOMBINHO DE ESCADA

A LAS VEGAS

COELHO A CAÇADORA

P. Londres, 6-A — Telef. 720339

**Samba**

RESTAURANTE  
— FOLCLORE

JANTAR DANÇANTE

com as atracções

FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE  
FONSECA e OS 3 DE PORTU-  
GAL

R. Duque Palmela, 27-A-fone 41953  
(Maiores de 17 anos)

SNACK - BAR - CERVEJARIA

**Pilar**

COZINHA REGIONAL  
PORTUGUESA

ABERTO ATÉ AS 3.30  
RUA DUQUE DE PALMELA, 5



come-se bem

CAFÉ RESTAURANTE

ARCADAS DO PARQUE

ESTORIL

**COZINHA  
ALENTEJANA**

AV. DO AEROPORTO, 66  
Telef. 727071

ENCERRADA AS 2 FEIRAS

**Parque Eduardo VII**

PAVILHÃO DE CHA

ESPLANADA

situada no mais belo

local de LISBOA

AMBIENTE

DISTINTO

Telef. 73 20 74

**Self Service**

SOLAR DE AVIZ

RESTAURANTE

SALÃO DE CHA

CAFÉ - PASTE-

LARIA

Av. da Liberdade, 126-134  
Telef. 33091

Ar condicionado

**VIII**

**FESTIVAL GULBENKIAN  
DE MÚSICA**

AMANHÃ ÀS 18.30 HORAS

NO

**TEATRO DE S. CARLOS**

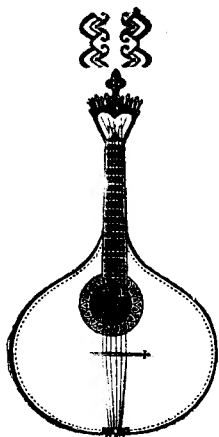
RECITAL DE ALAÚDE

POR

**JULIAN BREEM**

MÚSICA DO TEMPO DE SHAKESPEARE  
BILHETES A VENDA

M/ 6 anos



# FADO

é

## ESPECTÁCULO

*o GAZCIDLA e a RTP*

apresentam o maior espectáculo de fados de todos os tempos.  
Hoje, às 22 horas, nos ecrãs da TV.

Centenas de milhares de telespectadores podem assistir a um desfile de todos os géneros de fados por grandes intérpretes da Canção Nacional

**FERNANDA MARIA**

o fado castiço

**MANUEL DE ALMEIDA**

o fado corrido

**MARA ABRANTES**

o fado bossa-nova

**MARIA DA FÉ**

o fado desgarrada

**MARIA TERESA DE NORONHA**

o fado aristocrático

**NATALINO DUARTE**

o fado desgarrada

**PAULA RIBAS**

o fado twist

**SERENATA DOS ESTUDANTES**

**DE COIMBRA**

o fado balada

**VICENTE DA CÂMARA**

o fado marialva

(por ordem alfabética)

Eugénio Pepe e o seu conjunto • Orquestra sob a direcção de Fernando Carvalho • Conjunto Mistério • Coreografia e corpo de baile de Paulo José • Apresentação de Pedro Moutinho • Raul Nery e o sexteto de guitarras • Sexteto feminino

Direcção musical de MELLO PEREIRA Realização de RUY FERRÃO

.....

### 1.º SORTEIO GAZCIDLA 1964

Neste programa realiza-se o 1.º SORTEIO GAZCIDLA 1964 e faz-se a entrega dos prémios aos consumidores n.ºs 499.999, 500.000 e 500.001

## Linha de SINTRA

### Cinemas

BELAS — Belas-Cinema — Às 21 e 15: «A grande guerra» (17 anos).  
QUELUZ — Queluz-Cine — Às 21 e 15: «Cantinflas deputado» (12 anos).  
CACÉM — Cinema S. João — Às 21 e 30: «Flor de Lotus» (17 anos).  
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Às 21 e 30: «Sissi e o destino» (17 anos).  
SINTRA — Cine-Teatro — Às 21 e 30: «Os cavalos pretos» (12 anos).  
— Carlos Manuel — Às 21 e 30: «Pão, amor e... Totobola» (17 anos).  
VENDA NOVA — Cine-Portugal — Às 21 e 15: «A grande evasão» (12 anos).

### Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janelão (Tel. 931551). — Flama — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). — Confinça — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).  
DAMAIA — Confinça — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).  
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). — S. Mões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).  
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).  
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).  
S. PEDRO DE SINTRA — Valente — Tel. 980456).  
SINTRA — Marrazes — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).  
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).  
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 290055).

### CICLO DE LIÇÕES

sobre sociedades anónimas no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

Integrado nas comemorações do cinquentenário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, efectuar-se-á nesta escola, de 20 a 30 de Maio, um ciclo de lições subordinado ao tema «Das Sociedades Anónimas».

O programa está assim elaborado:  
1.ª lição: 20 de Maio — «Teoria geral da sociedade anónima. O capital social», pelo prof. Gonçalves Pereira;  
2.ª lição: 22 — «Administração das sociedades anónimas», pelo prof. Dias Marques;  
3.ª lição: 25 — «Assembleias gerais das sociedades anónimas», pelo prof. Dias Marques;  
4.ª lição: 26 — «Dissolução e liquidação das sociedades anónimas», pelo assist. Rocha de Gouveia;  
5.ª lição: 27 — «Sociedades civis sob forma comercial. Regime fiscal português», pelo assistente Galhardo Simões;  
6.ª lição: 30 — «Fiscalização das sociedades anónimas», pelo prof. Gonçalves Pereira.

Todas as lições estão marcadas para as 11 horas.

## IMPRENSA

**«Jornal da Madeira»**  
«Jornal da Madeira», que tem como director o sr. Agostinho Gomes, entrou no 32.º aniversário da sua publicação. As nossas saudações ao prezado colega.

**«Correio dos Açores»**  
Entrou no 45.º ano de publicação o nosso prezado colega «Correio dos Açores», de Ponta Delgada, do qual é director o sr. A. G. Read Henriques, a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

**«Notícias do Cartaxo»**  
O nosso prezado colega «Notícias do Cartaxo», entrou no 10.º ano de publicação, motivo por que felicitamos o seu director, sr. Nuno Rosini Rosado, e os seus colaboradores.

**«A Nossa Terra»**  
Comemorou o 48.º aniversário da sua fundação o nosso prezado colega «A Nossa Terra», defensor dos interesses da Costa do Sol. Ao seu director, sr. Hermínio C. Simões, e aos seus colaboradores as nossas felicitações.

### Circunscrição

**Florestal de Évora**  
ÉVORA, 17 — Foi empossado no cargo de chefe da Circunscrição Florestal de Évora o engenheiro silvicultor Gabriel da Costa Gonçalves.

Estes serviços oficiais foram criados recentemente nesta cidade.

# Fiat Portuguesa, S.A.R.L.

tem o prazer de informar que nomeou a  
**SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS L.ª**

**agente distrital**  
de toda a gama de carros

# fiat



## SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS L.ª

comunica a todos os seus Clientes e Amigos que, como agente da prestigiosa marca **Fiat**, se põe, desde já, ao seu dispor, agradecendo antecipadamente as suas estimadas ordens.

Sede, salão de exposições, est.serv. e oficinas:

Rua da Escola Politécnica, 259 a 271 • Lisboa

Salão de exposições: Avenida da Liberdade, 71 • Lisboa

Estação de serviço e oficinas: Rua Castilho, 1 - B/E • Lisboa

# Interesse cada vez maior suscita a Exposição Canina que se efectua no Jardim Zoológico com o patrocínio do «Diário de Lisboa»

Encerram-se no dia 23 as inscrições para a 42.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se efectua, nos dias 6 e 7 de Junho, no Jardim Zoológico, promovida pelo Clube Português de Canicultura, por cujos regulamentos é regida. Trata-se de um concurso que está despertando o maior interesse entre os canicultores e o publico em geral, pois estes certames revestem-se sempre da maior repercussão desportiva e mundana.

A exposição conta para o Campeonato Internacional e é aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados em livros de origens. Como de costume, os boletins de inscrição devem ser entregues na sede do clube organizador, em qualquer dia útil, das 17 e 30 às 20 horas.

Diversos e importantes prémios acentuam a relevância deste concurso, que tem o patrocínio do «Diário de Lisboa», salientando-se, entre eles, os seguintes: «Costa do Sol», oferecido pela Junta de Turismo da Costa do Sol e a atribuir ao melhor exemplar importado depois da 40.ª exposição canina, registado num livro de origens e que neste certame obtiver um C. A. C.; «Secretariado Nacional da Informação», oferecido pelo S. N. I. e a atribuir ao melhor grupo de qualquer das raças portuguesas, que obtiver um mínimo de 12 pontos, contados pela pontuação das qualificações da tabela das taças de fomento, devendo, em caso de igualdade, ser atribuída ao conjunto com melhor apresentação.

Duas taças: «Jardim Zoológico», oferecida pelo Jardim Zoológico e a atribuir ao melhor cachorro ou junior das raças portuguesas registadas no L. O. P.; «Hip-Hip Hurray!», a atribuir ao criador do melhor cachorro das raças estrangeiras, nascidas em Portugal, que durante dois anos seguidos ou três alternados inscreva o seu nome na taça. O expositor do melhor cachorro de cada exposição receberá uma miniatura da taça.

Serão ainda atribuídos prémios para classes colectivas, os quais serão entregues aos expositores que obtiverem melhor pontuação com exemplares inscritos nas: classes colectivas classificadas como «excelescentes», de cinco ou mais exemplares, com um mínimo de doze pontos. O regulamento destes prémios diz respeito a raças portuguesas (cães de desporto, de guarda e utilidade) e raças estrangeiras (cães de desporto, de guarda e utilidade, e de luxo).

Tais distinções serão disputadas nas seguintes normas: só poderão concorrer a estes prémios os exemplares inscritos num livro de origens, oficialmente, reconhecido e que não hajam sido transferidos há

menos de quatro meses, antes da data da abertura do exposição, excepto para os exemplares importados, que poderão ser transferidos até ao encerramento da inscrição; os prémios serão atribuídos aos expositores que obtiverem maior numero de pontos, num mínimo de doze; a pontuação será feita de harmonia com a seguinte tabela: excelente, 3 pontos; muito bom, 2; e bom, 1. Em caso de empate, far-se-á a atribuição de outra taça; para efeito de contagem de pontos só se tomará a mais alta classificação obtida por cada exemplar; o apuramento das classificações estará patente na secretaria da exposição na tarde do ultimo dia, não se aceitando reclamações depois de principiada a distribuição dos prémios.



Um bonito exemplar de «caniche» médio, seguro á trela, pela jovem dona, num dos recantos do «Zoo» de Lisboa

## Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «O rendez-vous do sr. doutor» (17 anos). — *Academia* — As 21 e 15: «A encantadora idiota» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «A faca do crime» e «Hércules o conquistador» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — As 15 e 21: «Marisol no Rio» (12 anos). — *Cine-Barreirense* — As 21: «Norman no hospital» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 15 e 30 e 21: «O vale dos gigantes» e «A pé, a cavalo e de automóvel» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «O espadachim diabólico» (12 anos). — *União Artística* — As 21: «O quarto indiscreto» (17 anos).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Telef. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

## VENDE-SE

Prédio isento. C/ 3 grandes ass., águas quentes. Banheira de Esmalte, c/ esquentador. Rendas 300\$, 450\$, 530\$, 550\$, 580\$, 630\$, 650\$, 650\$, 580\$, junto estação, R. Luis Simões, 57 — Queluz. Preço 750 contos.

## Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).



Malhas

**CRYLOR**

Segurança na compra!  
Tranquilidade no uso!

Leves, macias, indeformáveis, laváveis, as malhas CRYLOR não levantam pelo, secam rapidamente e não precisam de ser passadas a ferro.

CRYLOR oferece uma gama variada e sempre na moda de artigos de malha para senhoras, homens, jovens, crianças e bebés e também fio para tricôt que, possuindo todas as qualidades CRYLOR é tão fácil de trabalhar.



A etiqueta numerada que acompanha as malhas CRYLOR é concedida aos artigos que foram sujeitos ao teste exigido para o uso da marca CRYLOR. Ela significa, pois, segurança absoluta na compra.

## Quatro membros

do Corpo Diplomático  
visitarão as províncias  
de Angola e Moçambique

A convite do Governo português, vão visitar as províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, durante cerca de um mês, os srs. drs. Rudolf Ender, Louis Goffin, Jean Morin e Reynier Flaes, embaixadores da Austria, da Bélgica, do Canadá e da Holanda, respectivamente.

O sr. dr. Jean Morin partirá para a África na próxima terça-feira e o embaixador belga no dia 24 do corrente. A partida dos embaixadores Rudolf Ender e Reynier Flaes está prevista para o dia 2 de Junho próximo.

Aqueles diplomatas viajarão na companhia de suas esposas e demorar-se-ão cerca de duas semanas em cada uma das referidas províncias ultramarinas.

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

Serviço de Publicidade CRYLOR - Base

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO: Serviço Comercial de Exportação — Sté. RHODIACETA 88, Bd. des Belges, Lyon — França

17, junto a um obelisco que simbolizará o esforço desenvolvido nestes cinquenta anos e se projecta para o infinito, de onde contamos receber a bênção e a ajuda magnânima de Deus, Nosso Senhor, para a continuação gloriosa desta grande empresa a que muitos dedicaram a sua vida e outros procuram continuá-la á sombra da bandeira da Pátria que nos deu berço e muito amamos. Não esque-

camos que em 1914 existia apenas uma dezena de aviões e agora, em 1964, contamos já cerca de 6 centenas e que na mesma proporção passámos também de umas dezenas de homens para cerca de 20 000 servidores da mesma causa».

**Aludiu, seguidamente, às relações de colaboração entre a Aviação e a Marinha, lembrando as figuras de Gago Coutinho e Sacadura Cabral e de outros, ali presentes. Referiu-se, por fim, ao simbolismo do obelisco — um avião que da terra**

se eleva como a libertar-se dos laços que a ela o prendem para levar aos espaços a mensagem da inteligência e da vontade do homem.

Seguidamente, o Chefe do Estado impôs as insígnias da "Ordem do Império" aos seguintes pioneiros e heróis da nossa Aviação: coronéis Antônio de Oliveira Viegas e José Pedro Pinheiro Correia; maiores José Manuel Sarmiento de Beires, Sérgio da Silva, Manuel Moreira Cardoso e Humberto da Cruz; tenente Manuel Gouveia, sargento-ajudante Manuel Antônio, e Carlos Eduardo Bleck (civil).

Depois, fez a entrega da medalha comemorativa aos pioneiros, começando pelo sr. marechal Craveiro Lopes, que estava presente. Receberam estas medalhas os srs.: coronel Pedro Fava Ribeiro de Almeida, brigadeiro Antônio de Sousa Maia, coronel Salvador A. Cifka Duarte, tenente-coronel Carlos Esteves Beja, tenente-coronel Francisco Cunha Aragão, major José Sarmiento Beires, tenente-coronel Luís da Cunha e Almeida, major Alfredo Duvalle Portugal, comandante Pedro Ferreira Rosado, eng. Viriato de Castro Cabrita, brigadeiro Teófilo Ribeiro da Fonseca, dr. major José Antunes Cabrita, major Jorge de Almeida Ávila, general Alfredo Cintra, capitão João Falcão Ramalho Ortigão, coronel Antônio de Oliveira Viegas, brigadeiro Luciano Granate, Jacinto José de Moura, brigadeiro Anselmo Vilardebo, major Joaquim Sérgio da Silva, coronel José P. Pinheiro Corrêa, capitão Francisco de Sousa, coronel Jorge Metelo Nápoles Manuel, major Amado da Cunha, tenente Manuel Gouveia e sarg-ajud. Manuel Antônio.

Alguns, porém, não puderam assistir, tendo sido representados no acto.

Acabada esta cerimónia, o sr. Presidente da República, acompanhado pelo ministro da Defesa e subsecretário de Estado da Aeronautica, passou revista aos aviões militares e civis em parada, dirigindo-se, então, para a tribuna de honra, de onde assistiu ao desfile terrestre, que reuniu um total de 1970 homens da força aérea, comandados pelo coronel Tavares Monteiro. Desfilaram forças das bases n.º 2 e n.º 3, um batalhão de caçadores pára-quedistas, Polícia aérea e tropas do ar de todas as unidades da E. A. B.

Após este desfile, efectuou-se uma curiosa demonstração aérea, incluín-

do acrobacias, apresentação de aparelhos especiais, bombardeio com bombas «rochet» de napalm incidindo num alvo, voos de caças de jacto que fizeram a ultrapassagem da barreira do som, etc. Alguns destes aparelhos são de fabrico nacional.

Fim da esta demonstração, o sr. Presidente da República e demais entidades, dirigiram-se para os hangares das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, onde o sr. almirante Américo Thomaz inaugurou uma interessante exposição que documenta as atividades da nossa aviação ao longo destes 50 anos. Todas as unidades da Metrópole estão representadas num «stand» e as do Ultramar por meio de fotografias.

Antes de se retirar, o Chefe do Estado teve palavras de elogio para os primeiros heróis da aviação portuguesa, realçando o significado destas comemorações.

**Brito Pais discursando, em Vila Nova de Milfontes, após o baptismo do «Pátria»**

O sr. almirante Américo Thomaz passa revista aos aviões em parada nas pistas do aeródromo de Alverca

SA DA BANDEIRA, 17 — (L.)  
— O acordo entre a Companhia  
Mineira do Lobito e o grupo da  
Krupp, a que a Imprensa metro-

# Balança comercial de São Tomé

S. TOMÉ, 17. — (L.) — A balança comercial desta província continua a encerrar-se com saldos francamente positivos, subindo a mais de 23 000 000\$00 e respeitante ao ano findo—declarou o governador de S. Tomé, sr. major Silva Sebastião durante o discurso que pronunciou na sessão inaugural do Conselho Legislativo.

Por outro lado, verificou-se uma inversão espectacular da situação na balança de pagamento, ao longo do primeiro trimestre do corrente ano que encerrou, pela primeira vez, desde 1957, com o saldo positivo de 13 314 750\$75.

politana fez referência na altura, com a entrada numa fase de intensiva exploração dos minérios de ferro da Cassinga modificará, por completo, a vida económica dos distritos da Huila e de Moçamedes, que serão altamente beneficiados.

Assim, além de ser aumentado o equipamento circulante do Caminho de Ferro de Moçamedes, nos dois próximos anos, que inclui umas duas dezenas de locomotivas «diesel», a actual via férrea terá de ser melhorada, o que impõe a utilização de mais mão-de-obra.

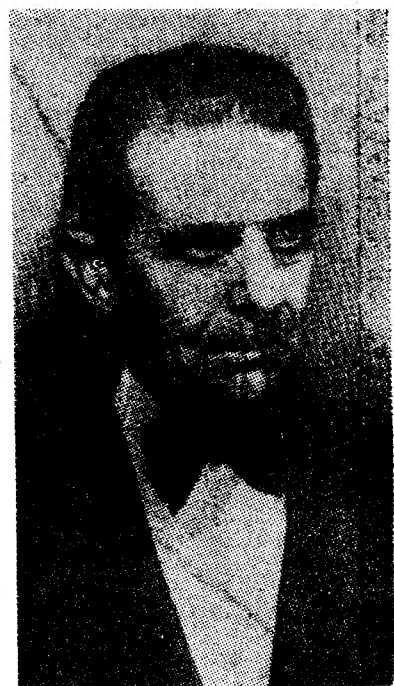
Por outro lado, será construído um ramal ferroviário, com uma extensão de 90 quilômetros, de Cas-singa ao Hossi, que entrará em funcionamento em 1966, pois está previsto um movimento de 15 comboios por semana, de 32 vagões cada um, com três locomotivas acopladas, o que representa, por comboio, uma carga útil de 1350 toneladas ou sejam 20 mil toneladas de minério por semana.

Anuncia-se que Moçamedes passará a ser escalada por navios de 60 mil toneladas para receber o minério.

**Morte de um alferes  
durante um treino  
efectuado ontem**

No decorrer dos treinos, em Alverca, com vista á demonstração de hoje, um avião «T-37» da Base Aérea n.º 1, despenhou-se no Tejo, por motivos ainda desconhecidos.

Do acidente resultou a morte do alferes piloto-navegador José Serafim da Encarnação Pinto. O alferes Encarnação Pinto nasceu em Lisboa, na freguesia do Socorro, a 23 de Setembro de 1931, e era filho do sr. Manuel de Castro Pinto e da sr.<sup>a</sup> D. Alda da Encarnação Santarém Pinto, sendo casado com a sr.<sup>a</sup> D. Graciete Pereira da Costa Pinto.



**Jorge de Castilho, quando navegador do «Argos»**

comemorativo do incomparável  
feito.

Aquelas palavras — sentimento — ultrapassam um pensamento, dizem PÁTRIA e com esta evocação desafiam imagens que são da História, imagens que traduzem tão expressivamente um ideal que nelas se espelham: génio, grandza, realidade palpável, sonho posto em apoteose, glória!

De glória está constelado o livro maravilhoso que a audácia dos nossos aviadores teceu; livro que na tua hora se abre ao clarão do meu facto triumphal que acompanho de perto a ansiedade realizadora das asas nacionais, sempre considerando insuficiente a enorme quilometragem sonhada e vencida em etapas moldadas no sacrificio e na iminência do trágico — quantas vezes!

Cada página é uma pedra preciosa que rebrilha a clareza de te cinquentenário histórico, que não enferma de monotonia nem de palavras vagas, nem de acções anedotas recheadas pelo tempo, nem de temas a perderem-se no labirinto das recordações de uma vida inteira. Tudo nos aparece vibrante como há dezenas de anos em que as as

MARIO COSTA PINTO

(Continua na 18.ª página)

## Visita do subsecretário da Administração Ultramarina à Covilhã

**COVILHA, 17 —** O prof. dr. Joaquim Moreira da Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, deslocou-se nesta cidade para presidir à sessão de encerramento do III Curso de Estudos Ultramarinos. As cerimônias constavam de missa na igreja de Santa Maria Maior, e de um sessão nos Paços do Concelho. Usaram da palavra o presidente do Município, dr. José Baltasar e aquele membro do Governo, que agradeceu a maneira como foi recebido nesta cidade. Ao acto assistiram o governador civil, deputados, comandantes da P. S. P. e G. N. R. e outras entidades civis e militares.

# NOIVOS

**As alianças e prendas da**  
**OURIVESARIA DA MODA**  
**dão felicidade**  
**RUA DA PRATA, 257**

# MÓVEIS LIQUIDAM-SE

Por motivo de trespasse, vendem-se a preço barato várias mobílias usadas, e em bom estado. Q. Anne rústico, D. Maria, D. Maria Provençal, Luiz XV, Renascença, D. Maria, papeladeiras, vitrinas, armários, lozinhos, cadeiras, cómodas, roupeiros, jogos de madeira, mapas, carpetes, lustres, etc. A. A. da República, 12 r/c. (ao Saldanha)



CASINO  
*Estoril*

APRESENTA TODAS AS NOITES  
O «SHOW-REVUE» de

**GEORGES REICH**  
(TITULAR DO «OLYMPIA» DE PARIS)

COM **VIOLETTE MONTENEGRO \* NOEL SHELDON**  
**LIA UYA E O FAMOSO BALLET**

E AINDA **DUO OURO NEGRO**  
**BAILADOS PORTUGUESES**

HOJE: «Matinée» às 17 horas

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM  
TODAS AS NOITES NO  
**HOTEL EMBAIXADOR**

(MAIORES DE 17 ANOS)

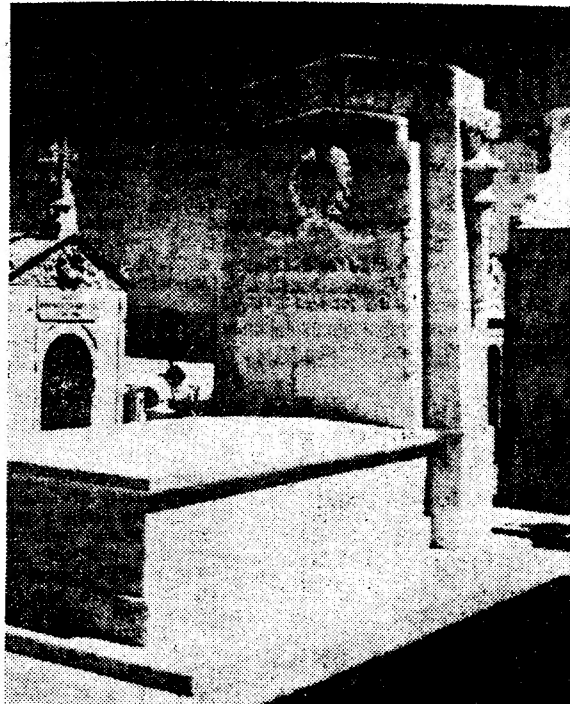




# FLORBELA ESPANCA

## REPOUSA AGORA PARA SEMPRE NA SUA AMADA TERRA ALENTEJANA

O mausoléu onde  
repousam agora os  
restos mortais de  
Florbela Espanca



### Domingo de Maio

cálido e perfumado  
com formigueiros de gente  
nos campos e nas praias

Domingo de Maio, quente e do-  
rado, enfeitado de flores, rescen-  
dente a rosas e a madressilva, logo  
de manhã, foi um corrupto de gen-  
te a caminho do mar, para os re-  
festelos nas praias ao sopro da bri-  
sa fresca e entre a carícia volup-  
tuosa da onda cristalina, em direc-  
ção aos campos com succulentas me-  
rendas, em meio do remoer nos  
«transistors» das músicas de ritmos  
trepitantes que impulsionam a dan-  
ça ou dos fadinhos, escorrendo dor-  
mentes languores.

Pela orla ribeirinha, Tejo fora,  
nas praias aristocráticas ou popu-  
lares, na Costa do Sol e no areal  
faiscante da Costa da Caparica, nos  
parques e verdejantes recintos ar-  
rabaldinos, eram formigueiros de  
gente, que, desde as primeiras ho-  
ras, encheram a transbordar com-  
boios, autocarros e barcos, a cami-  
nho desses lugares de alegres e  
despreocupados devaneios compen-  
sadores do cativoiro semanal nas  
arduas tarefas quotidianas.

O dia esteve mesmo bom para  
ser passado ao ar livre, com uma  
ligeira aragem refrescante e um  
leve tule de névoas que atenuou  
a incidência do Sol causticante.

A cidade despovoou-se, mas não  
se pode dizer que ficasse erma e  
silente, pois também se encheram  
esplanadas, «cafés», «bars». Não fal-  
taram espectadores nos cinemas,  
que se tornam em refúgios com o  
ar condicionado, nem no estádio,  
sob o fascínio do futebol, que, além  
de espectáculo, é fuga a recalca-  
mentos, por onde estes se esvaem  
em entusiásticos aplausos ou ru-  
bros e reboantes protestos.

### V. Ex.º confronto se quer ter a certeza

de comprar melhor e mais barato  
Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no  
BARATEIRO DE S. DOMINGOS  
R. Barros Queirós, 56

(Continua na 13.ª página)

## Café Portugal

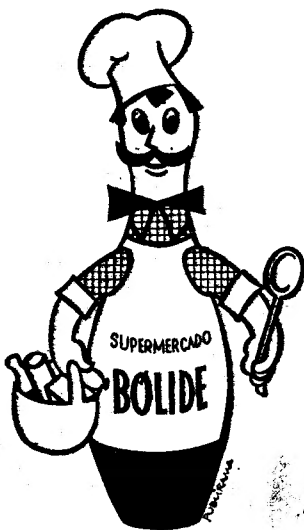
Restaurante e Cervejaria

Esmerado serviço de Restaurante, Bar e Cervejaria aos  
melhores preços, nas mais confortáveis instalações.

Rossio 57 — Tel. 361959

# CAMPARI

abriu para vos servir



O  
SUPERMERCADO

B O L I D E  
AV. DE ROMA, 7-A

A MELHOR QUALIDADE  
AO MELHOR PREÇO

NA PRAIA OU NO CAMPO  
FAÇA-SE ACOMPANHAR DAS  
EMBALAGENS-LANCHE  
«BÓLIDE» (sempre prontas)

refeições expresso a baixo preço

## IV CENTENÁRIO de SHAKESPEARE



Comemorações Promovidas pela  
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
1964 - 1965

## ÓPERA E CONCERTOS

### LISBOA

S. CARLOS — 18 de Maio — Recital de Alaúde,  
Julian Bream

TIVOLI — 21 de Maio — Música do Tempo de  
Shakespeare, Julian Bream Consort

S. VICENTE — 22 de Maio — Recital de Órgão,  
Geraint Jones

S. CARLOS — 24 e 25 de Maio — Sonho duma  
Noite de Verão, Britten — Covent Garden  
Opera

TIVOLI — 4 de Junho — Música Isabelina e  
Pregões de Londres, Denis Stevens — The  
Ambrosian Singers

### PORTO

S. JOÃO — 19 de Maio — Música do Tempo  
de Shakespeare, Julian Bream Consort

### COIMBRA

GIL VICENTE — 5 de Junho — Música Isabe-  
lina e Pregões de Londres, Denis Stevens —  
The Ambrosian Singers

### ÉVORA

PALACIO D. MANUEL — 3 de Junho — Mú-  
sica Isabelina e Pregões de Londres, Denis  
Stevens — The Ambrosian Singers

VILA VIÇOSA, 17 — Os restos  
mortais da grande poetisa Florbela  
Espanca, glória do Alentejo e da  
literatura nacional, repousam, fi-  
nalmente, na terra que lhe foi ber-  
ço, neste oásis de frescura da pla-  
nície transtagana, que a insigne  
artista amou enternecidamente,  
cantando-o em versos magníficos e  
eternos. Com efeito, Vila Viçosa al-  
berga desde hoje, em artístico mau-  
soléu erguido numa álea do cemi-  
tério, os ossos de Florbela, cum-  
prindo assim um veemente e an-  
gustioso apelo, tempos antes de  
morrer, lá em distantes terras do  
Norte, ao pé do mar: — «Sou um  
pobre de longe, é quase noite / Ter-  
ra, quero dormir, dá-me pousa-  
da!...».

Esta bela terra da planície heró-  
ica, «branca de sol e cal e de luar»,  
paga assim uma dívida de gratidão  
à gentil poetisa do «Livro de Sôror  
Saudade», restituindo-a à terra na-  
tal no repouso do tumulto com que  
ela sonhou na noite convulsionada  
dos seus versos. Em romagem de  
reverente admiração pela artista de  
memória imperecível, vieram a Vi-  
la Viçosa, associando-se à justa ho-  
menagem do povo, algumas das  
mais gradas figuras das letras e  
muitas personalidades de relevo em  
Evora e em todo o Alentejo. Vier-  
am, também, em sentida peregrina-  
ção, admiradores do Minho, das  
Beiras, do Algarve, de Lisboa, de  
todo o País, enfim.

O ataúde com os ossos de Florbe-  
la, ontem como dissemos, exumados  
no cemitério de Sendim, em Mato-  
sinhos, onde estiveram sepultados  
durante mais de trinta anos, sai-  
ram esta manhã, daquela vila, com  
destino a Vila Viçosa. Envolvido na  
bandeira municipal deste concelho,  
foi transportado na auto-ambulân-  
cia dos Bombeiros Voluntários Ca-  
lipolenses, que precedia numerosos  
carros conduzindo entidades oficiais  
e particulares: além do escritor Tu-  
lio Espanca, que representava a  
família de Florbela, entre outros

REUMATISMO  
CALDAS DE VIZELA  
FLEBITES

NO  
TEATRO

## AVENIDA

TODAS AS NOITES AS 21.45 H.  
VASCO MORGADO apresenta

### O PECADO MORA AO LADO

UM ESPANTOSO TRIUNFO DE



José Viana • Florbela  
Fernanda Borsati • Tomás de  
Macedo • Pizani Burnay • Ma-  
ria Candal • Clara Rocha •  
Linda Silva  
e o pequeno Carlos Queirós  
Encenação de  
ANTÓNIO PEDRO  
Onde se aconselha às mulheres  
casadas que não devem deixar o  
marido á solta durante o Verão...  
ADULTOS

## DIVERSÕES

## TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)  
recer de novo, no Teatro da Trin-  
dade, começa já na próxima quar-  
ta-feira, às 21 e 30.  
Apresentar-se-á o Grupo de Baila-  
dos Portugueses Verde-Gaio, diri-  
gido por Margarida de Abreu e Fer-

nando Lima, que dançará, no pri-  
meiro programa, «Passatempo»,  
«Jogos Sinfónicos», «Divertimento»  
e «Pastorais». Este programa repe-  
te-se nos espectáculos dos dias 22  
e 27, á mesma hora e no dia 24 em  
«matinée», pelas 16 horas.

### NO CAPITÓLIO

Continua o êxito  
de «As garotas são o diabo»

O publico continua a afluír ao  
Teatro Capitólio para aplaudir a  
magnífica revista de Giuseppe Bas-  
tos, que toda a gente considera co-  
mo a mais moderna e alegre revís-  
ta dos últimos anos: «As garotas  
são o diabo!». A interpretação está  
a cargo de um magnífico elenco,  
que tem como principais figuras  
os populares artistas Aida Baptista,  
Salvador, Maria Dulce, Carlos Coe-  
lho, Helena Tavares, Spina e, ain-  
da, Julio Martins e Orlando Fer-  
nandes. O poema é engraçadíssimo,  
mantendo-se os espectadores em  
permanente gargalhada, e a mon-  
tagem é de grande categoria, com

## CAPITÓLIO

As 21 e 23 h. — Ad. M/17 anos



GIUSEPPE  
BASTOS  
apresenta

A ÚNICA  
REVISTA  
EM  
CENA!

## AS GAROTAS SÃO O DIABO!

COM  
AIDA BAPTISTA, SALVADOR,  
MARIA DULCE, CARLOS  
COELHO, HELENA TAVARES  
E SPINA

á frente de um superelenco!

### NO IMPÉRIO

«Sonho de amor»  
na sessão clássica

O cinema Império apresenta na  
próxima quarta-feira a 377.ª sessão  
da série «Gente de cinema fala de  
filmes».

Será exibido o filme «Sonho de  
amor», que retrata a vida de Franz  
Liszt, e será comentado pelo maes-  
tro Joly Braga Santos. Franz  
Liszt, uma das mais sedutoras e  
ricas figuras da história da musica,  
pianista e compositor de igual ge-  
nialidade, típico representante do  
romantismo musical, está na base  
desta famosa realização de Charles  
Vidor, que tem Dirk Bogarde, Ge-  
nevieve Page e Capucine nos pa-  
péis principais.

### TEATRO

## MONUMENTAL

19 SEMANAS ATESTAM  
O TREMENDO ÊXITO DE  
LAURA ALVES

## A IDIOTA

de MARCEL ACHARD  
(ADULTOS)

TODAS AS NOITES AS 21.45 H.

com PAULO RENATO • Carlos  
José Teixeira • Susana Prado •  
Maria Laurent • Carlos Duarte  
• Nicolau Breyner • José Mor-  
gado e a participação especial de  
HUMBERTO MADEIRA

Encenação de  
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

Ouçá todas as 4.ªs-feiras, ás  
17.15 h, em Rádio Clube Por-  
tuguês (Miramar)  
LAURA ALVES em  
INTERVALO DE TEATRO  
com Henrique Mendes

## 3.ª FEIRA nos cinemas SÃO LUIZ E ALVALADE

SE GOSTOU DE «AS NOIVAS DO PAPA» VAI ADORAR ESTE FILME!

QUANDO UMA ENCANTADORA VIUVA E UM  
SIMPÁTICO SOLTEIRÃO SE ENCONTRAM, TUDO  
PODE ACONTECER. E PARA MAIS COM 3 GA-  
ROTOS ENDIABRADOS!



## MGM O NOIVO DA MAMÃ (A TICKLISH AFFAIR)

com  
SHIRLEY GIG RED CAROLYN  
JONES YOUNG BUTTONS JONES

Argumento de RUTH BROOKS FLIPPEN  
Realização de GEORGE SIDNEY Produzido por JOE PASTERNAK

MAIORES DE 12 ANOS  
PANAVISION METROCOLOR



## TOIROS em CASCAIS

PARA  
MAIORES  
DE  
6 ANOS



ESTE É O N.º 386, UM DOS 8 PODEROSOS TOIROS  
DE 4 ANOS, DE MANUEL DA SILVA VICTORINO  
QUE A CRÍTICA JÁ VIU E OS AFICIONADOS IRÃO  
VER NO PRÓXIMO DOMINGO DIA 24

SERÃO LIDADOS POR:

MANUEL CONDE, DAVID RIBEIRO TE-  
LES, JOSÉ JÚLIO E ARMANDO SOARES.  
FORCADOS DE ADELINO DE CARVALHO



## FRIGIDAIRE

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA EM FRIGORÍFICOS

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448



A's 3 e 6.15 da  
tarde e 9.30  
da noite  
(M. 17 anos)  
3.ª SEMANA  
EM RIGOROSO EXCLUSIVO  
o monumental filme:  
OS VITORIOSOS  
com dezenas de grandes artistas



A's 15.15, 18.15  
e 21.30  
(M. 12 anos)  
Gerard Barray  
e Gianna Maria  
Canale em  
UMA ESPADA  
E UMA MULHER  
O invencível espadachim, audaz e alegre,  
desbaratando o adversário num ritmo  
endiabrado



A's 18.30 e 21.30  
(M. 12 anos)  
A magnífica co-  
média musical  
em franscope e  
eastmancolor  
com Johnny Hallyday e Sylvie Vartin  
DONDE VENS TU, JOHNNY?  
No palco — ás 22 horas, um sen-  
sacional «show» com FRANCISCO  
EGYDIO.  
AR CONDICIONADO



A's 21.15  
(M. 17 anos)  
Uma das mais hila-  
rantes comédias  
do ano  
MINHA FILHA NÃO É  
MINHA  
com James Stewart e Sandra Dee



A's 21 horas  
(M. 17 anos)  
AGENTE SECRE-  
TO 007  
O DR. APAIXONADO  
5.ª-Feira, 21 (12 anos)  
A FÚRIA DE MAIGRET



A's 21.30  
(M. 17 anos)  
FELLINI 8 1/2  
com  
Marcello Mastroianni  
e Claudia Cardinale



A's 15.15, 18.30  
e 21.30  
(Adultos)  
4.ª SEMANA  
Um filme que já deu  
muitas voltas ao  
Mundo mas que nunca entrou num pe-  
queno principado!  
ALTA SOCIEDADE  
Grace Kelly — Frank Sinatra  
— Louis Armstrong  
Um filme de Charles Walters  
Musica de Cole Porter



A's 15 e ás 18.15  
e 21.45  
3.ª SEMANA  
A SENSACIONAL  
E INCOMPARA-  
VEL MARAVILHA  
OS VITORIOSOS  
Um elenco de celebridades com Jeanne  
Moreau, Romy Schneider, Melina  
Mercury, Elka Sommer e outras  
PANAVISION — ADULTOS



A's 15.15, 18.15  
e 21.30  
(M. 17 anos)  
O excepcional filme  
em 2.ª semana  
BALOÇO PARA DOIS  
Uma mensagem de amor e verdade  
c/ Robert Mitchum e Shirley Maclaine



A's 15.45 e 21.45  
(M. 17 anos)  
Uma história huma-  
na do nosso tempo  
em 2.ª semana  
A RAPARIGA DE BUBE  
com Claudia Cardinale  
e George Chakiris



A's 21 horas  
(M. 12 anos),  
9 RAPAZES  
E UM CAO  
SANGUE TOUREIRO



As 21 horas  
(M. 12 anos)  
A RAPARIGA DOS MEUS SONHOS  
CINZAS DO PASSADO



A's 21 horas  
(M. 12 anos),  
DUELO NO RIO GRANDE  
O CÉU NÃO ESTÁ A VENDA



A's 15.15 e 18.15  
e 21.30  
(M. 12 anos)  
Um filme de emocionantes lutas e ar-  
dentes paixões!  
Dyaliscope e Eastmancolor  
OS INVASORES  
com Cameron Mitchell  
e Genevieve Grad  
— AR CONDICIONADO —



A's 15.15, 18.15  
e 21.30  
(M. 17 anos)  
2.ª SEMANA  
Uma história de  
amor de alta inten-  
sidade com duas  
estrelas fascinantes  
Claudia Cardinale e George Chakiris  
A RAPARIGA DE BUBE



A's 15.30, 18.30  
e 21.45  
(M. 17 anos)  
Uma história de  
gargalhada em  
Tecnicolor  
O CRÍTICO DA FAMÍLIA  
com Bob Hope e Lucille Ball  
Ele, tudo criticava, e até criticou a  
noite do seu casamento!



A's 18.30 e 21.45  
(Adultos)  
3.ª SEMANA  
do arrebatador fil-  
me colorido com  
Peter Cushing  
AS NOIVAS DE DRÁCULA  
A última palavra em «suspense»  
AR REFRIGERADO



A's 15.15, 18.15  
e ás 21.30  
4.ª SEMANA  
EXITO ENORME  
Uma sensacional  
e alegre comédia  
com o famoso ídolo ANTÓNIO  
PRIETO

QUANDO CALIENTA EL SOL  
(QUANDO BRILHA O SOL)  
MARAVILHOSAS CANÇÕES!  
(Adultos)



A's 21 horas  
(M. 12 anos)  
OS MOSQUETEI-  
ROS DO MAR  
TAXI, ROULOTTE E CORRIDA

# ARTES PLÁSTICAS

**A sinceridade de Artur Bual na sua exposição de pintura na S. N. B. A.**

Abriam ontem à tarde, na S. N. B. A., três exposições de pintura. Esta actividade intensa vem manifestar bem como a vida artística se vai animando, a despeito de tudo, numa altura do ano em que se fazem sentir já os calores estivais. Deixando para depois as exposições de Jorge Brandeiro e de Maria da Conceição Veloso Salgado, ocupemo-nos agora daquela demonstração do talento pictórico de Artur Bual, aliás já reconhecido bastas vezes anteriormente.

As palavras que escrevemos para o seu pequeno catálogo para aqui as trasladamos, mas tal como as escrevemos e não como saíram:

«Artur Bual é dos casos mais frisantantes da sinceridade em Arte; e os seus últimos trabalhos dão-nos o pintor, na plena posse de bons recursos técnicos e de conhecimentos grandes, a encarregar por uma senda diferente da seguida até agora. Se se trata de uma evolução para nova fase da vida artística de Artur Bual, ou de apenas uma derivação, daquelas que todos os artistas têm ao longo da sua carreira, como que a tomarem fôlego para seguirem mais além, só o futuro no-lo poderá dizer. Parece-nos que nem o próprio Artur Bual será capaz de responder, de tal forma são imperscrutáveis os caminhos do futuro.

O pintor abstracto, cheio de preocupações e mistério, que nos dava nos seus quadros como que um mundo de interrogações, apareceu há meses de repente transformado no retratista de Camilo e Dórdio Gomes; e a força da máscara encortada deste e as âncias que transpareciam da figura ensanguentada do autor do «Amor de Perdição», não constituem uma quebra na Arte de Artur Bual ante nova faceta. É o mesmo artista que nos dá agora a primeira grande figura da legenda aquiliniã, a menos de um aro da morte do autor da «Casa Grande de Romarigães» e de «Quando os Lobos Uivam». É que de uma verdadeira figura esbatida já pela neblina da legenda se trata.

Quase todas, senão todas as obras, desta exposição pertencem à nova forma de Artur Bual. Uma paragem ou uma partida para novo caminho? Não sabemos, nem isso nos aparece de grande monta, já que o artista é o mesmo e a mesma a sua técnica vigorosa e a sua pincelada toda em frenesi a traduzir a enorme inquietação interior, a ebulição do espírito que é bem da nossa época. Haverá assim uma diferença tão grande entre o Bual da «Anunciação» da II Exposição de Artes Plásticas e o Bual de «Aquilino Ribeiro»? A nós parece-nos que não. Simplesmente as perturbações do artista abstracto traduzem-se agora na figura humana mas não é, com certeza, menos interrogativo o seu Camilo ou o seu Aquilino do que o era a sua «Anunciação» ou o «Antidestino» do V Salão de Arte Moderna. É o mesmo e igual a sinceridade inspiradora, quer exprima um conceito abstracto, o mais fugaz dos conceitos, quer represente a personalidade romântica e inconformista do homem que há um ano partiu para sempre, deixando uma mensagem última para todos nós. É nessa mensagem que se encontram estas palavras: «...Olhem sempre em frente, olhem para o Sol, não tenham medo de errar sendo originais, iconoclastas, e anti, o mais anti que puderem, e verdadeiros, fugindo aos velhos caminhos trilhados de pé posto e a todas as conjuras dos velhos do Restelo. Cultivem a inquietação como uma fonte de renascimento».

É essa inquietação e sinceridade, verdadeira fonte de renascimento, que traduz a pintura de Artur Bual.

Aqui findam as palavras com que apresentamos o artista que bem escusa qualquer apresentação. Bastaria que ele ali apresentasse aquele

**O burro morreu mas o cavalo salvou-se...**

Na Avenida Eng. Duarte Pacheco, sobre o viaduto, um automóvel atropelou, esta madrugada, cerca das 2 e 50, um burro e um cavalo. O primeiro teve morte imediata e foi transportado numa camioneta dos Sapadores Bombeiros, para a Quinta da Calçada. O cavalo mais feliz, salvou-se, mas foi entregue a P. S. P.

No local, compareceram, além da 1.ª companhia do B. S. B., a companhia de reforço do Batalhão de Sapadores Bombeiros e a 4.ª secção de voluntários (Campo de Ourique). Os trabalhos foram dirigidos pelo sr. chefe Ventura.

magnífico Cristo que intitulou «Verbo» para a sua exposição marcar um lugar à parte na nossa vida artística. A profundidade da pintura, a intensidade da cor e o pungente de todo o quadro dão realmente a capacidade do pintor cuja maneira se mantém intacta. Outra obra estranha funda o «Barbaças», a lembrar a personagem de Fernando Namora.

De ternura está cheio aquele gracioso retrato da filha do artista, embora se possa talvez dizer que não é ainda obra acabada. Mas há que ver a exposição toda deste artista de nossos dias para se verificar que não acabaram os pintores em Portugal, ainda que muitos teimem em viver agarrados a um passadismo cheio de mofo.—R. R.

**A artista inglesa Peg Lewis expõe no Casino do Estoril**

A artista inglesa Peg Lewis apresenta a sua exposição no Casino do Estoril, de 19 de Maio a 2 de Junho.

Na obra dessa artista incluem-se obras que fixam paisagens inglesas e portuguesas e estudos vários.

**Maria da Conceição Veloso Salgado abre ao público a sua exposição de pintura**

Na sala pequena do primeiro andar da S. N. B. A. é esta tarde inaugurada a exposição de pintura da artista Maria da Conceição Veloso Salgado. A cerimónia inaugural está marcada para as 17 horas.

# Linha de CASCAIS

## Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 h.: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «As três espadas de Zorro» (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «Amor em Acapulco» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «O apaixonado» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Fellini 8 1/2» (17 anos). — Cine-Explanada — As 21 e 15: «Luta de gigantes» (12 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «7 dias de festa» (17 anos). — Académico — As 21: «Forte selvagem» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Comb. da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 243005).

PAREDE — Atsir — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214).

# VIDA MUSICAL

## O concerto de inauguração do VIII Festival Gulbenkian

Seguindo a norma dos festivais precedentes, e devidamente anunciado, efectuou-se ontem à noite na grande casa das Portas de Santo Antão, repleta, o concerto de inauguração do VIII Festival Gulbenkian com um programa de música sinfónica obrigado a solista — este ano, o pianista Gyorgy Cziffra, que ocupou um largo lugar. Também foi convidado um maestro estrangeiro, Gérard Devos, para dirigir a nossa Orquestra Sinfónica da E. N. Mas a verdadeira importância do programa, uma vez que não se trata apenas de promover concertos de êxito assegurado junto de camadas de público de uma exigência superficial, estava na 1.ª audição da versão orquestral do «Canto de Amor e de Morte», de Fernando Lopes Graça, que abria o programa — e, portanto, o festival. Isto pode ser apreciado sob dois aspectos: o perigo de lançar uma obra tão intensa, mas tão íntima ao mesmo tempo, assim de chofre, sem uma pré-abertura, um acordar de som que estabelecesse ligação entre o palco e a aglomeração múltipla de ouvintes; e a simbólica presença de Lopes Graça que, com o seu prestígio hoje reconhecido em todas as esferas válidas do público que sente e que pensa, ia dar começo ao festival.

Esta deliberação dos organizadores do VIII Festival deu ao maestro

Gérard Devos o ensejo, logo de entrada, de provar a sua solidez musical e a sua consciência de director de orquestra — juntas ao interesse caloroso que, visivelmente, lhe mereceu a obra. O «Canto de Amor e de Morte», cuja audição sob forma de poema para piano, e quarteto de arcos, há três anos, nos comoveu inesquecivelmente, nada perde com as modificações inerentes à actual realização orquestral, em que o autor traduziu os seus profundos conhecimentos da amalgama instrumental; a versão agora ouvida não anula, para nós, a forma anterior da obra, mas confere-lhe, é evidente, um interesse em parte diferente — todos os pormenores de jogos dos intervalos de que deriva com uma riqueza de imaginação que é genial porque é lógica, participante da construção do «todo», o devir do poema (reconduzindo-o quase ao inexorável ponto de partida), todos esses pormenores, fados dizendo, são valorizados pela multiplicação dos timbres orquestrais; também a orquestração acentua as subtilidades do pulso febril do ritmo, e acha-se completamente conseguida a transposição dos rasgos pianísticos, com efeitos tão prodigiosos como se encontram, por exemplo, em Ravel (de quem mais adiante vamos ouvir «A Valsa»), mas com um clima completamente diferente, em que o sentido do trágico se exprime com a austeridade peninsular. Ficamos profundamente gratos a Gérard Devos e à Orquestra Sinfónica Nacional.

Que nos seja relevada a economia com que nos vamos referir ao resto do desequilibrado programa, que no entanto, como prevíamos, foi coroado por triunfais ovações ao solista, e também ao maestro. Gyorgy Cziffra é um ultrafenómeno do teclado, deve bater todos os «records» de particularidades e de totalização de técnica; mas como interpretação dos dois batidíssimos concertos, o 1.º de Tchaikowsky e o 1.º de Liszt, só podemos aderir ao segundo. A colaboração da orquestra, bem segura por Gérard Devos (que se faz obedecer sem batuta), ao mesmo tempo suspenso dos comandos do solista, foi francamente boa.

Depois do «Canto de Amor e de Morte», Devos tinha dirigido «Uma Noite Sobre o Monte Calvo», má associação que fez empalidecer o famoso poema sinfónico de Musorgsky, pelo regresso natural de estado de evolução musical. Achamos também que está mais na veia francesa do maestro «A Valsa», de Ravel, de que não acentuou o possível dramatismo, mas que levou com grande clareza de planos e um pleno sentido de arrojada e genialmente ondulada apoteose da dança.

FRANCINE BENOIT

## O concerto de amanhã no Teatro de S. Carlos

Amanhã, no salão nobre de S. Carlos, outro concerto de excepcional categoria: Julian Bream, hoje o maior instrumentista de alaúde, dará um recital que vai, certamente, perdurar na memória dos que a ela assistirem. Música isabelina de Cutting, Johnson, Morley, Holborne, etc., evocará no belo salão do nosso primeiro teatro os tempos magníficos de Isabel de Inglaterra.

Vai ser uma tarde de arte pura, evocativa do centenário de Shakespeare, através da música do seu tempo, executada num instrumento seu contemporâneo.

## PIANOS

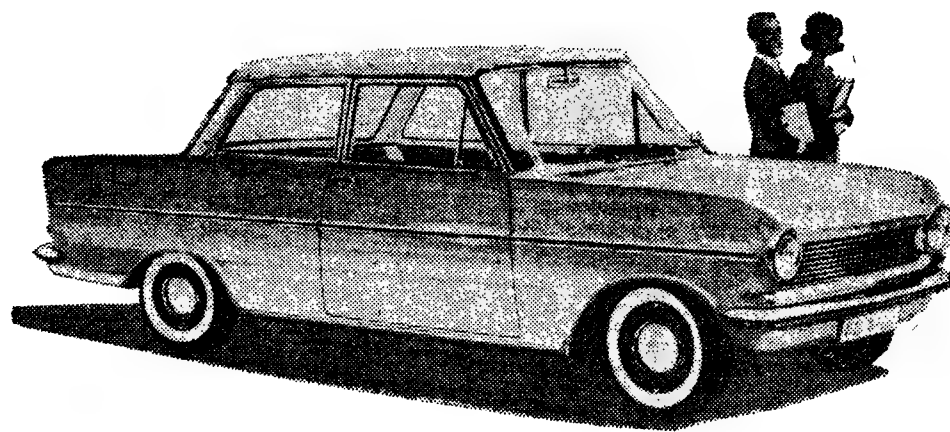
Verticais e de Cauda  
Alugam-se  
CUSTÓDIO CARDOSO  
PEREIRA & C.  
RUA DO CARMO

## Iluminação da Avenida Marginal de Caminha

CAMINHA, 17 — Foi pela primeira vez iluminada electricamente a nova Avenida que fazia com o rio Minho, em Caminha. A maioria dos caminhenses veio para a rua, pois todos queriam admirar o espectáculo que se lhes oferecia, e ouviu-se um ah! de espanto quando foi feita a ligação, que proporcionou um quadro feérico verdadeiramente surpreendente.

A inauguração oficial far-se-á no próximo dia 28 de Maio. A avenida virá a constituir um motivo de grande atracção turística, que muito valorizará a linda vila, chamada de «A Bela Marinheira».

# CONCURSO DO CONDUTOR ECONÓMICO EM OPEL-KADETT



**TERMINOU A 1.ª FASE COM CENTENAS DE RESULTADOS VERDADEIRAMENTE SENSACIONAIS**

**Peça uma demonstração no STAND OPEL da Av. da Liberdade: DINIS D'ALMEIDA & FREITAS, LDA.**

**VERIFIQUE O CONSUMO DO**

# OPEL-KADETT

**COM 1/2 LITRO**

**E FICARÁ CERTAMENTE DESEJANDO SER SEU POSSUIDOR**



**EM TODAS AS PROVAS FORAM USADOS OS COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES SACOR**

## Conferência russo-árabe de alto nível no Egito

CAIRO, 17 — (F. P.) — O «robustecimento das relações entre a União Soviética, por um lado, e a R. A. U., o Iraque e a Argélia, pelo outro, nos domínios económico, cultural e outros» foi o assunto discutido no encontro entre Kruchchev, Nasser, Aref e Ben Bella — afirma a agência de informações Médio Oriente, citando fonte afectada ao presidente argelino.

Entretanto, terminaram os festejos da barragem de Assuan e, depois de uma visita a Luxor, Kruchchev vai regressar ao Cairo.

Os vivas da multidão concentrada no aeroporto de Assuan cobriam os rugidos dos motores quando o avião de «K» descolou, esta manhã, levando o primeiro-ministro

soviético e os presidentes Nasser, Ben Bella e Aref.

### DISCURSO DE NASSER

Num discurso que pronunciou na cerimónia de entrega de condecorações aos construtores soviéticos e árabes da barragem e que foi transmitido por Rádio Cairo, o presidente Nasser declarou:

«No momento em que celebramos o encerramento definitivo do antigo curso do Nilo, quero afirmar que o povo árabe egípcio nunca esquecerá o auxílio que lhe deram os povos da União Soviética no momento em que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos recusaram auxiliá-lo a construir a alta barragem de Assuan.

«A U. R. S. S. aceitou, a nosso pedido, conceder-nos um empréstimo de 200 milhões de libras egípcias ao juro de 2 por cento. Até agora, não efectuámos ainda o primeiro pagamento. Será feito no decorrer do presente ano. O auxílio que nos teria concedido o Banco Internacional de Reconstrução e de Desenvolvimento teria sido consentido ao juro de 6 por cento e o pagamento em divisas raras. O pagamento do empréstimo soviético efectuou-se em mercadorias egípcias».

Nasser prosseguiu: «A U. R. S. S. respeitou o acordo de maneira honesta e escrupulosa. Nikita Kruchchev pode estar orgulhoso dos engenheiros e operários soviéticos que nos auxiliaram a edificar a alta barragem de Assuan nos prazos previstos, dando assim um desmentido às alegações do imperialismo de que a barragem não seria construída a tempo».



O ex-presidente Juan Perón, que pretende regressar à Argentina apesar de todos os obstáculos levantados à sua determinação

## A C. G. T. argentina decidiu dar execução ao seu plano de luta

BUENOS AIRES, 17. — (F. P.) — Pela primeira vez, desde que subiu ao Poder, o actual Governo argentino enfrenta uma verdadeira prova, em consequência da alta vertiginosa dos preços, do enfraquecimento

## Gaston Defferre receia que a França se torne colónia americana

BORDEUS, 17 — (F. P. e R.) — Gaston Defferre, candidato socialista nas próximas eleições presidenciais francesas, afirmou hoje, nesta cidade, que a política francesa em relação à América Latina poderá dar bons resultados se contrariar a dos Estados Unidos.

Numa entrevista publicada pelo jornal «Sud-Ouest-Dimanche», Defferre afirmou que, no que respeita à América Latina, a França tem «importante papel a desempenhar».

Os países latino-americanos não devem ser colocados na posição de terem de escolher entre o capitalismo americano e o comunismo russo ou chinês — acrescentou.

Ainda sobre os E. U. A., disse: «Acima de tudo, os americanos são nossos aliados, o que não quer dizer que não devamos resistir, se necessário, nos domínios económico e militar».

«No domínio económico, não devemos ser colonizados, o que pode vir a acontecer, pois a indústria francesa está a passar, nos grandes sectores, para as mãos das grandes empresas norte-americanas. No domínio militar, eu disse aos norte-americanos que não concordava com a ideia que eles defendem de uma força nuclear multilateral».

No que se refere ao Sueste Asiático, o «maire» de Marselha declarou que nem a posição francesa nem a norte-americana são praticáveis.

Quanto à política interna, para Defferre, «o regime pessoal está a ser cada vez mais robustecido e, apesar das aparências, é cada vez mais instável, pois não se conseguiu deter completamente a alta dos preços ou a inflação».

Falando da eventual candidatura do general de Gaulle à presidência, Defferre declarou:

«Penso que o general de Gaulle só será candidato se tiver a certeza absoluta de que alcançará um enorme êxito, a certeza absoluta de que não haverá, sequer, empate».

## O presidente sudanês visita a China

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — «Apoiamos a posição tomada pelo presidente Nasser, exigindo a extinção de todas as bases militares dos imperialistas ocidentais em território árabe» — afirmou o chefe do Governo de Pequim, Lio Chao-Chi, num discurso proferido num banquete oferecido ao presidente do Sudão, general Abboud, actualmente de visita à China comunista.

## Em poucas linhas

● **R. A. U.: DEMITIU-SE O EMBAIXADOR AMERICANO** — (F. P.) — John Badeau, embaixador dos Estados Unidos no Cairo demitiu-se — anuncia um comunicado publicado ontem à noite pela embaixada norte-americana. O embaixador deve partir do próximo dia 9. Badeau, que passou grande parte da sua vida no Egito, chegou a este país em 1928 onde, durante 17 anos, dirigiu a Universidade norte-americana do Cairo.

● **ALEMÂNHA OCIDENTAL: AUMENTO DA POPULAÇÃO** — (A. N. I.) — A população da República Federal Alemã era, no fim do ano passado, de 57 865 000 pessoas, o que representa um aumento de 600 mil pessoas relativamente a 1962. Do total, 27 352 000 são homens e 30 513 000 mulheres. O aumento não resulta apenas da natalidade mas, também, do excedente de imigração.

● **JAPÃO: A VÊNUS DE MILO EM KIOTO** — (F. P.) — A Vénus de Milo, após 38 dias de exposição no Museu de Arte Moderna de Tóquio, partiu, hoje, para Kioto, onde se encontrará em exibição, desde o dia 21. A estátua, durante a sua exposição capital japonesa, foi vista por 831 895 visitantes.

● **FINLÂNDIA: MORREU OTTO KUUSINEN** — (F. P.) — A agência finlandesa F. N. B. anuncia a morte de Otto Wille Kuusinen, antigo vice-presidente do Soviète Supremo da U. R. S. e político de origem finlandesa.

## Missão económica espanhola em Argel

ARGEL, 17 — (A. N. I.) — Uma missão económica espanhola, constituída por 26 membros e chefiada por Redondo Francisco chegou hoje a Argel para uma visita de cinco dias, a fim de fazer propaganda dos produtos espanhóis mecânicos, têxteis, químicos e farmacêuticos. A missão, que já visitou diversos países africanos, será hóspede da Câmara do Comércio de Argel.

## Paulo VI constitui um secretariado para os não-cristãos

CIDADE DO VATICANO, 17 — (F. P.) — O Papa anunciou, num discurso que hoje proferiu em São Pedro, durante a missa, a formação de um secretariado para os não-cristãos sob a presidência do cardeal Paolo Marella.

Paulo VI disse que o secretariado terá uma constituição análoga à do secretariado conciliar para a união dos cristãos e que com a constituição desse organismo nenhum peregrino se sentirá, de futuro, completamente estrangeiro em Roma, onde a Igreja, fiel à sua história e à sua fé católica, será a «pátria comum».

## Jacqueline Kennedy foi convidada a visitar a Espanha

SARAGOÇA (Espanha), 17 — (A. N. I.) — A viúva do presidente Kennedy virá provavelmente a Espanha, convidada pelo marquês de Villaverde, genro do generalíssimo Franco — segundo um redactor do diário «Amañecer», de Saragoça.

O convite foi apresentado quando a sr. Jacqueline Kennedy visitou o pavilhão espanhol da feira de Nova York.

«Ficamos» — disse o marquês de Villaverde — «de escrever para concretizar a viagem, que terá carácter privado, embora sirva para comprovar pessoalmente a Jacqueline o carinho que por ela sentem os Espanhóis».

## O ex-presidente Goulart vai fixar residência na capital francesa

— afirma o carioca «Diário de Notícias»

RIO DE JANEIRO, 17 — (A. N. I.) — O jornal carioca «Diário de Notícias» diz que João Goulart, presidente deposto do Brasil, vai fixar residência em Paris.

O correspondente político daquele diário, no Uruguai, acrescenta que Goulart, actualmente em Montevideo, parte amanhã para Paris, acompanhado pela mulher e por dois filhos, a fim de fixar residência na capital francesa.

O Ministério da Relações Exteriores anunciou que foi cancelada a

representação pelo Governo do Brasil dos interesses do Haiti e do Equador em Cuba e dos interesses de Cuba junto dos Governos da República Federal Alemã, da Argentina, da Guatemala, do Haiti e do Equador, em consequência do rompimento das relações diplomáticas do Brasil com o Governo comunista de Fidel Castro.

Os interesses do Brasil em Cuba serão representados pelo Chile, não se sabendo ainda que Governo representará os interesses de Cuba no Brasil.

Entretanto, a Polícia continua a exercer severa vigilância em volta do edifício da Embaixada de Cuba, em Copacabana.

Partiram já de avião para Madrid dois diplomatas cubanos, o conselheiro Francisco Calzadilla e o primeiro-secretário Ramiro Rodríguez.

Por outro lado, prepara-se para regressar ao seu país o segundo-secretário da Embaixada da Checoslováquia no Brasil, Zedenke Kvita, considerado «persona non grata» por se dedicar a actividades de espionagem.

Segundo notícias publicadas na imprensa brasileira, Kvita, preso no dia 14 e libertado imediatamente, ao invocar a imunidade diplomática, foi expulso do México em 1959, também sob a acusação de espionagem.

Na opinião dos jornalistas brasileiros, são de esperar agora notícias de Praga, anunciando a expulsão de um diplomata brasileiro, pois os serviços diplomáticos dos países comunistas têm por hábito «retribuir» as expulsões.

### TRIGO DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 17 — (A. N. I.) — O Governo anuncia que venderá ao Brasil um milhão de toneladas de trigo argentino, de acordo com o tratado de comércio bilateral existente entre os dois países.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

## Forças do Pathet Lao iniciaram uma ofensiva contra os neutralistas

VIENTIANE, 17 — (F. P.) — O primeiro-ministro laociano, príncipe Souvanna Phouma, anunciou hoje que forças comunistas do Pathet Lao e do Vietname do Norte atacaram as posições ocupadas pelos neutralistas na planície de Jarros, tendo iniciado uma ofensiva em duas frentes.

O príncipe Souvanna Phouma seguiu imediatamente de avião para a capital real de Luang Prabang, a fim de se avistar com o rei Savang Vathana.

Esta visita do príncipe Souvanna Phouma coincide com uma série de êxitos militares que as forças comunistas do Pathet Lao têm conseguido, ameaçando já a cidade de Paksane, na margem do rio Mekong, no Laos Central.

Numa conferência de imprensa, após ter regressado de Luang Prabang, o príncipe Souvanna Phouma disse que dez batalhões inimigos atacaram Mungh Phanh pelo norte e pelo sul, onde se encontra situa-

### ALTERAÇÕES NO GOVERNO DE COLIGAÇÃO

Entretanto, continuam os combates, disse ainda Souvanna Phouma, acrescentando que dois batalhões do Vietname do Norte e do Pathet Lao se encontram a postos próximo de Vang Vieng (a 112 km ao norte desta cidade) esperando-se um ataque nas próximas 24 horas.

O príncipe Souvanna Phouma disse aos jornalistas que o rei se mostrou disposto a aceitar as modificações que lhe propusera no Governo de coligação.

O primeiro-ministro declarou-se disposto a preencher três dos lugares vagos no Gabinete com ministros neutralistas, ao abrigo dos poderes que lhe são concedidos pela Assembleia Nacional. Todavia, recusou-se a revelar os nomes dos três ministros indigitados.

# A trasladação dos restos mortais da poetisa Florbela Espanca

(Continuação da página central)

das principais localidades que vieram desfilar o cortejo antes de ele chegar a Vila Viçosa. Finalmente, Florbela regressava à sua terra, recebendo as homenagens de Portugal inteiro.

## A oração fúnebre do dr. Vitor Santos

A chegada a Vila Viçosa foi cerca das 17 horas. Para o cemitério convergia todo o povo desta histórica vila e com ele muita gente de terras longínquas. E viam-se alguns conterrâneos da inolvidável poetisa, como Américo Durão, outro grande poeta alentejano. Representava a família Tullio Espanca, primo de Florbela, agora acompanhado por suas filhas, sras. D. Florbela Espanca Alves Fernandes e D. Maria de Oliveira Espanca, e de seus irmãos, srs. Otelo José, Demóstenes Apeles e Natal João Espanca.

Em ambiente de profundo recolhimento, a urna foi conduzida para o mausoléu, todo de mármore branco cristalino, da autoria do artista calipolense Bonifácio Faria, que, ao concebê-lo, conseguiu aliar a sobriedade de linhas, expressiva sugestão artística e grande espiritualidade.

Usou da palavra o sr. dr. Vitor Santos, filho de Vila Viçosa e presidente da Casa do Alentejo, de Lisboa, que, depois de saudar o Grupo Amigos de Vila Viçosa e quantos lhe deram o seu apoio, pela justiça prestada à memória de Florbela, disse:

— Vila Viçosa, se desde há muito possui fidalgas tradições, confirma-se uma vez mais com a atitude tomada, em relação a uma das suas filhas que, na sensibilidade, no anseio natural dos artistas sempre ligado à sua insatisfação, na beleza natural dos seus versos, na música que lhes soube imprimir, ganhou tão justamente lugar de

relevante, marcando posição inconfundível, impar, não apenas entre a grande plêiade de poetas alentejanos, mas no concerto geral da poesia portuguesa.

E o orador acrescentou:

— É que Florbela de Alma, infelizmente incompreendida e até diminuída em certos sectores e épocas, deixou uma obra que venceu todos os obstáculos, passou por cima de todas as barreiras, e, sem luta, apenas por valor próprio, sobreviveu e paira a tal nível, entre nós e no estrangeiro, que já não é possível manter ou estabelecer confusões, mas apenas render-lhe o preito devido aos grandes artistas.

Depois de citar um dos sonetos em que Florbela espera que o amor a salve ou a mate, o sr. dr. Vitor Santos prosseguiu a sua oração, analisando a obra da poetisa e o seu significado, que em absoluto justificam esta consagração «post-mortem». Acentuou o quanto «Florbela Espanca vibra com a terra e os factores da Natureza, dando-lhes vida viva». Leu, então, alguns dos mais expressivos e maravilhosos sonetos da grande poetisa e citou especialmente os versos sobre a evocação de outras eras inspirados à janela de Garcia de Resende e aqueles outros nos quais transparece todo um drama íntimo, de insatisfação e de ideal e esperança que não se realiza, ou ainda essa poesia enebriante de perfumes subtis e misteriosos de uma mocidade que, Florbela amante do Sol da Vida, não conseguiu viver.

Deve-se o orador ainda sobre a poesia da singular artista, especialmente quando se relaciona com a paisagem que encantou e seduziu a filha da «charneira erma e selvagem». Depois disse:

— Ao menos realizou-se este aspecto do seu acrisolado amor à terra: deu-se-lhe pousada, aqui, como era seu desejo. Cumpru-se um dever, que era a um tempo de sentimento e de consciência. Bem hajam os que o levaram a efeito!

E, já a rematar a sua oração.

— Votos fazemos, com a homenagem que lhe prestamos, para que neste mausoléu, enraizado na terra que lhe foi berço, a sua «matéria» durma o sono dos «grandes», ad eternitatem, sob a benévola protecção da imaculada padroeira de Vila Viçosa, sua madrinha, que por inspiração e dom divinos lhe libertou e absolveu a alma! Que repouse em Paz!

## Falam o poeta Azinhal Abelho e o escritor José Emídio Amaro

Falou ainda, o poeta Azinhal Abelho, que, ao evocar Florbela, disse, a certa altura:

— Foi «para longes terras», como a encantada de Bernardim Ribeiro, sofrendo saudades e paixões. Voltou coroada de «rainha», como aquela que depois de morta foi soberana, por onde de um rei de Portugal, Florbela voltou ao berço da sua vila clara, que está agora bem mais rica com o tesouro desta arca de pedra branca. De ao pé do mar até aqui vieram os ossos de Florbela Espanca, entre caminhos de giesta brava, odores de rosmaninho e filis de árvores com troncos retorcidos, clamando a Deus, como a poetisa os cantou.

## Passaram estes ossos numa via sacra de Portugal inteiro...

Terminada a cerimónia no cemitério, foi inaugurado no Parque Municipal, o monumento à memória de Florbela, um expressivo busto esculpido pelo malogrado escultor Raul Xavier e assente sobre plinto da autoria do arquitecto Raul David, muito ligado a Vila Viçosa e actual presidente da Comissão Municipal de Évora.

Usou, então, da palavra o escritor José Emídio Amaro, patriótico de Florbela, que traçou um brilhante perfil da poetisa, analisando sucessivamente sobre larga documentação que possui, a vida familiar da genial artista e o seu amor pela terra alentejana e, principalmente, por Vila Viçosa. Citou trechos da correspondência de Florbela, e narrou, embora sucintamente, os principais passos da sua vida tão breve. Falou do amor enternecido que a poetisa dedicava ao pai, «artista boémio e popular»; da profunda afeição pelo irmão, o aviador Apeles, morto em tão dramáticas circunstâncias, nas águas do Tejo, pouco depois de perder a noiva num desastre; dos seus males físicos, que, a par dos sofrimentos espirituais, tanto contribuíram para a sua morte.

Afirmou o orador:

— Não foram os malogros amorosos, nem a suposta indiferença do público pela sua obra, que a levaram ao desespero. Quando morreu vivia contente com o marido e começava a receber os louros da consagração. Foram outras as razões da morte: por um lado, o tormento da sua alma insatisfeita; e, por outro a miséria do sofrimento físico.

Falou mais largamente da vida extraordinária e atormentada da grande poetisa calipolense, e teve esta definição da artista singular:

— Diferente do lirismo popular de Correia de Oliveira, místico e pastoral de Mário Beirão ou erudito de Lopes Vieira e Sardenha, Florbela excessivamente pessoal, manteve-se alheia às correntes poéticas dominantes. Ela viveu e sentiu o regionalismo, mas encontrou atitudes novas para o definir. Foi — se me permitem a expressão — a «rainha» dos poetas do Alentejo, aquela que melhor traduziu, porque com ela se identificou, a alma trágica e misteriosa da paisagem alentejana.

Referiu-se o orador ainda da segunda paixão, de Florbela: o irmão Apeles seu companheiro dilecto nos tempos de infância, camarada e amigo pela vida fora, e a quem dedicou sempre a mais profunda e pura afeição. Artista como a irmã — disse — pertenceu à geração da escola futurista e deixou alguns trabalhos de pintura que revelam o valor da sua sensibilidade. Novo, estudioso e forte, a sua carreira foi brilhantíssima, e andou debruçado sobre os mares como oficial da Marinha, antes de, fascinado pela viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, se ter oferecido para a Aviação Naval.

A cerimónia continua à hora de fecharmos a nossa edição; e falarão ainda o advogado sr. dr. José Madureira, em nome do povo de Vila Viçosa, e o escritor Tullio Espanca, em nome da família Espanca.

## De ontem para hoje

A ORDEM DO IMPÉRIO

PARA O ULTRAMARINO

Teve grande brilho e imponência a sessão solene efectuada ontem à noite, na Sociedade de Geografia, para comemorar o primeiro centenário da fundação do Banco Nacional Ultramarino. Exposições vibrantes e calorosas do governador dr. Francisco Vieira Machado, do prof. Fernando Enygdio da Silva, administrador do Banco de Portugal e do dr. Marcondes Filho, em nome do Banco Ultramarino do Brasil. E a sessão culminou com as palavras do sr. Presidente da República ao impor na bandeira da grande instituição de crédito as insígnias da Ordem do Império. A sessão da Sociedade de Geografia constituiu o ponto principal das comemorações; mas já à tarde, na sede do banco agora inteiramente transformada, a inauguração do busto do fundador, António de Oliveira Chamiço, obra magnífica do mestre escultor Leopoldo de Almeida, constituiu motivo para troca de efusivas saudações e para afirmações de fé no futuro da instituição cuja situação se vê claramente das palavras proferidas à noite pelo seu actual governador:

«Além de importantes interesses no Banco Ultramarino Brasileiro, no Anglo-Portuguese Bank e na Banque Franco-Portugaise D'Outre-Mer, tem o Banco Ultramarino 114 dependências espalhadas pelo País, das quais 28 no Ultramar. Se nos quisermos confinar ao Portugal europeu, teremos que o Ultramarino em 1963 descontou 1 542 000 efeitos, ou seja, cerca de 18% do total aqui descontado por todos os bancos. O dinheiro saído das caixas do Ultramarino, em virtude de créditos concedidos, ascendeu, em 1963, a mais de 32 milhões de contos, e, nos três últimos anos, a mais de 92 milhões de contos. Em 31 de Dezembro de 1963 o saldo de créditos concedidos ascendia a 7 322 000 contos. Muitas e muitas vezes as oscilações semanais das caixas somente da sede e das dependências das províncias europeias ultrapassam os 100 000 contos».

## DOIS FERIDOS

Iam de automóvel para Sesimbra os srs. José Tomás da Costa, de 38 anos, industrial, que ia ao volante, e João Marques, da mesma idade, canteiro. No sítio da Cotovia, o carro despiestou-se e virou-se ficando os dois ocupantes feridos e tendo dado entrada no Hospital de São José.

## IRMANADOS NA VIDA E ABRAÇADOS NA MORTE

A vida irmanou-os e a morte uniu-os para sempre. Chamavam-se Luís e Manuel de Matos Oliveira, o primeiro com 25 anos, o segundo com 23. Era o primeiro factor da C. P. e o segundo regressara de Angola e ia entrar como aprendiz na estação do Rossio. Ontem, no Tejo, em Mouriscas, foram ambos tomar banho e lá ficaram. Quando os retiraram um abraço de morte os uniu.

INUNDAÇÃO

EM COIMBRA

A Rua da Sota, em Coimbra, transformou-se ontem à tarde num mar. Um camião, carregado de brita, estava estacionado enquanto o motorista, sr. Manuel Carlos Simões, de 29 anos, almoçava. Houve alvoroço e o motorista foi interrompido, no almoço, porque o peso do carro fizera aluir o pavimento. Rebentara a conduta de água e toda a zona se transformou em verdadeiro mar. Os prédios vizinhos ficaram, durante muito tempo, sem água.

## O COMBOIO

O TRUCIDOU

Em Algés, a meio da tarde, o pescador sr. José Frago do Marques, de 63 anos, morador na Estrada de Circunvalação, a Algés, 448, regressava a casa. Ia a atravessar a via férrea em local impróprio. Surgiu entretanto o comboio que o colheu e atirou para o lado, ensanguentado e morto.

## O LIMITE DE IDADE

É nome consagrado na Arte o do escultor Sousa Caldas. José Fernandes de Sousa Caldas de seu nome completo. Muitos dos monumentos que ornaram praças públicas e museus do Norte moldou-os ele, com seu saber e consciência profissional. Nasceu naquela terra que tem visto nascer os maiores escultores do Portugal de nossos dias. Conterrâneo de Soares dos Reis, Teixeira Lopes, Diogo de Macedo e outros, é da freguesia de Mafamude, em Gaia. Lá nasceu há setenta anos. Por isso a lei o afasta hoje do ensino que exerceu em diversas escolas industriais e mais particularmente na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, do Porto. Os seus colegas no ensino, os seus alunos e admiradores queriam homenageá-lo em sessão solene, condigna. Mas o escultor Sousa Caldas há tempos que se encontra doente e obrigado a não sair de casa. Por isso, ontem o director interino da escola, representantes dos professores, dos alunos, dos mestres, do pessoal menor, de toda a escola foram visitá-lo. Ao mestre foi entregue um objecto de prata cinzelada, executado nas oficinas da escola, e uma brochura contendo os discursos que teriam sido proferidos na sessão solene se ele se tivesse podido realizar e que saiu também das oficinas gráficas da mesma escola. O escultor Sousa Caldas pôde verificar assim, ao afastar-se da sua querida escola, que não o esqueceram os mestres e alunos do estabelecimento que ele contribuiu para valorizar de maneira assinalável durante o tempo em que nele ensinou e dirigiu.

## O PORTO PELO TELEFONE

### Caiu da bicicleta

PORTO, 17.—Em Guinães, quando seguia de bicicleta o pedreiro José Avelino Pereira Ribeiro, de 16 anos, solteiro, residente na Pó-

## O 42.º aniversário do Casalense Futebol Clube

O Casalense Futebol Clube, popular colectividade do Casal Ventoso de Baixo, assinalou hoje, com diversos actos comemorativos, a passagem do seu 42.º aniversário.

Esta manhã, tocou a alvorada uma imponente fanfara, seguindo-se o estalar de numerosos foguetes. Seguidamente, foi içada a bandeira da colectividade pelo sócio n.º 1, e foram visitadas as colectividades congêneres do bairro. Cerca das 11 horas, houve uma romagem de saudade ao jazigo de João Pereira da Rosa, no cemitério dos Prazeres, que era sócio honorário do Casalense Futebol Clube. Encontravam-se presentes a viúva do antigo director do nosso prezado colega «O Século», sr. D. Angélica Pavão Pereira da Rosa, o sr. Henrique Pavão, adjunto da administração de «O Século», e o jornalista Luís Figueira.

Em seguida, foram visitados os cemitérios da Ajuda e do Lumiar, onde se encontram sepultados, além de António Vilar, antigo presidente da colectividade, outros associados.

Esta tarde, foi distribuído vestuário e calçado a 50 crianças pobres do bairro, que, também, almoçaram no Casalense Futebol Clube.

Às 17 horas, efectuou-se uma sessão solene, com a presença de representantes dos srs. governador civil e presidente da Câmara Municipal de Lisboa, bem como de outras entidades.

A noite, às 21 horas, realiza-se um baile dedicado aos sócios e suas famílias.

FOLHA DE FLANDRES  
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS  
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1 - LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

te de Pedra, 26, na Maia, deu uma queda, sofrendo traumatismo no crânio encefálico. Recolheu ao Hospital de Santo António.

## Homenagem à memória do prof. Hernani Monteiro

O Centro Universitário do Porto promove amanhã, dia 18, às 21 e 30, no salão nobre da Faculdade de Engenharia do Porto, uma sessão de homenagem à memória do prof. Hernani Monteiro.

O prof. Jaime Rios de Sousa proferirá uma conferência sobre «Hernani Monteiro e o Centro Universitário do Porto», à qual se seguirá um recital de música de câmara, pelos artistas Helena Moreira de Sá e Costa, Ernestina Silva Monteiro e François Broos.

## Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Também sou mulher» (17 anos).

RIVOLI — As 21 e 45: «Os Maias» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «Conselho de guerra» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Pedra» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O prémio» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Código de honra» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O filho que não existiu» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Maciste contra Clópe» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «O regresso do Mascarião» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O segredo de Tommy» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (12 anos).

## DESASTRE MORTAL na barragem de Vilar

MOIMENTA DA BEIRA, 17 — Nos trabalhos de construção da barragem de Vilar, o operário Luís Alberto Monteiro Nogueira, de 18 anos, solteiro, filho de Adelino Nogueira e de Eva Jesus Monteiro, natural de Góve-Baião, foi atingido pelo veio de uma grua e sofreu graves ferimentos na cabeça, os quais lhe provocaram a morte pouco depois.

## O 45.º aniversário da Assistência de Folques (concelho de Arganil)

Os componentes da Assistência Folquense, da freguesia de Folques, concelho de Arganil, comemoraram hoje o 45.º aniversário daquele núcleo de benemerência com um almoço de confraternização, no restaurante dos Armazéns do Chiado, o qual reuniu mais de sessenta convivas, alguns dos quais vieram propostamente das suas terras, incluindo o rev. Abreu Duarte, prior de Folques, a quem foi dada a presidência. A instituição em festa pratica uma simpática obra altruística: fornece refeições a 32 crianças e a 10 inválidos para o trabalho; e tem na sede um balneário e um posto médico.

O almoço decorreu em ambiente de alegre confraternização. Trocaram-se afectuosos brindes e usaram da palavra, entre outros, os srs. Eduardo Matos, presidente da Casa de Arganil; José Simões Gouveia, Lopes Machado, Cláudio Alves de Almeida, José Ricardo Costa e, por último, o rev. Américo de Abreu Duarte.

## A CIDADE

### Pelos hospitais

MENINA FERIDA — Na Rua Joaquim António de Aguiar, um automóvel, conduzido pelo sr. João Viana da Silva, acompanhado de sua filha Ana Paula Nunes Viana da Silva, de 18 meses, moradores na Travessa de S. Bernardino, 27, 3.º, esquerdo, chocou com um autocarro. A menina sofreu contusões na cabeça, pelo que recolheu à sala de observações do Hospital de São José.

TRUCIDADO POR UM COMBOIO — No troço da via férrea, entre as estações de Pedrouços e Algés, foi trucidado por um comboio José Frago, que aparenta 50 anos, e morava na barraca 448, na Estrada da Circunvalação. Depois de verificado o óbito, o cadáver foi removido para o Necrotério.

PÓS TERMO À VIDA — Num acto de desespero, o gerente comercial sr. Fernando Sousa Loureiro, de 56 anos, morador na Rua Afonso Domingues, 4 r/c., pôs termo à vida no seu estabelecimento da Rua Vitor Bastos, 51. O cadáver foi removido para o Necrotério.

# DESPORTOS

«VUELTA»

## SEIS PORTUGUESES

### CONCLUÍRAM A PROVA MOSTRANDO FIBRA E RESISTÊNCIA

(Por Ruiz Rodriguez — Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

MADRID, 17 — A Volta á Espanha teve para os portugueses o valor de um magnífico campo de experiência, e aqueles que inicialmente criticaram a forma como havia sido preparada — ou não havia sido preparada... — a equipa para esta dura competição, acabaram por verificar que os homens dirigidos por Aristides Martins conseguiram actuação muito superior á que se esperava.

Não brilharam a grande altura, não ganharam etapas, não se classificaram nos primeiros postos da geral, na classificação colectiva ou no Prémio da Montanha. Mas, em comparação com o rendimento de outras formações mais poderosas, como, por exemplo, italianos e holandeses, mostraram os portugueses mais fibra e mais resistência.

Basta verificar os efectivos com que acabaram as diversas equipas, depois da décima sétima e última etapa, corrida no circuito da Casa de Campo, para notar que, apenas, ficou um holandês e que na turma italiana só havia quatro concorrentes. Os portugueses, apesar de tudo, chegaram a Madrid num grupo de seis, o que se pode considerar de muito bom, depois de actuação modesta, que poderá servir de estímulo, para que, nos anos futuros, se modifique o programa de provas vigente em Portugal.

Dia após dia, quando felicitávamos os portugueses por terem conseguido chegar ao fim da etapa, o seu lamento era sempre o mesmo:

## Francisco Valada (em 23.º) foi o melhor dos ciclistas lusitanos

se tivesse havido mais preparação... Foi, realmente, experiência o que lhes faltou, para poderem bater-se de igual para igual com os melhores ciclistas europeus, presentes á Vuelta. Nos primeiros dias, ficavam atrasados, perdendo o contacto com os primeiros grupos a cortar a meta. E, muito embora os seus melhores elementos, a partir da décima etapa, passassem a chegar no grupo principal, juntamente com os melhores, já então sofriam de atraso que não lhes permitia melhorar grandemente a classificação. Muitos dias chegaram á meta pedalando isolados, ou, o que por vezes não era melhor, rebocando, ainda, italianos e holandeses que só por serem rebocados não desistiam. Os jovens de Aristides Martins foram melhorando, de dia para dia, e houve três que marcaram boa presença, a partir de metade da prova.

Notou-se, especialmente, que mesmo nos momentos de mais dura batalha, especialmente nos troços finais, quando a velocidade aumentava e o ritmo da corrida era de frenesim, esses três elementos conseguiam manter-se na roda dos melhores — e lá chegavam no grupo dos ases — mantendo as posições que haviam conseguido conquistar. Valada, Roque e Laurentino são corredores que prometem. Mas, para desabrocharem completamente, necessitam de muito contacto internacional e de provas frequentes. Submetidos a um programa sério, serão ciclistas para ombrear com os melhores que, este ano, estiveram na Vuelta.

Há um caso diferente: o de João Abreu. O «benjamim» da equipa portuguesa não tinha condições para vir á Vuelta. «Lanterna vermelha» dias seguidos, a sua preocupação era uma só: não ser eliminado. Embora fosse o mais fraco, como ciclista, dos seis que conseguiram chegar a Madrid, foi, certamente, o que mais amigos deixou na caravana — e até entre o público espanhol, pois os cronistas dos jornais e a equipa da televisão seguiram a sua prova com interesse e deram a conhecer ao grande público a sua irradiante simpatia.

Na última etapa — circuito da Casa de Campo, com 87 quilómetros e uma contagem de terceira categoria para o Prémio da Montanha —

três portugueses entraram no pelotão principal, que tinha 34 unidades, e marcaram o mesmo tempo do vencedor, Melckenbeeck, da «Mercier-BP», com 1 hora, 59 minutos e 42 segundos: João Roque, 18.º, Francisco Valada, em 23.º, e Manuel Costa, 26.º. Os outros três da equipa entraram separados: Jorge Corvo, em 35.º, a 3 segundos do vencedor e em companhia de Proost, 36.º. Depois Jorge Abreu, 40.º, a 12 segundos do primeiro, integrado num grupo de cinco. Finalmente Laurentino Mendes, em 45.º, isolado, com 1 m e 58 segundos mais do que o vencedor. Note-se que Laurentino conseguiu, no troço final, ganhar quase oito minutos a Gomez, da «Inuri», que entrou a seguir.

Quanto á classificação final, os portugueses ocuparam as seguintes posições, em relação, ao vencedor, que foi Raymond Poulidor, em 78 h, 23 m e 35 s: Francisco Valada, 23.º, a 36 m e 18 s do vencedor. João Roque, 25.º, a 38 m e 2 s. Laurentino Mendes, 30.º, a 43 m e 18 s. Manuel Costa, 35.º, a 1 h, 9 m e 26 s. Jorge Corvo, 41.º, a 1 h, 45 m e 57 s. E Jorge Abreu, 49.º, e último, a 4 h e 6 s.



## O Sporting em Antuérpia

EM CIMA: Mascarenhas deixou por terra dois adversários que pretendiam estorvar-lhe os movimentos e procura organizar uma avançada. EM BAIXO: F. Mendes, o «capitão» do Sporting, «perdeu», já a camisola e rodeado dos adeptos do seu clube exibe a «Taça dos Vencedores das Taças» justamente conquistada

## Benfica e F. C. Porto vencedores dos jogos da terceira jornada do Nacional de Basquetebol

A contar para o campeonato nacional de basquetebol, fase final, ou seja, a do apuramento do campeão metropolitano, disputaram-se ontem em Lisboa e no Barreiro os jogos correspondentes á terceira jornada desta fase — Benfica-Académica e Barreirense-F. C. do Porto.

Foram vencedores, com maior ou menor dificuldade (caso dos «portuenses» e dos «encarnados», respectivamente) o Benfica e o F. C. Porto, por sinal, o primeiro e segundo classificados, nesta fase.

O triunfo dos portuenses reveste-se de significado especial, visto que, os «barreirenses» no seu ambiente têm sido até aqui adversários difíceis, podendo, até, dizer-se que no espaço de 11 anos, no seu ginásio, apenas, perderam cinco jogos contando com o de agora, agora.

Os «encarnados» derrotando os estudantes ainda que só pronunciadamente a partir dos 5 minutos finais, mantiveram-se, assim, na vanguarda da classificação a denotar maior homogeneidade em todos os seus sectores. Alinharam e marcaram:

BARREIRENSE (50) — Valente (16), Zeca (8), Henrique (8), Ilídio (12), M. Henriques (6).

PORTO (51) — Casimiro (11), Luís Sá (2), Francisco Queirós (7), Fernando Alves (5), Oliveira (16) e Rubens (10).

Ao intervalo os «barreirenses» ganhavam por 29-25.

Arbitraram: Angelo Salgado e César Moura.

BENFICA (58) — Rainer (26), José Alberto (3), Furtado (8), N. Campos (1), Machado (10), Joaquim Carlos (8) e Jorge Silva (2).

ACADÉMICA (42) — Mexia (16), Amoroso (6), Baganha (10), Pinto Coelho (4), Saraiva (6) e Simões.

Ao intervalo: os «encarnados» venciam por 27-24.

Arbitraram: José Vidal e Marcelino Gameiro.

## A EQUIPA DO SPORTING

É HOJE HOMENAGEADA COM UM JANTAR NO «CHICOTE»

Os componentes da equipa dos «leões» que tão brilhantemente ganhou, em Antuérpia, a Taça das Taças, são hoje homenageados, no Restaurante Turístico Regional «Chicote», com um jantar, que lhes é oferecido pelo director deste conhecido restaurante, o industrial e financeiro sr. Matias Celorico Palma, sempre sensível a todos os acontecimentos que tocam no coração dos portugueses.

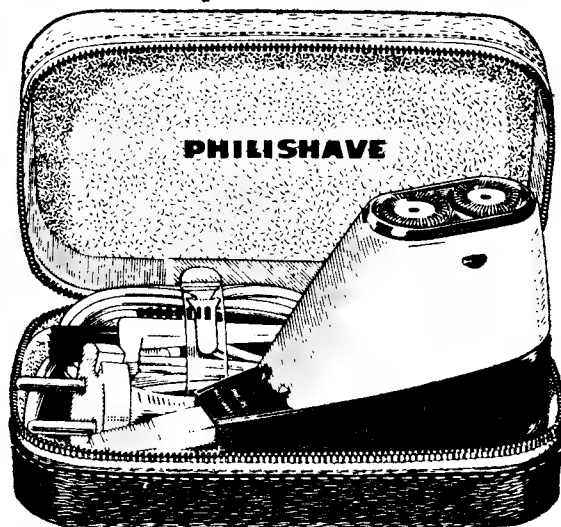
Assistem á justíssima homenagem, a convite do director do «Chicote», os directores do Sporting e certamente, inúmeros adeptos do triunfante clube, que não-de querer associar-se á consagração dos seus «ases».

Por todos os motivos é fácil de prever que, no ambiente, tão português, do «Chicote», vai ser de alegria a noite de hoje, em que os esforçados e brilhantes jogadores sportingistas vão ser envolvidos pelos aplausos e pelo carinho dos seus consócios e admiradores.

## EXTRAORDINÁRIA CAMPANHA

de vendas da NOVA PHILISHAVE 120S

com valioso estojo



Sem fiador

Pagamento inicial — Esc. 114\$50

+ 9 pagamentos mensais de Esc. 50\$00

M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFANIA, 48, 1.º-E.

TELEF. 4 50 19 L I S B O A

ENVIE-NOS O CUPÃO ABAIXO, PREENCHIDO E ACOMPANHADO DE ESC. 114\$50, E RECEBERÁ NA VOLTA DO CORREIO A SUA NOVA PHILISHAVE

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_ Profissão \_\_\_\_\_

# Manuel Oliveira (Sporting)

## deu festival em Alvalade

### (5000 m em 14 m 20,6 s)

#### -os franceses (Racing) no comando da classificação

#### seguidos dos portugueses (Sporting)

Nas pistas de Alvalade, que se embelezaram para receber condignamente os visitantes, decorreu, ontem, a primeira ronda do Torneio Internacional de Lisboa (interclubes), com a participação das equipas do Racing Club de France (a melhor quanto a nós), do Barcelona F. C.; do Eneu F. C.; do Sporting; Benfica e C.D.U.L.

A primeira jornada, apesar de não ter atingido um nível extraordinário, alcançou, porém, uma bítola apreciável enquadrada, claro está, num plano internacional.

Para isto, contribuíram, na verdade, alguns atletas estrangeiros e portugueses de boa estirpe, nomeadamente os franceses Fournier, Hach, Mielef, Ruefli, Caimi, Pilegrine, Mathieu e Delecour (este, verdadeiro campeão europeu); os espanhóis Arimendiz, Savatella e Carzoria (o primeiro com um «palmarés» excepcional, onde se pode admirar a conquista do primeiro lugar no «Cross das Nações»); e, finalmente, os portugueses Manuel de Oliveira, Julio Fernandes, José Rocha e Manuel Goulão (os três primeiros autênticos expoentes do atletismo lusitano, «pedras» de rara qualidade).

Como notas curiosas, nesta primeira ronda há que apontar a obtenção de dois novos «records» (universitário e de clubes), registados, respectivamente, por A. Fonseca, do C.D.U.L., nos 800 metros, com a «marca» de 1 m 55,6 s, e pela equipa do Benfica, na estafeta 4x100 m, com 42,3 s. O antigo máximo pertença a uma equipa «leonesa», obtido em 16,9-63, com 12,1 segundos.

Além destas marcas, registou-se outra de extraordinária valia; que assinala uma época e, que, revela sobretudo a «forma» actual do seu autor — Manuel de Oliveira, do Sporting. Este campeão fundista, em luta com Arimendiz, do Barcelona, na corrida da légua, não só deu um autêntico festival como também estabeleceu o melhor tempo de sempre, naquela distância, em pistas portuguesas: 14 m 20,6 s.

#### Os atletas e as provas

As melhores provas, aquelas cujo índice de valia atingiram um ponto alto, foram, sem duvida, as de 800 metros (com pontuações que vão dos 881 a 839); os 400 metros (com marcas que atingiram 873 a 818 pontos); o salto em altura (quatro especialistas ficaram entre os 810 e 886 pontos); o comprimento (também com quatro saltadores classificados entre os 832 a 897 pontos).

e, finalmente, o lançamento do disco (com os três primeiros com as seguintes pontuações: 851, 819 e 814).

No salto em comprimento, os atletas, na sua grande maioria, não acertaram com a chamada — registaram-se cerca de vinte saltos nulos. Pedro de Almeida só marcou um ensaio! Esteves Costa, dos seis saltos, apenas três marcaram — 7,26 m, 7,31 m e 7,03 m. O francês Mahieu tem excelente corrida, mas pouca elevação (7,16 m).

O conjunto dos 800 m foi famoso. Carlos Tavares surpreendeu pelo á-vontade e com uma «ponta final» de 300 metros pôde bater Miguel Jesus (lento e sem espírito de tática). O francês Ruefli ganhou com mérito, pois foi o que melhor correu (táctica e tecnicamente).

Nos 400 metros, o «shorter» faliu a partida, deixando que Jose Rocha saísse antes do «tiros». O atleta sentiu-se culpado e daí uma ligeira indecisão, que lhe veio a custar o título. Registe-se, porém, a explosão final do campeão português, muito semelhante àquela que «realizou» nos 100 metros onde Andrade se classificou em terceiro com 11 s, logo atrás de Pelegrine (10,9).

No disco, Manuel Goulão venceu, mas pareceu-nos estacionário nos progressos (47,21 m). Boa marca para José Galvão (41,80 m), especialista do peso; Hach foi o melhor estrangeiro, mas sem grandes largas.

No salto em altura, Fournier não atingiu os 2 metros, mas deu a impressão que pode ultrapassá-los facilmente. Julio Fernandes depois de falhar 1,90 m conseguiu recompor-se e obter mais quatro centímetros. Rui Mingas está no caminho da forma (1,85 m).

Finalmente, na estafeta, os franceses foram os mais certos e isso valeu-lhes o título, se bem que o C.D.U.L., com homens mais rápidos, viesse a perder o primeiro lugar, no ultimo percurso, com uma transmissão fora do limite.

A organização, apesar de não ter sido um modelo de perfeição, agradeu, pelo menos, aos 5000 espectadores que se deslocaram a Alvalade, provendo uma receita de 40 contos para os cofres da Federação, agora desembolsados de uma centena, que é quanto custou a organização do festival.

A classificação, ao cabo desta jornada, é a seguinte: Racing, 45; Sporting, 42; Benfica, 33; Barcelona, 23; C.D.U.L., 17; Essen, 11 pontos.



O discóbolo José Goulão em acção, em Alvalade, no Torneio Internacional

## CICLISMO

### O Benfica venceu o campeonato regional de clubes

Organizado pela Associação de Ciclismo do Sul, realizou-se esta manhã o campeonato regional de clubes, da categoria de amadores-juniors.

Concorreram apenas as equipas do Benfica e do Sporting e o percurso foi o seguinte: Lisboa (Bairro da Encarnação), Sacavém, Vila Franca de Xira, Carregado, Azambuja, cruzamento para Alcoentre e volta pelo mesmo itinerário (190 quilómetros).

### HANDEBOL

#### Campeonatos Regionais

Nos jogos hoje disputados para os «Regionais» de handebol de sete os resultados foram os seguintes:

|                              |        |
|------------------------------|--------|
| 2.ª Divisão                  |        |
| Palmense-Varejense .....     | F.C.V. |
| C. D. U. L.-Hóquei .....     | 10-6   |
| 3.ª Divisão                  |        |
| Alverca-Casa Pia .....       | 13-11  |
| Juniors da 1.ª Divisão       |        |
| C. D. U. L.-Belenenses ..... | 8-16   |
| Benfica-Madre de Deus ...    | V.F.C. |
| Oriental-Sporting .....      | 12-8   |
| Almada-Campo de Ourique      | F.C.V. |

### Hóquei em campo

#### Campeonatos de Lisboa

Nos desafios efectuados esta manhã, a contar para os campeonatos regionais, os resultados foram os seguintes:

|                            |     |
|----------------------------|-----|
| Atlético Belenenses .....  | 3-1 |
| Reservas .....             | 0-1 |
| Juniors:                   |     |
| Fut. Benfica-Benfica ..... | 0-0 |
| Belenenses-Palmense .....  | 0-0 |

### PROVAS DA A. F. L.

#### Resultados dos jogos de hoje

Nos jogos das competições da A. F. L., realizados esta manhã, apuraram-se os seguintes resultados:

*Distrital de juniores da 11 Divisão — Série A — Cascalheira-Liberdade, 3-1; Arroios-Boa Hora, 1-1; Operário-Império, 1-2; Amadora-1.º Dezembro, 1-3; S. V. Beira-Fut. Benfica, 0-3; Cacém-Santa Catarina, 1-2; E. Amadora-Carcavelos, 1-2.*  
*Série B — Odivelas-Zambujalense, 4-3; Ericeirense-Fanhões, 1-3; Povoense-Camarate, 3-2; Canecas-Castanheira, 0-4; Vialonga, 2-0.*  
*Amadores — Adicense-P. Pinheiro, 3-3; Lusitano-Linda-a-Pastora, 2-4; O. Progresso-Graça, 1-4; Benfica-Casa Pia, 3-1; Sete Moínhos-Internacional, 0-4; Tejoense-Aum-Zêno, 1-1; Belenenses-Santana, 4-0; Lisboa F. C.-Castelo, 2-1.*

### BASQUETEBOL

#### Campeonato Nacional da 3.ª Divisão e Regionais de Juniores e Infantis

O jogo em atraso do campeonato nacional de basquetebol da 3.ª divisão disputou-se hoje e teve o seguinte resultado: C. D. U. L.-Rangel, 31-46.

**JUNIORES** — C. D. U. L. (B)-Benfica, 10-47; Queluz-Belenenses, 37-25; Algés (B)-Encarnação, 43-13; C. D. U. L. (A)-C. I. F., 27-31; Pedrouços-Oriental, v. f. c.; Algés (A)-Campolide, 31-22.

**INFANTIS** — Belenenses-C. D. U. L. (B), 30-13; Benfica-Queluz, 31-16; C. D. U. L. (A)-Encarnação, 9-21; Sacavenense-Física, 20-14; Santos-Nacional, 14-24.

## PROVAS DA F.P.F.

### «Nacional» de juniores

Terminou hoje a fase de apuramento do Campeonato Nacional de Juniores.

Os resultados apurados nesta jornada foram os seguintes:

1.ª SÉRIE — Guimarães Fafe, 1-1 e Amarante-Bairro Latino, 2-3.  
 2.ª SÉRIE — Sanjoanense-Lamas, 4-0; Varzim-Vilanovaense, 2-1; Vianense-Salgueiros, 4-3.  
 3.ª SÉRIE — Leixões-F. C. Porto, 1-1.

4.ª SÉRIE — Acad. Viseu-Gouveia, 1-3 e Benfica Castelo Branco-Guarda, 1-1.

5.ª SÉRIE — Peniche-Torres Novas, 1-0 e Tramagal-Almeirim, 4-1.

6.ª SÉRIE — Vilafranquense-Sesimbra, 3-1; C. U. F.-Benfica, 0-1; Setubal-Sporting, 1-2.

7.ª SÉRIE — Montijo-Belenenses, 0-2; Cascais-Atlético, 2-0; Barreirense-Torriense, 3-1.

### TAÇA NACIONAL DE PRINCIPIANTES

Completo-se hoje a fase de apuramento da Taça Nacional de Principiantes, tendo-se verificado, nesta

jornada, os resultados seguintes:

3.ª Série — Beira Mar-Académico, 3-0.

ZONA SUL—1.ª Série—Torres Novas-S. L. Marinha, 4-2.

3.ª Série—Barreirense-Montijo,1-1.

## FOI DESCERRADA UMA LÁPIDA

no local onde se disputou o primeiro jogo de futebol em Portugal

Na quinta do Bom Jardim, na Venda Seca, efectuou-se hoje, por iniciativa do Clube Desportivo de Belas e integrado nas comemorações do cinquentenário da Federação Portuguesa de Futebol, o descerramento duma lápida que assinala a realização daquele local, em Setembro de 1888, do primeiro encontro de futebol, organizado pelos irmãos Eduardo e Frederico Pinto Basto introdutores do futebol em Portugal.

A cerimónia assistiram os representantes do futebol mundial que se encontram em Lisboa e os presidentes e outros elementos das direcções da Federação Portuguesa de Futebol e Associação de Futebol de Lisboa.

O sr. Gameiro Pereira, presidente da assembleia geral do Clube Desportivo de Belas, referiu-se ao acontecimento e cumprimentou os dirigentes do futebol mundial.

A lápida foi descerrada pelo sr. Justino Pinheiro Machado, presidente da F. P. F., que elogiou a iniciativa. Pelo mesmo motivo falaram os srs. Stanley Rous e Gustav Wiederkheer, respectivamente presidentes da F. I. F. A. e da U. E. F. A.

### Actividades da F.N.A.T.

#### Campeonatos de futebol

No campo do Arcozelo, disputou-se esta manhã, a 1.ª mão da final do campeonato de futebol da F. N. A. T. (1.ª categoria) tendo a equipa da Têxtil A. Ferreira vencido a da Companhia dos Telefones (Lisboa), por 2-0.

Em continuação da fase final do campeonato da 2.ª categoria apuraram-se estes resultados: Fima Lever-St. Electrica, 4-1; Cidra-Regina, 3-3; Sacor-Espírito Santo, 4-1.

#### Campeonato de ciclismo

A 2.ª prova do campeonato de ciclismo, decorreu esta manhã disputada contra-relógio, tendo sido ganha por Lino Marques (C. Hipólito), com 2 h 32 m 41 s, seguindo-se António Marta e J. D. Gomes, com 2 h 34 m 24 s e 2 h 35 m 21 s.

A Marconi apresentou um protesto.



É MODERNO VOAR NA SAS —  
— EM TODO O MUNDO

OLIMPIÁDAS 1964

VOE

LISBOA-TÓQUIO

PELA FAMOSA ROTA

«SOBRE O PÓLO»

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A



AVENIDA DA LIBERDADE, 236-A — LISBOA  
TELEFONES, 57130 — 57139 — 52563

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

«CHICOTE»

PRAÇA DO AREIRO, 3-A e 3-B — TEL. 72 06 72

HOJE: GRANDE JANTAR DE HOMENAGEM

À EQUIPA DO SPORTING

BRILHANTE VENCEDORA DA

TAÇA DAS TAÇAS

COM A ASSISTÊNCIA DOS JOGADORES

E DIRECTORES DO GRANDE CLUBE

E DE MUITOS ASSOCIADOS, QUE SE

QUEREM ASSOCIAR A TÃO JUSTA HOMENAGEM

## Guarda-Gare

Final sempre se mudou o chafariz, que estava como um mostrenço, sem arte nem adorno, em pleno centro do largo, a seguir á ponte. Mas, infelizmente, nunca as coisas se fazem que não tenha de se lhe notar um reparo, e é que, ao mudarem o chafariz (não se discute o local que podia ser em terreno público, mas ficou recolhido num quintal), aproveitaram para cano condutor da água potável ou que o devia ser, exactamente o cano que no chafariz velho servia para o esgoto das águas sujas do tanque. Este cano nunca foi limpo e já é velho de dezenas de anos, tem depósitos de detritos agarrados ás paredes e este detritos são os mais perniciosos á saúde pública: ali bebiam animais, ali se lavavam móveis de cozinha, ali faziam a sua «toilette» os ciganos e lavavam as suas roupas. Perante isto calcula-se o que haverá naquele cano que tem um declive pequeno e um percurso de mais de cinquenta metros. E não só se calcula como se vêem as valas que levam a água, com água turva, com resíduos e não poucos, etc. Isto não é coisa de acabar num dia. O cano estará a expulsar aqueles resíduos por muitos anos, porque são detritos acumulados e endurecidos. Ora a solução não é difícil. Uma vez que parece que querem furtar-se á despesa de levantar a calçada, talvez se pudesse meter por dentro desse que é muito largo um de secção inferior que daria bem para alimentar o chafariz. O povo não está satisfeito, porque se põe em perigo a saúde pública. Com vista ao Ex.º Subdelegado de Saúde que, com certeza, não interferiu no caso.

(Do Amigo da Verdade, da Guarda).

## Um inconveniente que urge remediar

Chegam até nós vários protestos, de viva voz e por escrito acerca do facto da escola primária de Aires estar, por vezes, encerrada sem que do facto sejam avisadas as crianças que a frequentam, as quais são obrigadas, por vezes a longas caminhadas, á chuva ou ao sol, sem da sua deslocação tirarem proveito.

Bem sabemos que ninguém tem a saúde na mão e, consequentemente, qualquer das professoras que ali prestam serviço pode adoecer e não comparecer ao serviço.

Porém, supomos que em contrapartida poderia ser adoptado o sistema de uma ou duas chamadas telefónicas para as zonas onde residam a população escolar e que, por certo, na sua maioria poderia ser avisada.

De qualquer modo e satisfazendo o que nos é solicitado, aqui deixamos o reparo pelo que vem acontecendo e que julgamos remediável por quem de direito.

(De «A Voz de Palmela»)

## FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS  
MUITO MAIS BARATO  
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar  
(Junto ao Largo)

## INGLATERRA ESCÓCIA

VIAGENS DE 15 DIAS  
PARTIDAS EM 8 JUNHO  
6 JULHO E 31 AGOSTO  
AGÊNCIA DE VIAGENS

BUISSON, LDA.

RUA BRAAMCAMP, 15  
TELEFONES 40459 e 40468  
— LISBOA —

## Muitos robalos... mas para os italianos

De Portimão, com a data de 8, recebemos a seguinte carta:

«Sr. director: Estamos de parabéns cá em Portimão por Deus nos dar bastante pesca de sardinhas logo no principio da safra. Como v. sabe, as sardinhas são sempre boas ou em conserva, de caldeirada ou assadas; tenho-as comido de todas as maneiras, é claro menos cruas porque cruas são as gaivotas, ou os gatos as comem.

Pois, sr. director, têm agora aparecido grandes cardumes de robalos em frente á praia de Alvor, robalos, alguns com 4, 5 e 6 quilos, pois uma traineira de Portimão a semana passada apanhou desses belos peixes

## A conclusão da estrada de S. Barnabé — premente necessidade do concelho de Almodôvar

E' São Barnabé uma das freguesias mais ricas do concelho de Almodôvar. Mas, é precisamente aquela que está mais mal servida de vias de comunicação, pois ainda não tem um caminho ligando-a á respectiva sede. Por isso, uma das maiores aspirações concelhias é ver concluída a chamada estrada de São Barnabé, iniciada há já tantos anos, que irá servir uma vastíssima área, com beneficio para a população daquela freguesia e limitrofes. Saliente-se que, pela forma como os trabalhos têm decorrido, levará muitos anos a concluir-se esta estrada, que é de uma necessidade urgente, sabendo-se ainda que o seu estudo não está, sequer concluído.

(Do «Diário do Alentejo», de Beja)

252 cotlos que foram vendidos para irem para Itália; hoje outra traineira também vendeu de robalos no mesmo mar de pesca 268 cotlos; há tantos no mar de Alvor que até os pescadores já chamam a Alvor a terra dos robalos. Claro, sr. director, se os robalos são vendidos para irem para Itália e não se destina alguma percentagem deles para o povo em Portimão saborear também boa posta de robalo, teremos que ir comendá sempre sardinhas, não será uma verdade sr. director?

Pois que Deus não nos falte com as sardinhas são os votos deste que pede desculpa a v. em pouco saber escrever e roubar ao sr. director alguns preciosos segundos em ler esta carta. Deste que gosta de umas boas assadas regadas com boa pinga de Lagoo: que se assina — Contra a Tempestade».

Esta carta redigida com simplicidade e em estilo gracioso, toca um problema que tem que ser encarado muito a sério. Não é legítimo, naturalmente, impedir a exportação do peixe, mas também não é legítimo nem é humano privar as populações de saborear algum do melhor peixe que as nossas artes capturam. Além disso é indispensável assegurar os fornecimentos á indústria hoteleira que se vê em dificuldades para conseguir atender os seus clientes.

São constantes as reclamações contra este abuso de se mandar para fora as melhores espécies de peixes e não podemos deixar de manifestar a nossa estranheza por até agora não se terem tomado quaisquer providências, as quais consistiriam em obrigar á venda nos mercados locais de uma percentagem dos bons peixes, venda que seria fiscalizada por funcionários da I. G. A. e dos Municípios. E que isto assim não está certo!

(Do Jornal do Algarve, de Vila Real de Santo António).

## Banco Nacional Ultramarino

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO tem o  
prazer de anunciar a abertura, amanhã, dia 18, de  
mais uma Delegação em Lisboa que funcionará, a  
título provisório, no Lote n.º 5 da Avenida Infante  
D. Henrique (Cabo Ruivo).



Alguns dos amigos do «Diário de Lisboa» - Juvenil momentos antes do almoço de confraternização

## Amigos e colaboradores do «Diário de Lisboa-Juvenil» reuniram-se num almoço na estância do Muxito

O «Diário de Lisboa» pode orgulhar-se de contar com uma vasta camada jovem de leitores, por certo dos mais entusiastas e fiéis. E essa participação da juventude na vida do nosso jornal exprime-se, ainda, de uma forma activa, no «Diário de Lisboa-Juvenil», em que muitos desses leitores jovens participam concretamente como colaboradores, laboratório experimental das suas primeiras tentativas literárias e artísticas, numa convivência e actividade cultural que impulsiona as suas preocupações culturais.

Uma manifestação viva dessa actividade viva e criadora foi o almoço que hoje se efectuou na estância do «Muxito», em Vale de Gatos, autentica festa de confraternização em que se reuniram escritores e jornalistas, leitores, colaboradores e amigos do «Diário de Lisboa-Juvenil».

A festiva reunião servia de pretexto á entrega dos prémios dos «Jogos Florais» do nosso suplemento juvenil e nele participaram cerca de cem dos seus mais dedicados colaboradores e leitores, numa manifestação impressionante de vitalidade e coesão.

Presidiu á reunião o sr. dr. Ruela Ramos, do conselho de administração da «Renascença Gráfica». Encontravam-se ainda presentes os srs. Christóstomo de Sá, chefe dos serviços administrativos do «Diário de Lisboa», escritores Augusto Abelaira, Manuel Ferreira, Vasco Costa Marques, Armando Carvalho e Paulo Norberto da Fonseca; o pintor António Domingues; os artistas Igrejas Caeiro e Irene Velez, etc.

Mário Castrim, redactor-orientador do nosso suplemento, expôs, numa breve síntese, os objectivos

## FELISBERTO VAZ

novo director da secção  
de futebol do Sporting

Após várias diligências, ficou ontem resolvido o problema da substituição de Mário Cunha no lugar de director da secção de futebol do Sporting.

A escolha recaiu em Felisberto Vaz, que já exerceu as mesmas funções de parceria com Nelson Soremelho durante a gerência a que presidiu Gaudêncio Costa.

do «Diário de Lisboa-Juvenil». Invocou, em sentida homenagem, a figura de Aquilino Ribeiro; recordou a figura do saudoso jovem Carlos de Sousa Miguel, que a morte tão cedo roubou ao nosso convívio, sublinhando os exemplos que, em diversas ocasiões, os jovens dão aos mais crescidos.

Falaram ainda os jovens colaboradores Sibila Aguiar e Eduardo Prado Coelho, e Maria Vitória Rocha de Sousa. Foi lida uma impressionante mensagem de Armando Manuel Mora de Oliveira, 1.º Prémio de Poesia, ausente no Brasil, onde se encontra em missão profissional. O prémio do Armando foi entregue ao seu pai, que o recebeu com compreensível emoção.

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE** — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões do litoral e pouco nublado nas restantes regiões do território. O vento era fraco, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste do cabo Finisterra.

**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE** — Máxima: Anadia, 37,5; mínima: Alvalade, 10,6.

**TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS** — Coimbra, 21; Faro, 22; Funchal e Lisboa, 20; Portalegre, 24; Porto, 19.

**TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL** — Na atmosfera, 20; na água do mar, 17.

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS** — Máxima, 23; mínima, 17,2. No mesmo dia do ano passado — máxima, 24,5; mínima, 15,5.

**PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ**



Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento fraco ou moderado de Sudoeste; neblina durante a manhã, nas regiões do litoral oeste e nos vales. Condições favoráveis á formação de trovoadas, no fim da tarde, nas regiões montanhosas do centro e norte do território português.

**SOL** Amanhã: Nascer ás 6 e 22  
Ocaso ás 20 e 45

**FASES DA LUA**  
Amanhã Dia 26 Dia 3 Dia 10

**MARES**  
**PREIA-MAR** — Dia 17 — As 8 e 23 (3,39 m); 20 e 49 (3,57 m). Dia 18 — As 9 e 33 (3,24 m); 22 e 02 (3,46 m). Dia 19 — As 10 e 57 (3,21 m); 23 e 19 (3,45 m).  
**BAIXA-MAR** — Dia 17 — A 1 e 41 (1,27 m); 13 e 55 (1,56 m). Dia 18 — As 2 e 57 (1,47 m); 15 e 17 (1,74 m). Dia 19 — As 4 e 30 (1,55 m); 16 e 50 (1,78 m).

# Aspectos magníficos e panoramas surpreendentes através do itinerário romântico da estrada velha de Colares

Numa destas tardes primaveris, cuja mornidão convidava ao convívio íntimo com a Natureza, percorremos, deliciados, uma das mais pitorescas paragens de Sintra — a sua romântica Estrada Velha de Colares.

Não há dúvida de que a «Sala de Visitas de Portugal» possui o sublime condão, como bem raros lugares terrenos, do alívio repousante para as inquietações e nevroses resultantes do choque da vida moderna.

Ao sabor da despreocupação, fomos penetrando nos estranhos recantos de mil sortilégios da Estrada Velha, de onde se desvenda um cenário absorvente, como o dos lugares visionados dos contos de fadas.

O caminho é abobadado pelo entrelaçamento de ramagens viçosas, em jeito de carícias quase voluptuosas, que mal deixam ver aqui e além o azul celeste, através de aberturas pelas quais penetram miríades de lantejollas solares, reflectindo-se em irisadas fantasmagorias. A luxuriante vegetação alterna com a opulência dos palácios de diversas traças, na maioria revestidos de heras, de verdor acentuado e brilhante, a contrastar com as outras cambiantes esmeraldinas. Envolve-nos o espírito uma doce quietude, quase narcotizante, a espalhar-se por aquela paisagem que enfeitiça pela beleza e onde os tenores alados cantam hinos à vida.

Ainda que superficialmente, vamos relanceando e fixando surpresas paradisíacas como a casa setecentista dos Ribafrias, a Quinta da Regaleira, com o palacete, dos mais requintados e majestosos de Sintra, em estilo manuelino de grande beleza; a Quinta do Relógio, cuja habitação, em estilo árabe, se reveste de uma vegetação exuberante e exótica; o Palácio dos Seteais, arrojada obra arquitectónica que data dos fins do século XVIII, situando-se para lá do arco monumental o Penedo da Saudade, de onde se abarca um panorama deslumbrante, desde as cumeadas da serra até para além do bucólico vale de Colares, ou a Quinta da Penha Verde, preferida entre todas pelos artistas que ali se inspiram para as suas telas, pois tudo ali é evocativo, incluindo algumas árvores trazidas do Oriente por D. João de Castro, seu primeiro proprietário.

Temos, depois, Monserrate, que nos recorda tempos áureos de opulência e cujos jardins são ainda dos mais ricos da Europa, sob o ponto de vista da variada decoração vegetal. O palácio de estilo árabe continua fechado, cheio de abandono e vazio de móveis. Mais adiante, a Fonte dos Amores, a capelinha da Piedade, na sua singeleza quinhentista, e a sedutora povoação de Eugénia, onde as casas são pinceladas brancas, sobressaindo do matiz do seu ajardinamento natural. Também a Quinta do Carmo, onde Alexandre Herculano compôs o célebre poema «Cruz Mutilada», se imbuía com motivo a aproveitar, com

grandes benefícios que o turismo, no entanto, desperdiça ali. Finalmente, a vetusta vila de Colares, de ricos pomares e hortas, com a famosa vinha «Ramisco», plantada em chão de areia, única no Mundo e, sobretudo, possuidora de uma panorâmica invulgar e colossal.

Tudo o que havia ficado para trás dava-nos a sensação de um sonho irreal, empolgante e arrebatador. Era, porém, Sintra, vivida e sentida em toda a plenitude da sua magnificência natural.

## TAUROMAQUIA

De tarde e de noite

O Campo Pequeno mantém o fogo da festa de touros com espectáculos para a juventude todas as semanas, e ontem de tarde e de noite. O da tarde foi para bolsas de estudo dos alunos pobres do Colégio de S. João de Brito, e Manuel dos Santos ofereceu a praça e deu a sua colaboração, lidando com sua maestria um novilho de bom tamanho. Depois, outros mais pequenos, novilhos e toureiros divertiram um público constituído por familiares e amigos e que enchia todos os lugares onde o Sol então não chegava. Não citamos nomes porque os lidadores foram muitos e não queremos desgostar alguns, e porque o espectáculo teve carácter íntimo. Todos foram aplaudidos, alguns com volta à arena, e com aplausos mais merecidos os mais jovens, precisamente os que mais habilidade revelaram no toureio a cavalo e a pé. Enfim, além da paternal generosidade de Manuel dos Santos registou-se o seu permanente desejo de levar à juventude o gosto pela festa de touros.

Justo é recordar que tal propósito foi há anos iniciado por D. Bernardo da Costa, que merecidamente, assim dirigiu o simpático espectáculo da tarde. Mas, ontem, como hoje, não podem os empresários garantir a colaboração dos touros que dão em terra com o humano deleite, como Gil Vicente dizia do cantaro de azeite.

De tarde, foram oferecidos pelo eng. Somer de Andrade, e a boi oferecido não se olha ao dente, mas os da noite foram de Norberto Pedrosa e de Cabral Ascensão para cavaleiros e peões, respectivamente.

Tal como em anterior combinação deixaram-se lidar os primeiros, muito bem por D. José de Ataíde, que substituiu Alberto Luís Lopes e continua em marcha ascensional e já em primeira fila. Em sortes admiráveis, de frente, deixando-se ver e cravando com exactidão e belos remates, mereceu ovação e voltas à arena. E repetiu o êxito no toureio a duo com o dr. Brito Pais, menos feliz por falta de treino e uso de sortes já em desuso. Para pegar ofereceram os touros dificuldades pela má conformação das hastas e causaram problemas ao

valente Adelino de Carvalho. A sorte adversa não se modificou no segundo touro que, pela mesma causa justificou tentativa de cernelha, acabando por ser pegado de frente como o terceiro, então com aplausos para o bom grupo de forcados profissionais, até com volta à arena.

Os novilhos da lide a pé foram geralmente mansos, e o pior lote coube a Alexandre do Carmo, que assim mesmo afirmou boas qualidades e confirmou os êxitos obtidos no México. Mais feliz foi o espanhol José Puerto, um toureiro fino e experiente, que foi ovacionado, ouviu música e deu volta à arena e deixou desejo de o voltarmos a ver. Mas o herói da noite foi Ricardo Chibanca, espantoso com a capa, miraculoso com as bandarilhas, a «queiebro» e saindo ao estribo, de pé e de joelhos, até com farpas quebradas pelo meio, e valeroso e espectacular com a «muleta». Ouviu música, deu voltas à arena, saiu em ombros, e vai repetir o caso de Gregório Garcia em sucessivas enchentes, a começar já no próximo espectáculo para que está anunciado. Chibanca! Chibanca! Foi o grito dominante da noite.

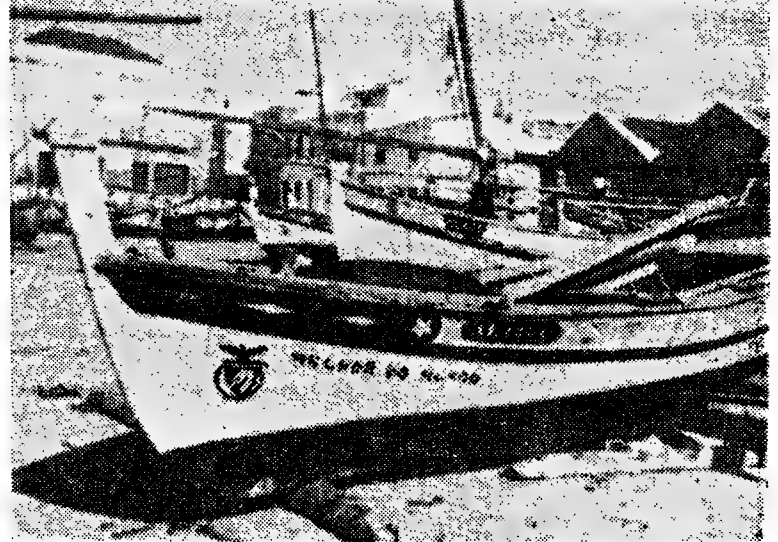
O público está com ele, e ele com o público, confiante ao sentir-se acarinhado pelos compatriotas que não distinguem cores e lhe apreciam a valentia e a graça fina. Brindou ao nosso colega Leopoldo Nunes, o mais ilustre dos cronistas, e depois perguntou quem é o toureiro mais valente da Metrópole e, ao apontarem-lhe José Trinchêira, brindou-lhe e armou outro «taco», como dizem os taurinos. Decididamente, assim como Espanha está hoje com «El Cordobés», Portugal está com Chibanca, que ainda é menos famoso, mas que o será e, sobretudo, é Português. — «EL T. P.»

**Corrida à antiga portuguesa**  
Promovida pela Liga Contra o Cancro e presidida pelo Chefe do Estado realiza-se na noite de 4 de Junho próximo, no Campo Pequeno, uma corrida de gala à antiga portuguesa, em que sete touros dos Herdeiros de Vicente Roberto serão lidados pelos cavaleiros Maurício Izaguirre, do México, que tomará alternativa, Pedro Loureiro, David Teles, Mestre Baptista e José Samuel Lupi, com os forcados amadores do Montemor-o-Novo.



## GENTE DO MAR

São a enxada do pescador, os seus barcos, e com eles se aventura às águas fundas, e por vezes bem cadelas, do mar, para arrancar-lhe o seu pão e o dos seus. Tradicionalmente esses barcos invocam a ajuda do céu, sempre com o coração em suspenso. A Senhora da Nazaré, a que valeu a D. Fuas Roupinho naquela arribada medonha, é invocada de Norte a Sul do País. Aqui temos um barco de Albufeira que traz no seu costado como madrinha essa invocação, somente nem sempre a ortografia dos homens do mar é académica. Temos o barco «SENHORA NAZAREN». Outro corta as ondas do mar com a mesma galhardia com que o Benfica conquista campeonatos. Por isso invoca o «MELHOR DO MUNDO» cujo emblema lhe orna o costado



## São fracas as perspectivas quanto à produção de cereais devido ao Inverno pouco propício

O Serviço de Estatística Agrícola, referendo ao estado das culturas em 30 de Abril, refere que, durante as duas primeiras décadas do referido mês se registaram temperaturas inferiores às normais e quedas pluviométricas frequentes, que dificultaram ou impediram a execução normal dos trabalhos de campo. No final do mês verificou-se uma melhoria acentuada do tempo e, tendo o sol brilhado com frequência, a temperatura subiu bruscamente. Esta alteração das condições climáticas permitiu intensificar as sementeiras de Primavera de modo a recuperar parte do atraso, que se notava na execução dos respectivos trabalhos.

Em geral não são animadoras as perspectivas respeitantes à produção dos cereais de pragana, pois que praticamente desde as sementeiras as condições de clima não têm sido favoráveis ao seu desenvolvimento. Em consequência da prolongada invernada, que manteve o solo encharcado, o sistema radicular foi fortemente afectado e não se desenvolveu normalmente, sobretudo nas terras de mais difícil drenagem. Também as geadas tardias foram prejudiciais em alguns locais. A mudança brusca de tempo para quente e seco provocou a evaporação rápida da água do solo das searas em plena floração o que veio agravar os efeitos perniciosos de um Inverno pouco propício. Nos terrenos fundos e bem drenados o aspecto vegetativo é satisfatório, sendo possível encontrar searas bem desenvolvidas e das quais se esperam bons rendimentos.

### Ataques de mildio e fraca produção de ameixas

As vinhas apresentam um certo atraso na rebentação, consequente das baixas temperaturas de Março e das duas primeiras décadas de Abril. Dadas as condições favoráveis de clima verificaram-se alguns ataques de mildio pelo que houve necessidade de iniciar os respectivos tratamentos a fim de evitar a sua expansão.

O aspecto vegetativo dos olivais é geralmente satisfatório, sendo contudo cedo para avaliar as possibilidades da próxima colheita.

Nos pomares, a floração das prunideias mais precoces, em especial a das ameixeiras, foi bastante afec-

tada pelas chuvas, sendo de prever fracas produções.

### Pouca procura de batata

De um modo geral foram satisfatórias as condições de alimentação dos gados no respeitante a alimentos verdes. Nos últimos dias do mês, com o fim de permitir a preparação das terras para as culturas do milho e de feijão, efectuaram-se cortes abundantes de pastos destinados à fenação e ensilagem.

As feiras e os mercados tiveram uma afluência de gados e produtos agrícolas considerada normal. Nas principais regiões produtoras de batata verificou-se que o produtor possuía nos seus armazéns quantidades apreciáveis deste tubérculo para as quais não conseguiu preço remunerador, por ter sido fraca a procura. O mercado do vinho continuou estacionário, tendo o comerciante oferecido preços inferiores aos garantidos pela Junta Nacional do Vinho.

Os gados continuaram a ser vendidos por preços considerados remuneradores, notando-se em algumas regiões ter havido uma subida brusca da sua cotação, causada pelo grande movimento transaccional.

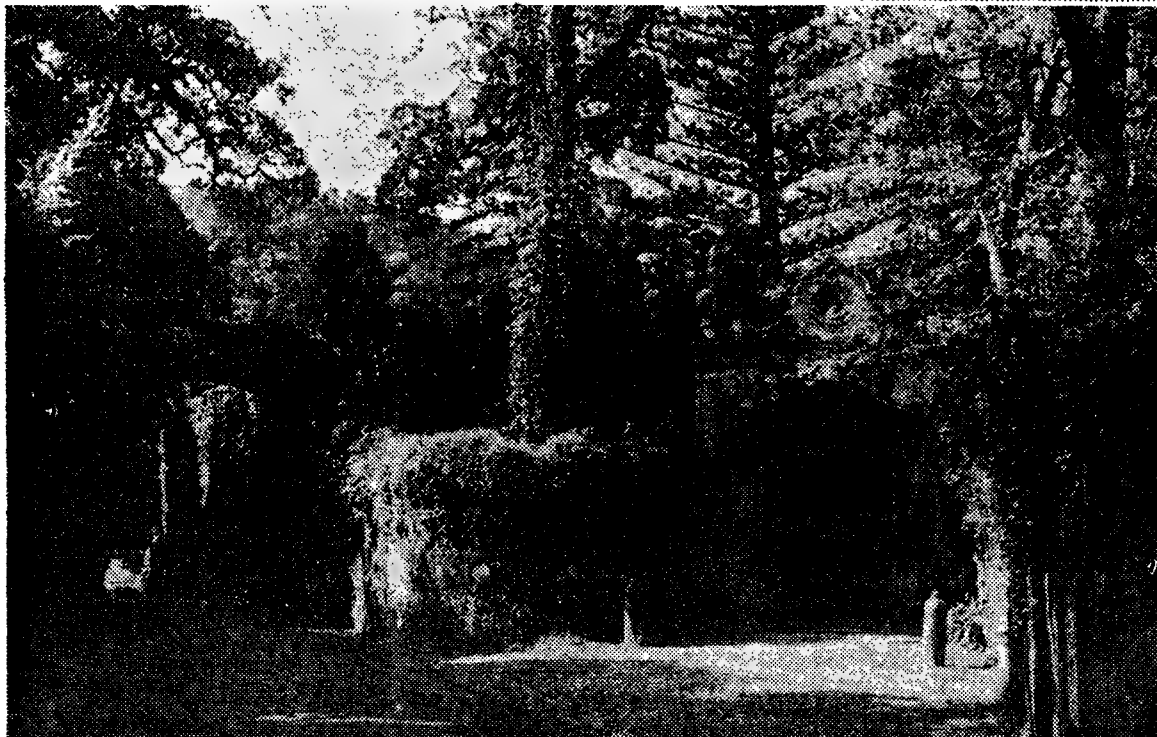
### Falta de mão-de-obra

Não se registaram crises de trabalho em face da necessidade de executar urgentemente os trabalhos próprios da época, tendo sido frequentemente insuficiente a mão-de-obra disponível em relação à procura. Daí resultou um aumento de salários, variável de região para região.

## As III Jornadas Farmacêuticas Portuguesas

As III Jornadas Farmacêuticas Portuguesas celebram-se de 4 a 7 de Junho, promovidas pelo Sindicato Nacional dos Farmacêuticos. Podem inscrever-se os farmacêuticos, sócios ou não do sindicato, bem como os seus acompanhantes e os estudantes de Farmácia.

A apresentação das comunicações, que será feita na Escola de Farmácia de Lisboa, não deverá exceder dez minutos.



Um recanto formoso, cheio de quietude poética, na Estrada Velha de Colares, junto da Quinta da Penha Verde

# As viagens aéreas dos portugueses

(Continuação da página central)

pontificavam com uma grandeza que tocava os céus, desafiava as musas, aquecia os oradores, unia os homens, engrandecia a Pátria! O prefácio deste livro resume-se numa palavra — VALOR; as suas páginas pertencem todas ao mesmo capítulo — BRAVURA; a sua verdade tem um único significado — GLÓRIA. E perante ele saibamos recordar e ler o muito de maravilhoso que nos dá.

Durou 14 anos a idade de ouro da Aviação Portuguesa, primeiro voando em jeito de aventura, depois realizando em perfeita base de organização.

## Brito Pais e Sarmento de Beires

Em 1920, Brito Pais e Sarmento de Beires não se renderam à obrigação dos voos de rotina. Eram senhores de ideias largas que os levava a architectar asas abertas sobre o Atlântico em avião de rodas! Temeridade? Sim, mas também avançado espírito de iniciativa, anseio de fazer da aviação um triunfo, génio aeronáutico em marcha. Era grande o sonho, não o era a possibilidade.

Nem um nem outro, porém, se davam a fraquezas. Entre o velho material jazendo na Amadora algo os levará em frente, — o «Breguet» abandonado, cedendo peças a outros aparelhos, sem motor, asas quebradas, pode vir a ser a máquina admirável de que precisam.

Remendam-nos tantas vezes quantas a sua velhice pede. Equipam-no com um novo motor (que não é novo) refazem-lhe as asas que aparentemente perfeitas, não obedecem às regras rígidas do construtor; atestam-no de gasolina imprópria para a aviação, e ao cabo de múltiplas canseiras, contam com um avião capaz de fomentar uma epopeia...

Tem ao todo dezasseis remendos, mas parece belo, as asas estão demasiado pesadas, mas parecem leves e prometedoras, a carlinga nem provida está dos mais rudimentares instrumentos de navegação, mas serve assim, porque a audácia ajudará à mesma. O rumo é, a Madeira.

Cavaleiro Negro lhe chamam agora. Descola numa manhã indecisa de Outubro e ficará na História, a despeito de não alcançar a terra desejada.

O nevoeiro atraíra os planos dos aviadores; barra-lhes céu, fá-los descer no mar ao cabo de seis horas de esperanças, mas a coragem, a valentia, o patriotismo ficam intactos e robustecidos, porque a prova dura os salpicava de admiração, e ao mesmo tempo os elevava.

Como foi encarado este voo. De maneira absolutamente imprevisível, mesmo inédita: censurados Brito Pais e Sarmento de Beires por haverem descolado em condições inaceitáveis, pelos superiores, mas louvados pelo arrojo demonstrado que honrava expressivamente as asas que ambos serviam com um entusiasmo progressivo.

## Navegação aérea científica

Um ano depois, Gago Coutinho e Sacadura Cabral, com Ortins Bettencourt e Roger Soubiran, efectuam cientificamente o mesmo percurso ensaiando os métodos de navegação aérea que acabavam de criar. Era o prenúncio de 1.ª e grande travessia aérea do Atlântico Sul projectada desde 1919 por Sacadura.

Viria a efectuar-se, retumbantemente, em 1922.

De novo, agora em 1921, Brito Pais, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia, que mais tarde há-de vir

a ser excelente piloto, insistem num grande empreendimento: voam de Lisboa a Macau, rumo que arrebatava uma nação inteira e a coloca face a face com os aviadores. Porém, a audácia tem um problema a resolver — a questão financeira. Voo de tal envergadura pede um financiamento que os cofres do Estado não dão — meio que os aviadores também não querem.

Ergue-se, então, vibrante, magnífico, o apelo do grande pioneiro Cifka Duarte, homem inteiramente aviador, pulso enérgico, coração sensível. O seu entusiasmo entra nas redacções e dele os jornais se fazem eco. Cifka Duarte pede, o povo escuta-o e responde-lhe dando o que pode, mas dando com o coração nas mãos e os olhos na Cruz de Cristo.

Da duvida resulta o êxito; toda a Nação colabora. O homem da rua, o empregado de escritório, o artista, a actriz, o intelectual, o sábio, o estadista, o céptico... O voo não corre risco de não se fazer, apenas os aviadores afastam de si a ideia de qualquer risco e voam heroicamente, desbravando o caminho aéreo para Macau numa marcha acidentada que termina mais além do que se previa mercê do temporal que dramaticamente os açoitava e quase os vencia.

## A hora da África

Vem a seguir a hora da África. Emílio de Carvalho executa num Caudron G3, célebre pela estrutura incrivelmente frágil, um raid em Angola, de 1300 quilómetros, prova evidente de que anda no pensamento dos aviadores portugueses o anseio da conquista aérea do continente negro, conquista que se gera também na Metrópole, e se concretiza a breve trecho.

Sérgio da Silva, Pinheiro Correia e Manuel António, partem da Amadora rumando à Guiné. Demoram 31 horas em etapas sucessivas e vencem 4370 quilómetros, num estafado «Breguet» como já vinha sendo tradição. Desde então ficaram abertas as portas da África pelo ar.

Passa um ano. Na manhã de 5 de Setembro de 1928 desferem voo até Moçambique dois aparelhos que, voando em conjunto e tripulados por Pais Ramos, João Esteves, Oliveira Viegas e Manuel António, percorrem 17 397 quilómetros em 94 horas, com a maior regularidade.

A Índia espera, entretanto, o seu momento. Quando, em 1930, ela aparece como termo da viagem realizada por Moreira Cardoso e Sarmento Pimentel, no aparelho «Marão» já fora heroicamente tentada pelo aviador civil Carlos Eduardo Black que, vendo as suas asas despedaçadas a mais de metade do caminho, regressa para as refazer. Anos depois concluiu o sonho. O desastre, longe de quebrar o animo, reforçar-lhe-ia a fé!

Volta a África a estar na ordem do dia nesse mesmo ano de 1930. Carlos Eduardo Black e Humberto Cruz iniciam com o notável voo Lisboa-Guiné-Angola-Lisboa (20 175 quilómetros) as viagens aéreas com regresso, o que significava uma altíssima evolução no capítulo das tentativas aeronáuticas pela aviação portuguesa.

Demoram-se na miragem da África as asas da nossa aviação. Um céu de encantamento as atrai. Agora é Costa Macedo, nome também famoso, que voou com o civil Saraiva Santo para a Guiné e repetiu o percurso com uma regularidade brilhante, vindo de novo à Amadora, ao cabo de 7470 quilómetros e 60 horas de voo.

## Até ao Extremo-Oriente

Enfim, a idade de ouro aproxima-se do seu termo. O tenente Humberto Cruz com o mecânico Lobato e sob o patrocínio de «O Século» lança-se no brilhantíssimo voo Lisboa-Timor-Macau-Índia-Lisboa, percurso correspondente a 42 670 quilómetros — a maior viagem aérea até então realizada, traduzida, ainda em 268,25 horas de voo.

Aqui terminou a idade de ouro da Aviação. Um cruzeiro aéreo ao Ultramar movimentou ainda a aviação portuguesa em 1935. Uma esquadra da Amadora sob o comando do coronel Cifka Duarte voou até Lourenço Marques (15.695 km) num voo puramente militar. Três aparelhos empreenderam depois o regresso (14 680 km), constituindo esta viagem prova de inovação que ia experimentando a aeronáutica, prestes a sentir os efeitos de uma nova organização.

## O grande Jorge de Castilho

Deixa-se proposadamente para termo deste livro de ouro da nossa aviação, uma referência muito especial ao mais notável voo levado a efeito depois da jornada de Gago Coutinho e Sacadura Cabral ao Brasil: a primeira travessia aérea nocturna do Atlântico Sul efectuada

pelo hidro «Argus» que, em Março de 1927, descolou de Alverca, comandado por Sarmento de Beires e tendo a bordo Jorge de Castilho como navegador, Duval Portugal como piloto e Manuel Gouveia como mecânico.

Acerca dessa viagem de excepção valor que tanto prestigiou a aviação nacional e os métodos de navegação criados por Sacadura e Coutinho e aperfeiçoados por Castilho, sempre o saudoso admirante nos recomendou que, ao falarmos das viagens aéreas, a esta dessemos um relevo à altura da sua grandiosidade.

Os 2595 quilómetros voados da África para a costa brasileira durante a noite de 16 para 17 de Março de 1927, em que os aviadores estiveram completamente entregues à navegação astronómica e isolados num raio de mais de 600 quilómetros, representam um triunfo que é mister elogiar com palavras que traduzam mais do que um simples comentário de orgulho ou de admiração.

Por isso aqui deixamos estas que dizem tanto:

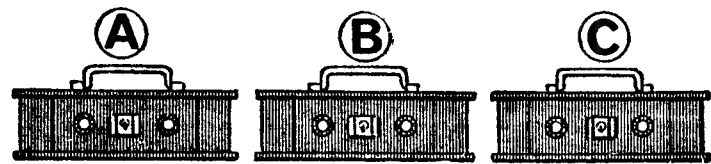
«Castilho não tinha, como eu, a prática de navegação, apesar de se ter feito por si mesmo, mas apoiado no gosto que lhe despertei pelos trabalhos geográficos e astronómicos, desde que em 1909 começara a lidar com ele em plena África, estava indiscutivelmente habilitado a tomar nas suas mãos uma navegação impecável». (Gago Coutinho).

M. C. P.

## CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

D. L.  
8.  
SESSÃO  
25/5/1964  
III SÉRIE

### BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende  
☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME \_\_\_\_\_  
MORADA \_\_\_\_\_

**ATENÇÃO:** Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao último concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

# CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

imenso paul por onde esvoaçam imprevidentes pássaros exigindo perenidade nas páginas coloridas dos álbuns de ornitologia.

Aqui, na Guanabara, a caça está proibida em todo o Estado por uma portaria do Ministério da Agricultura, mas a proibição não penetrou na consciência do povo, a julgar pelo conselho paternal que o Centro de Pesquisas Florestais e Conservação da Natureza dirigiu aos cariocas: — «Demonstre seu alto grau de cultura e carácter protegendo os animais selvagens e respeitando como a um santuário o seu ambiente natural».

Ora a Restinga da Marambaia ainda conserva hoje um pouco desse ambiente natural. Um pouco, repito. Porque de muitas espécies que ali existiram, só perduram lembranças vagas. Mas o que sobrou, e por sorte nem sempre é comestível, — está agora protegido. Criou-se a Reserva Biológica de Jacarepágua, que vela carinhosamente pelos sobreviventes. Disse Carlos Drummond de Andrade: — «Aves da Restinga, eu vos saúdo: o homem ainda não triunfou totalmente da vossa aérea fragilidade...»

Meu amigo Romeu, que trabalhou cinco anos, comigo, na Televisão, é um entusiasta das organizações de caça e pesca. Tem mesmo aqui, numa das transversais de Copacabana, uma loja onde vende o prazer sádico de matar para «ver de que lado cai».

— Mas isso é absurdo...

— É. Mas é também um negócio. É burro e quem não aproveita a maldade dos homens para ganhar dinheiro. Eu vendo às pampas os mais modernos aparelhos e os mais eficientes engenhos mortíferos para dizimar a fauna brasileira. Mas que fazer? Se eu não vender, eles vão comprar na loja do vizinho! E explicou:

— Anualmente, milhares e milhares de espécimes são exterminados. Caça dita desportiva, caça para o comércio de peles silvestres, penas, etc., estão sempre a exigir numero cada vez crescente de animais sacrificados...

— Há muitas espécies perdidas?

— Se há! No interior, é prática domingueira grupos inteiros saírem ao campo para caçar e pescar. Às vezes sem nenhuma finalidade ou utilidade. Sim, que utilidade teria, por exemplo, a caça ao tamanduá, ao tatu, à preguiça e a outros bichos que nem sequer são úteis comercialmente?

O pirarucu do Amazonas está em fase de extermínio, os caitetus, os porcos-de-mato dos sertões de Mato Grosso, São Paulo e Minas, quase desapareceram. Co-bras (antigamente os inimigos do Brasil diziam que havia cobra até na Avenida Rio Branco), tartarugas, jacarés, veados, onças, sussuaranas, jaguariticas, galos-da-serra, bichudos, canários-da-terra, pintassilgos, nada escapa à sanha devastadora...

— Mas os governos estaduais não reagem?

E Romeu, despedindo-se e indo ao encontro de um freguês:

— Reagir como, se estão praticando o mesmo desporto? Não andam eles, agora, empolgados na «caça às feiticeiras»...

## PALAVRA DE REI

Os ídolos do futebol, no Brasil, continuam sendo dois: Pelé e Garrincha. O primeiro é, na verdade, um reizinho amável, simples, e dotado de um equilíbrio digno do da formação ideal de um ariano. Não tem, talvez, orgulho em ser negro, mas não descobre em si próprio a mínima inferioridade comparando-se aos brancos. E creio que não acredita nesta hipótese: — Se fosse branco, seria Pelé? Não. Deus fez dele um crioulo porque só um crioulo pode ser grande assim no futebol do Mundo.

Quando a Garrincha, o caso é diferente. Virou anjo caído, se é que foi anjo alguma vez, e não apenas um caipira gozador e dissimulado. Sempre escondeu a ambição e a vaidade por detrás da máscara da timidez. Hoje, com os joelhos tocados pela fatalidade, a chama sagrada que fazia dele a alegria do povo brilha apenas como um fogo-fátuo. Lembra um isqueiro vazio de flúido.

Quando esta carta estiver, talvez, nas colunas do «Diário de Lisboa», deve estar a constituir-se uma selecção portuguesa de futebol para jogar aqui no Brasil contra o «team» de Pelé e de

## CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

## ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA  
A casa que melhor trabalha

## Mobiliás tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho  
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 326550  
Os que mais barato fabricam

Garrincha. Vem por isso a propósito lembrar o que Pelé disse, há dois dias, referindo-se a um dos portugueses que, por certo, será seu adversário nestes jogos festivos de 1964:

— Qual o jogador que marcou você com mais eficiência?

— Vicente. O zagueiro português não me largou. Não me deixou fazer o que gosto e senti grandes dificuldades em armar as jogadas. Trapattoni é muito bom. Mas Vicente é ainda melhor.

## PERDÔEM...

O homem está só no seu apartamento. Um quarto e uma sala. A janela debruça-se sobre uma pracinha monótona. O homem só, apesar da televisão, da rádio e do telefone, está numa ilha deserta. Quando é acuado por qualquer dúvida, o apartamento é um cárcere. Quando se julga feliz, o apartamento tem a imensidade enriquecida de um palácio. O homem só é dono do Mundo. Ou da sua vontade, que é a mesma coisa. Não bebe. Só bebem os que procuram isolar-se. O pileque é uma fuga. O homem só não tem para onde fugir. Sabe que todos os caminhos vão dar ao nada. Em sua volta, a Humanidade, ansiosa, espera a oportunidade. Mas, quando ela chega, nunca corresponde ao imaginado. O homem só não espera. Procura apenas compreender. E compreende que não era verdade o que aprendera na juventude: — Que tout comprendre c'est tout pardonner. Sabe agora que compreender é não se perdoar nem a si próprio.

## PERPÔEM...

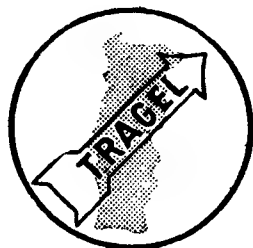
...Mas hoje sinto-me dominado pelo lirismo. Por isso, para fechar, quero repetir estes versos ouvidos a um poeta (Marcio Sampaio):

«Mundo cheio / casa vazia / partida a meio / — alegria. / A mina / elimina / o homem / como o sal / e o mal / que o comem. / A rua / é pua / que fura / e perfura / a amargura do pobre. / A praça / é desgraça / que fere / e prefere / a carcaça / do pobre. / A miséria / é a féria / que inventa / e sustenta / a esperança do pobre. / A solidão / é o cão / que come / e consome / a ilusão / do pobre. / O suor / é maior / (e única) / tunica / que cobre / e encobre / a pobreza / do pobre. / Perguntai a quem vos fez / se com tudo isso deveis / estar sentados / ouvindo estrelas...»

E assim acabo a carta.

C. de G.

## TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

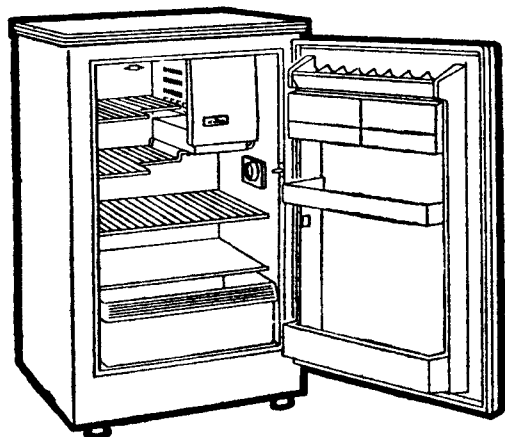
Tel. 701017/8

Filial em Cacia

Tel. 91125

# Sensacional!

AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO  
FRIGORÍFICO ALEMÃO **Linde** PELO  
PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR



**2.900\$00**

- Modelo 1964
- 120 litros de capacidade real
- Descongelação automática
- Porta magnética

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

**Bardo**

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • CALÇADA DA ESTRELA, 6

## CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

R A T O

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS  
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas



## Jacinta Amélia de Amaral Leitão

Missa do 7.º dia

Sua família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, pelas 9,30, na Igreja de Santo Eugénio (Bairro da Encarnação), agradecendo a todos que se dignem assistir a este piedoso acto.



## HELENA FERNANDES DA SILVA GARCEZ

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS  
DA SANTA MADRE IGREJA

Francisca da Conceição Vieira Fernandes, Amadeu Cotrim da Silva Garcez, Irene Fernandes da Silva Garcez Marques e seu marido capitão Rubi José Alfredo Mourão Marques, Judith Vieira Fernandes, tenente-piloto aviador José Arnaldo Lopes Pereira e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença no passado dia 10 de Maio a sua muito querida filha, mulher, mãe, sogra, irmã, tia e parente e que será rezada Missa pelo seu eterno descanso amanhã, 2.ª feira, dia 18, pelas 11 horas, na Igreja de S. João de Deus.

## JOGO DE DEBULHA

Barato — VENDE-SE  
Apartado 47 — Telefone 22125  
LEIRIA

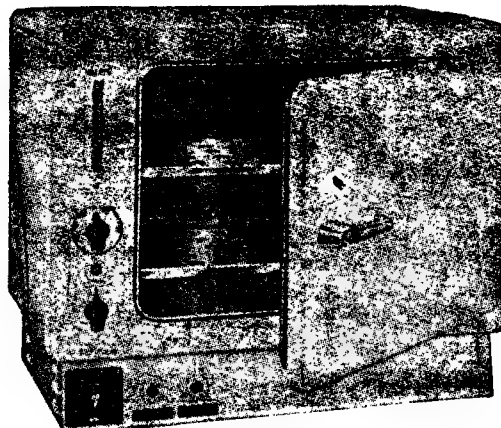
DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO  
NOTARIAL DE LISBOA, A CARGO  
DO NOTÁRIO LICENCIADO AL-  
VARO DA COSTA MENANO.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e nove de Abril findo, lavrada de folhas noventa e duas a noventa e três verso do livro C-trezentos e oitenta e seis, de notas deste Cartório, foi alterado o pacto social da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, «J. B. SANTOS, LIMITADA», com sede em Lisboa, pelo aditamento de um novo parágrafo ao artigo segundo, que fica sendo sexto, com a seguinte redacção:— «PARÁGRAFO SEXTO — (do artigo segundo) — Não obstante o parágrafo primeiro deste artigo, a sociedade pode, querendo, fazer chamadas de prestações suplementares, nos termos dos artigos décimo sétimo e seguintes da Lei das sociedades por quotas de onze de Abril de mil novecentos e um.

Está conforme. Lisboa, seis de Maio de mil novecentos e sessenta e quatro.

O 1.º Ajudante,

PJO JOSÉ DE MOURA MALHEIRO.



## ESTUFAS PARA:

- SECAGEM
- ESTERILIZAÇÃO
- INCUBAÇÃO
- TROPICALIZAÇÃO



TODOS OS MODELOS PARA ENTREGA IMEDIATA

MONTERROSO & C.ª, L.ª DA  
Rua Campo Alegre, 606  
Telefone 64895 PORTO  
Av. Miguel Bombarda, 59-B  
Telefone 553676 LISBOA



**120\$00  
POR MÊS**

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da famosa marca inglesa PYE, acabado de chegar ao n.º País, com as mais recentes inovações técnicas.

**SENSACIONAL OFERTA DE 650\$00**  
aos primeiros 500 compradores deste modelo.

Consulte-nos sobre esta sensacional  
CAMPANHA DE VENDAS

**Bardo**

AVENIDA DA LIBERDADE, 131  
CALÇADA DA ESTRELA, 6-B



ÓCULOS

**NYLOR  
arc**

CRIAÇÃO

**ESSEL**

sistema de montagem  
com fio de nylon

CÓMODO - LEVE - RESISTENTE

## VARILUX

LENTE MULTIFOCAL  
PROGRESSIVA  
PARA TODAS AS  
DISTÂNCIAS



CRIAÇÃO CIENTÍFICA

**ESSEL**

À VENDA NOS BONS OCULISTAS

## ELECTRO-DOMÉSTICOS A CASA FIGUEIRÓA

(Agente Oficial Philips)

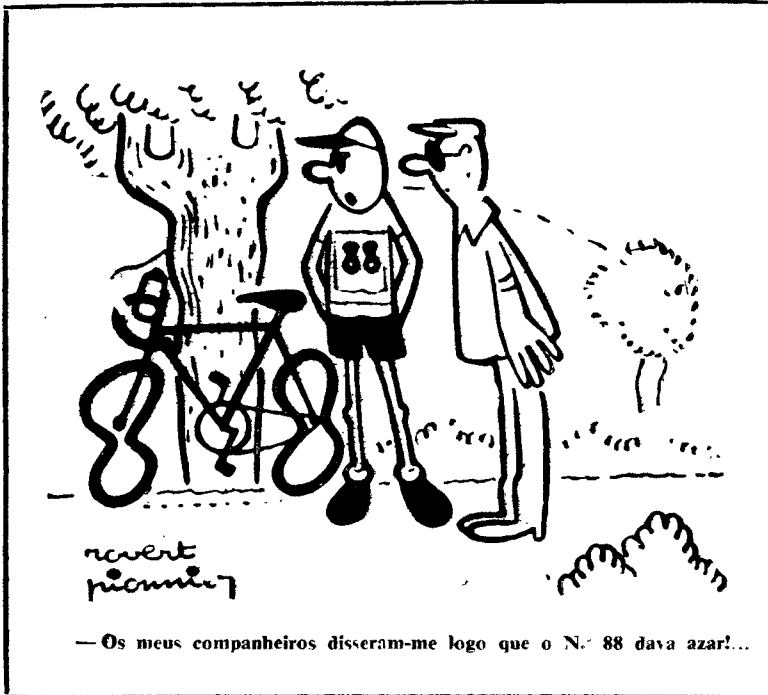
R. MACAU, 8-B • LISBOA • TELEF. 847835-832556  
tem ao dispor de todos, as melhores condições de venda do mercado, quer a pronto, quer a prestações, especialmente em

**TELEVISORES • RÁDIOS • FRIGORÍFICOS  
e PHILISHAVES**

as quais vende a ESC. \$60 POR DIA

e dá uma assistência rápida e eficaz, através da sua  
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PRIVATIVA

TROCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES



### O desenvolvimento industrial de Espanha

Há, actualmente, em Espanha, segundo dizem as estatísticas, 536 328 empresas classificadas como de pequena, média e grande indústria.

Com 99,3 por cento de pequenas e médias empresas, a Espanha situa-se ao mesmo nível da Itália e quase a par do Japão.

### ESTUDANTES

#### americanos na Alemanha

Cerca de 1100 estudantes da América latina frequentam estabelecimentos de ensino na Alemanha Federal.

O Serviço Alemão de Intercambio Académico (DAAD) concedeu-lhes mais de 400 bolsas de estudo.

### Mais rendimentos para camponeses

Durante o ano económico de 1962-1963 os camponeses alemães receberam mais do que nos anos anteriores.

O rendimento das vendas elevou-se em cerca de 2,3 biliões de marcos sobre 22,7 biliões. Aguarda-se, no ano corrente, uma subida para 24,1 biliões de marcos.

|      |      |      |      |             |      |        |                     |       |      |
|------|------|------|------|-------------|------|--------|---------------------|-------|------|
| E 1  | B 2  |      |      | O 3         | I 4  | B 5    | P 6                 | O 7   |      |
| N 8  | J 9  |      | G 10 |             | I 11 | K 12   | L 13                |       |      |
| P 14 | A 15 | Q 16 | O 17 | R 18        | H 19 | QUADRA | P 20                | J 21  |      |
| G 22 | K 23 | I 24 | M 25 | AUGUSTO GIL |      | B 26   | A 27                | J 28  | S 29 |
| H 30 | M 31 | Q 32 |      | O 33        |      | N 34   | L 35                | Q 36  | G 37 |
|      | K 38 | P 39 | A 40 | N 41        | P 42 | N 43   |                     | O 44  | P 45 |
|      | M 46 | B 47 | B 48 | L 49        |      | B 50   | J 51                | P 52  |      |
| B 53 | G 54 | O 55 | R 56 | I 57        | O 58 | S 59   | Q 60                | K 61  |      |
| B 62 | D 63 | T 64 |      | A 65        | R 66 | D 67   | M 68                | M 69  |      |
| P 70 | O 71 | P 72 | J 73 | D 74        | H 75 |        | L 76                |       |      |
| E 77 | I 78 | O 79 | D 80 | H 81        | K 82 | T 83   | DIREITOS RESERVADOS | JERRY |      |

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sílaba que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento

do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

|                                   |                   |
|-----------------------------------|-------------------|
| A — Encontra                      | 27 65 15 40       |
| B — Atar                          | 2 62 48 5         |
| C — Animal doméstico              | 79 44 3 71        |
| D — Caixa                         | 74 80 67 63       |
| E — Liberte                       | 77 53 26 1        |
| F — Traíçoeiro                    | 42 72 6 20 45     |
| G — Sombrio                       | 10 22 33 54 27    |
| H — Nome de letra                 | 81 30 75          |
| I — Copie                         | 4 11 24 57 78     |
| J — Abano                         | 28 9 73 51 21     |
| K — Parou                         | 38 61 12 82 23 19 |
| L — Enxugue                       | 49 76 50 13 85    |
| M — Sumo de frutos em fermentação | 46 69 25 68 31    |

|                            |               |
|----------------------------|---------------|
| N — Capa                   | 34 47 41 8 43 |
| O — Enleio                 | 17 58 7 55    |
| P — Trem                   | 14 39 70 52   |
| Q — Pelo de certos animais | 32 60 36 16   |
| R — Patriarca bíblico      | 56 66 18      |
| S — Aqui                   | 59 29         |
| T — Sono de criança        | 64 83         |

### SOLUÇÃO

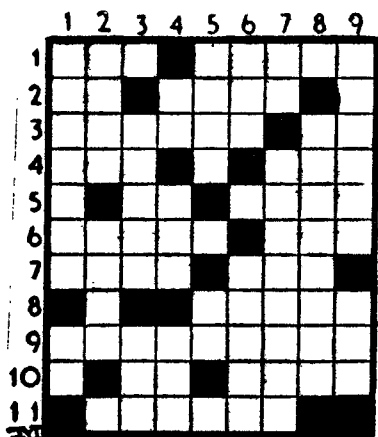
A — Acha; B — Unir; C — Gato; D — Urna; E — Safe; F — Tredo; G — Opaco; H — Eme; I — Imite; J — Leque; K — Quedou; L — Seque; M — Mosto; N — Manto; O — Pelo; P — Cupé; Q — Oo.

### QUADRA DE AUGUSTO GIL

Eu tirei o meu chapéu  
Depois falei a medo  
Quanto ao mais que aconteceu  
Não conto por que é segredo.

# PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO  
Problema n.º 3389



**HORIZONTAIS:** 1 — É enganado. Vagas. 2 — Qualquer. Espécie de guindaste. 3 — Vasos de barro para levar ao fogo certos corpos sem que a chama os toste. Nota de música. 4 — Progenitor. Instrumento para encruvar carris. 5 — Ali. Amplo. 6 — Mulher das ilhas. Coragem! 7 — Cursos de água. Enlaça. 8 — Enraivecido. 9 — Poupado. 10 — Arguida. Pergão. 11 — Ministro do culto protestante.

**VERTICAIS:** 1 — Satisfazer. Unidade de peso (abrev.). 2 — Enfunda-se. Ligou. 3 — Expressão de carinho. Altar. 4 — Símbolo químico do glúcinio. Preposição e artigo (pl.). Rente. 5 — De viva voz. Idem (abrev.). 6 — Descobertos. Lavrado. 7 — Concede. Perdulário. 8 — Sitos. 9 — Ausentamo-nos. Reze.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

### Solução do problema n.º 3388

**HORIZONTAIS:** 1 — Granadina. 2 — Rabo. Omar. 3 — Traíras. 4 — Moa. A. Nas. 5 — Asna. Sala. 6 — Dr. Er. 7 — Pág. Rás. 8 — Sô. Aar. 9 — Aden. Aibi. 10 — PACIÊNCIA. 11 — Oral. Aaro.

**VERTICAIS:** 1 — Gr. Mas. Sapo. 2 — Ratos. Podar. 3 — ABRANDA. Eça. 4 — Noa. Argam. 5 — Ia. A. 6 — DOR. Serrana. 7 — Imanara. Iça. 8 — Nasal. Subir. 9 — Ar. Sai. Lãio.

Provérbio: A PACIÊNCIA ABRANDA A DOR.

(NOVA MODALIDADE)

### Problema n.º 7234

**HORIZONTAIS:** 1 — Ilha que faz parte da Província de Macau. Emblema. 2 — Antiga cidade da Índia. 3 — Traça. 4 — O mais. Viração. 5 — Luz da

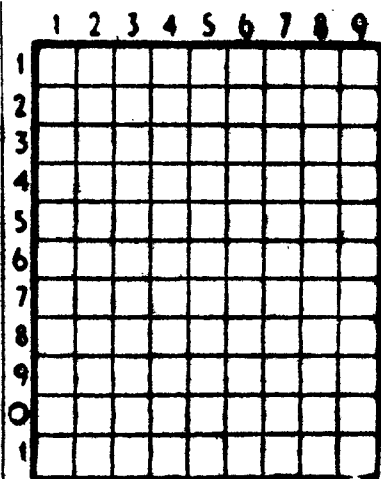
Lua. Rio de Portugal. 6 — Tenebrosa. Lavras. 7 — Em partes iguais. Segundo. 8 — Astúcia. 9 — Prefixo de negação. Agora. Futil. 10 — Escudeiro. Um cento. 11 — Sufocara.

**VERTICAIS:** 1 — Medida de trinta e duas resmas de papel. Ligar. 2 — Antes de Cristo. Combate. De mios. 3 — Semelhante. Lago salgado do Turquestão. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 4 — Unira. Preposição e artigo definido. 5 — Símbolo químico do cério. Nome dum mês. 6 — Rio da Província de Angola. Seguir. 7 — Letra grega. Caminharia. Cabelo branco. 8 — Ruim. Estimai. Olhar. 9 — Épocas. Caruma.

### Solução do problema n.º 7233

**HORIZONTAIS:** 1 — Todo. Rala. 2 — Aparente. 3 — Metal. Eia. 4 — Arar. Ai. 5 — Rã. Rape. 6 — Amor. Ad. 7 — Rio. Urso. 8 — Asamos. 9 — Res. Fases. 10 — Cl. Mira. 11 — Assomasse.

**VERTICAIS:** 1 — Tamara. Orça. 2 — Opera. Eis. 3 — Data. Aias. 4 —



Oraremos. M6. 5 — El. Afim. 6 — Rn. Arrumara. 7 — Ateia. Rosas. 8 — Lei. Passe. 9 — Acedo. Sue.

## A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 115



CARTRIDGES ADC

JORGE GONÇALVES  
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

# A REVOLTA SECRETA

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilust. de CARLOS BOTELHO

EM era por snobismo, nem era por cobardia que ela não gostava de falar de si própria, do seu passado ou do seu dia de ontem. Mara retinha todas as suas emoções e guardava todos os seus segredos avaramente. E consentia, entretanto, bizarramente, que acerca do seu viver inventassem e repetissem as mais inverosímeis historietas. Parecia ignorar o divulgado e contido nada desconhecia, já que, sempre com o seu irónico e irritante sorriso, escutava os alvissareiros que mais não pretendiam que magoá-la. Há muito que aquele sorriso enigmático, espécie de troça permanente, se lhe enquistara na boca rasgada, firme, afirmando invulgar personalidade. Fora há muito tempo, mas Mara sabia a hora exacta em que isso acontecera... Um sorriso que brotara de uma angustia que não dominara...

Mara estava parada numa idade interessante e solerte. Pouco convivia, saía todas as tardes, fizesse o tempo que fizesse e era ágil e energética. Tinha um jeito singular de erguer a cabeça, como num desafio. E, de certa maneira, com efeito, Mara desafiava, continuamente, a legião de conhecidos que pelas costas a atacavam.

A sua amargura processava-se no recanto mais íntimo da sua alma ardente, apaixonada e todavia tolerante e compreensiva dos precários ou infelizes sentimentos humanos, desses que se corrompem com um sopro.

Não, ela não gostava de falar dos episódios agrupados que a tinham arremessado para uma ilha pouco divertida onde falcava às vezes a sonora gargalhada do tédio prestes a ser estilhaçada...

Refugiava-se em silêncio e aí rememorava, com dor, com tristeza... Os simples conhecidos, tratava-os com benevolência... Apenas o seu sorriso intrigante parecia ofender, em determinadas ocasiões. Mara como quem fecha a chave uma porta, fechara o seu coração. Sabia, contudo, onde estava a chave.

Havia quem estranhasse a sua solidão? Quem estranhasse que desdenhasse convívios? Não importava. Tão vulgares são os seres que só cuidam de esmiuçar o alheio enquanto vão escondendo chagas

## Sessões de estudo da nova legislação fiscal

O Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica (CEGOC) vai promover a realização de um ciclo de sessões sobre alguns dos Códigos que têm sido promulgados, no âmbito da profunda reforma fiscal ainda em curso.

O ciclo de sessões decorrerá de 1 a 9 de Junho próximo, compreendendo uma série de cinco exposições sobre os Códigos do Imposto Profissional, do Imposto de Capitais, da Contribuição Industrial e do Imposto Complementar, a cargo de especialistas de comprovada competência, completadas por uma ou duas sessões exclusivamente destinadas a trocas de impressões e esclarecimento de dúvidas.

Prestam colaboração técnica a este ciclo de estudos os srs. drs. António Braz Teixeira, António Alberto Galhardo Simões, Rogério Fernandes Ferreira, João Lopes Alves e Manuel Pires, que se incumbirão das várias exposições programadas e da condução das sessões finais de apresentação de dúvidas e discussão.

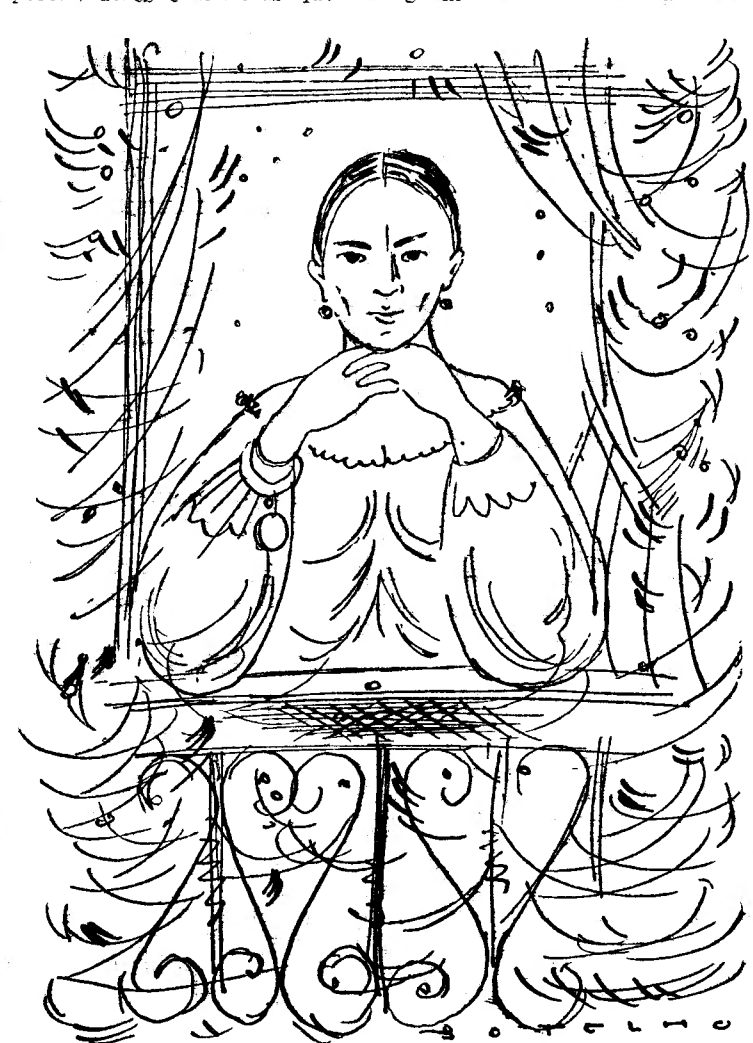
Todas as sessões se efectuarão na Sede da Associação Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 89, onde se prestam informações sobre o programa e condições de participação.

### Casa do Ribatejo de Lobito-Angola

A assembleia geral da Casa do Ribatejo, do Lobito, elegeu seu sócio honorário o sr. Luís Costa Santos, presidente da direcção da Casa do Ribatejo, de Lisboa, em reconhecimento pelos altos serviços prestados à região e às gentes ribatejanas.

do seu viver com o propalar, onzeneiro, de histórias de débil tessitura.

Mara, afinal, vivia para as suas ilusões, os seus sonhos. A revolta secreta que a minava tinha sua raiz num desastre sentimental; era uma revolta complexa, inédita, talvez, já que, continuava a vibrar com a ilusão antiga e a sofrer gostosamente com o sonho sonhado. Na ilusão e no sonho, vazavam-se, porém, dores e tristezas que nin-



guém conhecia. Cercada de mistério e emparedada em mutismo, Mara, contudo, não deixava de trabalhar com amor, realizando todas as tarefas sem esforço. A si própria exigia perseverança e ordem. Não se deixava enredar em quebrantos ou molestar por ardilosos pensamentos de vã acusação.

Amara, sim, ela amara verdadeiramente. Gustavo quisera-lhe imenso e ambos tinham construído uma ponte maravilhosa. Fora o rio da Vida, que, impetuoso, destróia a construção delicada. Não culpava Gustavo. A sua fragilidade até chegara a comovê-la. Era espontâneo e era belo e era sonhador quando se conheceram para a transitória alegria, o fugaz alvoroço de se compreenderem e amarem. Depois fora-se modificando, ao ponto de ela quase não o reconhecer. Como tantos homens, Gustavo queria subir depressa. O desejo do triunfo anulava outros sentimentos. Ainda tivera coragem para lhe dizer: «Mara, tu poderás compreender-me...» Ela, lentamente, pegara-lhe na mão direita e apertara-lha. Acenara-lhe com a cabeça e partira, majestosa. Para não rebentar em gritos apertara os maxilares e arqueara os lábios. Esgar que se mudou em sorriso, de ironia, de troça, de desprezo... O azedume fora vertido no seu coração. Julgara que ia cometer alguma tolice. Não o fizera. A inteligência apontou-lhe um caminho. Seria preciso evitar os amigos, os conhecidos, fazer esquecer o seu noivado desfeito. Gustavo não casou logo com Clementina, a filha única de um homem poderoso na política. Teve de dar provas da sua argúcia, da sua capacidade de trabalho, do seu ardor para a luta. Nesses climas, mergulhado e absorvido por grandes problemas que tinha de resolver, o seu amor de jovem foi flor de seda a desbotar lentamente. Quando casou com Clementina já estava envelhecido, cansado. Então Mara compreendeu que poderia ter sido feliz. Demasiado tarde. Pelos seus nervos difundia-se a revolta. Febre que a atacava de vez em vez, para a deixar mais sardônica, mais dis-

tante de todos. Acaso Gustavo conheceria a felicidade com Clementina? Impossível. Ele detestava o que era banal e superficial. E Clementina crescera num meio de vaidades, só pensando na ostentação, no luxo, nas paradas de elegancias que são feitas de véus falcantes recobrimdo almas vazias. Não conhecia, também, os triunfos ambicionados. Uma síncope cardíaca fulminara-o numa recepção. Alguém recolhera a última frase dos

lábios trementes e exangues: «Mara perdoa...»

Volvido um ano, Clementina casara de novo e de Gustavo ninguém mais falara com admiração. Fora um ambicioso, um oportunista... Não fora bem isso... Ela conhecia-o jovem, sensível, devoto... Bruscamente, perdera os pais e a irmã, atacada de paralisia, reclamava cuidados e gastos de dinheiro que ele não tinha. Concluiu com dificuldade a sua formatura. Contraiu dívidas. Acenaram-lhe com lenços de vitória. E Gustavo foi na inquietação do instante o homem que anseia abrir caminho para se libertar de aborrecidos compromissos materiais.

Lembrara-o no derradeiro minuto... As historietas compostas não a tinham ofendido. Ela amara Gustavo e de um certo modo propiciara a sua fuga. Deveria tê-lo sacudido, afirmando-lhe que, com o trabalho de ambos algo conseguiriam e seriam felizes. Afastara-se e deixara-o entregue a um redemoinho tremendo.

Ela não era ambiciosa e gesticulava as vivas querelas verbais. Sofrera sózinha, afastando-se sistematicamente de tudo e de todos que poderiam falar-lhe de Gustavo. Mas, tão extraordinário fora o seu sentimento, que persistira através do tempo, dando-lhe ainda alento para ilusões e sonhos de profundos enigmas.

E porque não acreditar no que pensava?! Amanhã, amanhã, reencontraria Gustavo... Era ele, que estava à sua espera... Tinha de apagar da memória a revolta que sentira... As asas do tempo roçavam na docemente e ela apeteia a alma gulcificada...

Continuava a sair todas as tardes a horas certas. E' que, a irmã de Gustavo não a dispensava! Entregava os seus trabalhos e corria para junto da parálitica que a aguardava ansiosa. Ali, falava de esperança...

Os segredos de Mara não eram muitos, mas ela sabia guardá-los e protegê-los como quem guarda e protege de olhares cúbicos uma jóia rara de incalculável valor...

# MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

## A TORRE DE BABEL

Tantas línguas se falam nesta espécie de Torre de Babel que é a Terra — uma torre, absurdamente, não vertical mas redonda!...

Ninguém conseguirá entendê-las todas. Nem cem vidas chegavam! Dai, quantas vezes, os mal-entendidos e os conflitos consequentes.

Saber duas, três, quatro — admite-se ou deseja-se.

Conheci um porteiro de grande hotel que falava, com fluência, catorze. Devo dizer que não era por tal sabença que eu apreciava o seu espírito. Apreciava-o porque, para além da mera erudição tipo «super-Berlitz», era um espírito culto. A sabença (seja no que for) — não passa de instrumento. A cultura — é um produto. Alguém definiu, de modo definitivo, a cultura: «aquilo que fica a saber-se, depois de esquecer aquilo que se aprendeu».

O problema das línguas poderia resolver-se com a adopção universal do Esperanto. Idioma «pré-fabricado», artificial, incompleto, decerto. Qu' vantagem, porém, nas relações essenciais entre os homens!

Poucos o querem. O repúdio é geral: por errado orgulho patriótico, por preocupações de prestígio ou de defesa de exclusivismos económicos.

Porque têm os anglo-saxões e os norte-americanos (que resultam da fusão de várias raças) um complexo de superioridade?! Porque, mal desmamados, aprendem logo o inglês, linguagem internacional... Sem esforço... Os outros, acorrentados ao idioma natal, enxertam o inglês no cérebro — tardiamente ou contra a sua natureza. Os bons empregos «funcionalmente», são para quem sabe inglês. Com cultura ou sem ela. Que importa isso, no mundo dos negócios?!

Nos meus primeiros tempos de França, aconteceu instalar-me, por 24 horas, num decrepito hotel de província, onde a casa de banho (a única) inspirava a maior repugnância.

Preferi ir ao balneário, dois quarteirões adiante. Comprei a senha e quis comprar outra, para o lençol de banho. Mas como se dizia?! Tinha-me esquecido em absoluto!

A idosa empregada mirava-me, sem atinar com as razões da minha hesitação. Inquiriu por que esperava.

Num subito lampejo, esclareci: — Un linceul, s'il vous plait.

Encarou-me, aterrada, perguntando se queria morrer tão novo.

Visto que, em francês, lençol de cama é drap (até aí sabia eu); lençol de banho, peignoir. Quanto a linceul — é a mortalha dos defuntos. Tudo parecidíssimo.

A humanitária mulher pensou que eu projectava suicidar-me no banho. O que, naturalmente, a afligia — por implicar o descrédito do estabelecimento.

Descobri na Finlândia uma nação bilingue, como a Bélgica. Fala-se suco e fala-se a língua autóctone, o finlandês ou finês, idioma a bem dizer inexplicável, á semelhança do húngaro no centro da Europa e o vascongo na zona ocidental da fronteira Espanha-França. Também há quem fale russo, mas, ao menos nessa altura, os Finlandeses, por brio nacional, afectavam ignorar totalmente o russo.

Senti-me inferiorizado com o meu português, o meu espanhol, o meu francês e a minha inqualificável mistura de inglês e alemão.

No entanto, depressa recuperei. Depressa imaginei o truque para me impor, embora á custa de olhares que ressumavam desconfiança e hostilidade.

Desfechava-lhes, em alemão mestiço, a pergunta:

— Fala russo?

Então acenavam com a cabeça, em meia-rotação negativa e energética.

Por sorte, nunca encontrei ninguém que se dispusesse a confessar:

— Sim senhor, falo russo. Que deseja?

Seria bonito... Uma tarde, na pensão em que me hospedava, faltou a electricidade. Queria barbear-me. O sol declinava, mas ainda havia suficiente visibilidade junto da janela.

Chamei a criada (essa apenas compreendia o finês) e pedi-lhe um espelho pequeno que eu fixaria junto á vidraça, em substituição do espelho, agora inútil, que encimava o lavatório.

Pedi, claro está, por gestos.

A rapariga, eficiente e prestável como sempre, saiu correndo. Demorou, porém, muito tempo para reaparecer.

Quando voltou, trazia um jarro de água a ferver e um frasco de tintura de iodo.

Que teria ela percebido?!

Aqui em Lisboa, convivi bastante com um casal austriaco. Ia lá jantar com frequência ou jogar o bridge.

Fortemente internacionais, ambos conheciam vários idiomas e, em poucos meses, graças á árdua ginástica a que estão sujeitas as glotes de origem germanica, conseguiram falar português como se fosse a língua nativa. Falar e entendê-lo, em todas as suas subtilidades e em todas as suas rudezas, nas suas qualidades e nos seus defeitos. E com a mais apurada noção da gramática, da estilística, da semântica...

Certa vez, a dona da casa teve este desabafo, muito a sério:

— Sabe qual é a mais bela palavra portuguesa?!

— Confesso... Não me ocorre. «Saudade», segundo se diz. Palavra que é, para nós, no fim de contas, vulgar — e depressiva.

— Não. Para mim, há outra melhor: «alguídar».

— Alguídar?!

— Não se admire. E, a seguir, «penachos».

— Penachos... Curioso! — Não temos filhos. Se vierem a nascer em Portugal, o rapaz há-de chamar-se Alguídar e a menina Penachos. Encantador, não acha? Querido Alguídar, não faças tantas diabruras... Olha, Penachos, se tiveres juízo compra-te outra boneca...

Esses dois substantivos comuns — bem comuns — despertavam-lhe, pela sonoridade especial, qualquer reminiscência poética, qualquer afinidade com expressões afectuosas de outras latitudes ou longitudes.

Num sábado, fui lá almoçar. A senhora desculpou-se: — A ementa é fraquinha. Tem de conformar-se. A cozinheira, esta manhã, mostrou-se impertinente e meu marido despediu-a acto contínuo. Então ela ameaçou: — «O senhor ainda se arrepende... Tenho um primo no Tórel e vou contar-lhe tudo!» O meu marido, com a calma do costume, observou-lhe: — «Oiga, Maria: o seu

(Continua na página seguinte)

## MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

(Continuação da página anterior)  
primo do Tórel é autoridade... ou está preso?!

Também conheci, em Lisboa, outro simpático casal estrangeiro. Ele, norueguês. Ela, grega. Tinham um cão, um fox vivíssimo. O fox, como todos os cães, escolheu um único dono. Escolheu a senhora, que lhe dava, consoante o seu capricho, a mesma ordem em quatro línguas diferentes: em grego, em norueguês, em inglês e em português, que a senhora já aprendera sem dificuldade de maior.

O cão obedecia num quarto de segundo, por dominar fonéticas tão dispares (por dominar — ou por ser dominado).

Era um cão auditivamente poliglota. Para ser poliglota completo — só lhe faltava falar.

BASTOS GUERRA

# PHILCO

1964  
THE FIFTH YEAR OF  
SUCCESS IN THE SIXTIES

PRESTAÇÕES-DESDE 114\$00



MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM

BEM A SUA PREFERÊNCIA.

NÃO ARRISQUE O SEU

DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS.

PHILCO JÁ DEMONSTROU

AO MUNDO A SUA QUALIDADE.

VISITE, PHILCOLÂNDIA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 7

TELEF. 733441



PHILCO  
Família for Quality the World Over



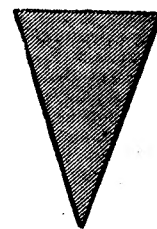
## VIDA SOCIAL

**EMBAIXADOR SIMÕES AFRA**  
O embaixador de Portugal no Chile, sr. dr. João Rodrigues Simões Afra, que deixou agora as suas funções naquele país, foi agraciado pelo Governo chileno com a grã-cruz da Ordem de Mérito.

**CHÁ-CANASTA DE CARIDADE**  
No próximo dia 26, às 15 horas, efectua-se, no Casino Estoril, um

chá-canasta, a favor da obra dos Fernandinhos Pobres. Haverá passagem de modelos da colecção de Josefina Carolo, de Cascais, e ao fim da tarde, um espectáculo de variedades, em que tomarão parte os artistas que actuam no Casino e o popular cantador de fados Carlos Ramos. Dão-se informações pelos telefones 47820 e 260730.

## TECIDOS PARA FATOS DE BANHO



ARTEFACTOS DE MALHA DE LUXO, LDA.

Apresenta a nova colecção de Mousse Helanca e Lastex de 1.ª qualidade.

Rua Camilo Castelo Branco, 1 (esquina Alexandre Herculano)

## EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

Concurso de Admissão para Operadores Auxiliares, Estagiários

### AVISO

Faz-se público que está aberto concurso de admissão para o provimento de lugares de operador auxiliar, estagiário, do quadro geral do pessoal, que corresponde o vencimento mensal de 1.750\$00 e ao qual poderão concorrer indivíduos do sexo masculino, dos 18 aos 25 anos com as seguintes habilitações: curso de radiotelegrafista da Armada, curso adequado das escolas industriais ou o 2.º ciclo do actual curso liceal.

As demais condições para habilitação ao concurso constam do aviso publicado no Diário do Governo, II Série, n.º 112, de 11 do corrente mês, devendo a entrega do requerimento e a necessária documentação efectuar-se até ao dia 11 de Junho próximo, na Secretaria da Emissora Nacional, Rua Alexandre Herculano, n.º 42-A, Lisboa-2, onde serão prestadas todas as informações.

Emissora Nacional de Radiodifusão, 14 de Maio de 1964.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL

O Chefe da Repartição  
Alberto Represas

## EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

Concurso Documental de Admissão ao Estágio de Assistente Radiotécnico de 3.ª Classe

Faz-se público que está aberto concurso documental de admissão ao estágio de assistente radiotécnico de 3.ª classe, do quadro geral do pessoal, a que corresponde o vencimento mensal de Esc. 2.900\$00 e ao qual poderão concorrer indivíduos do sexo masculino, dos 21 aos 25 anos, habilitados com o curso de electrotecnia e máquinas de um Instituto Industrial.

As demais condições para habilitação ao concurso constam do aviso publicado no Diário do Governo, II Série, n.º 115, de 14 do corrente mês, devendo a entrega do requerimento e necessária documentação efectuar-se até ao dia 15 de Junho próximo, na Secretaria da Emissora Nacional, Rua Alexandre Herculano, n.º 42-A, Lisboa-2, onde serão prestadas todas as informações.

Emissora Nacional de Radiodifusão, 14 de Maio de 1964.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL

O Chefe da Repartição  
Alberto Represas

## VIAJANTE

CENTRO E SUL DO PAÍS

Conhecedor de Acessórios, Ferramentas e Rolamentos. Enviar «Curriculum Vitae» e condições. Guarda sigilo. PEREIRAS, L. — LEIRIA

## INDÚSTRIA DE GERÂMICA

INSTALAÇÕES  
COMPLETAS DE  
FÁBRICAS



Máquinas preparadoras  
Fieiras de vácuo

Fieiras de vácuo com injeção de vapor

(Fabrico sob licença Unicram)

Alimentadores pneumáticos e activadores de secagem  
(sistema Klosterneyer)  
Alimentadores mecânicos (sistema Ruolz)  
Secagem artificial  
Acessórios e aparelhagem para fornos em ligas especiais

COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.  
RUA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 - LISBOA 2 - TELEF. 9754 3170 (5 LINHAS)

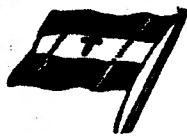
## VENDA DE TERRENO

A Câmara Municipal de Lisboa procederá no dia 15 do próximo mês de Junho à arrematação em hasta pública do lote B da Praça D. João da Câmara tornejando para a Rua 1.ª de Dezembro.

Este lote, com a área de 488,46 m², destina-se, em princípio, a edifício para instalações de natureza comercial, sendo composto por cave, rés-do-chão e 8 andares, sendo o último recuado.

A Câmara fornecerá o projecto aprovado, o qual, no entanto, não define a compartimentação interior dos diferentes andares, a fim de permitir ampla liberdade ao arrematante na utilização que pretende dar ao edifício.

O preço base de venda do lote será de Esc. 25 000\$00 por metro quadrado.



## TORM LINES

Para:

NEW YORK, PHILADELPHIA,  
BALTIMORE e NORFOLK

O navio rápido dinamarquês:

«TEKLA TORM» esperado em 25 do corrente

OS AGENTES GERAIS

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 - PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA - LISBOA

TELEFOS. 322271/2/3 - 33254/5 - PPCA

## Ministério das Obras Públicas Comissariado do Desemprego

1. REPARTIÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE MATERIAS-PRIMAS, DESTINADAS AOS CENTROS OFICINAIS DE TRABALHO

(GRUPO I - TECIDOS - GRUPO II - CARNEIRA)

Na Repartição Central do Comissariado do Desemprego, sita na Rua Almirante Barroso, n.º 15-2.º, podem ser consultadas as condições de praça para o fornecimento em epigrafe, em qualquer dia útil, das 9 às 11.30 e das 14 às 17 e aos sábados das 9 às 12 horas.

Os actos do concurso terão lugar na sede do Comissariado no dia 16 de Junho próximo, pelas 15 horas, perante a Comissão para esse fim nomeada.

O depósito provisório é de 2 000\$00 para cada Grupo e deve ser efectuado na Tesouraria do Comissariado, mediante guia a passar pela Repartição Central, até às 16 horas da véspera do dia do concurso, sendo depois elevado para 5% do valor da adjudicação.

COMISSARIADO DO DESEMPREGO, em 15 de Maio de 1964.

O COMISSARIO,

Carlos Maria do Carmo  
Coronel

## TERRENOS EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 23 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda em hasta pública de 5 lotes de terreno para construção de moradias, situados no Bairro do Rosário, com as áreas entre 350 m² e 649 m², pelo preço base de 250\$00 cada metro quadrado e de 5 lotes de terreno para prédios de rendimento, situados na Pampilheira, todos com a área de 178,60 m² cada um, pelo preço base de 700\$00 cada metro quadrado.

As condições da praça e plantas dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho.

Cascais, 13 de Maio de 1964.

O Presidente da Câmara,  
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO  
Engenheiro-Agrónomo

## MAPLES

Os mais baratos e cómodos  
Antiga casa Soares & Coelho  
Tel. 326550  
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

## TERRENO PARA INDÚSTRIA

Com cerca de 45.000 m², plano de preferência, na zona de Lisboa ou linha de Cascais, Loures, Amadora, Sacavém, margem do sul do Tejo, etc.

Indicar preço, acessos, transportes, se tem água e energia eléctrica próximo. Resposta à Rua de Xabregas, 52 - Lisboa 6.

# Boletim do Club

## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Maio de 1934 publicava um telegrama de Madrid em que se lia:

«A esquadilha de aviação de Alverca, que saiu de Cartagena pelas 9 horas, aterrou hoje, às 11 e 30, no aeródromo de Getafe, onde era aguardada pelo chefe da Aviação Militar e Naval Espanhola, por numerosos aviadores e outras entidades».

«O sr. Alcalá Zamora, que se encontra a descansar em Priego, veio a Madrid propostamente para receber amanhã, às 18 e 30, os aviadores portugueses».

## RADIO

EMISSORA — 451 m — 655 kc/s — A 16 e 35. Música portuguesa; 16 e 30, Marchas; 17, Futebol: do Estádio Nacional, o relato do jogo entre as selecções de Portugal e da Inglaterra; 19, Noticiário; 19 e 10, Domingo desportivo; 19 e 40, A nossa terra; 20, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50, Rádio Desporto; 21 e 10, O Conjunto de Guitarras de Raul Nery; 21 e 25, Geografia musical; 22, Bailarico; 22 e 30, Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35, Sol e touros; 23, Programa da noite — Música ligeira variada; 23 e 30, Caixa de música; 0 horas, Variedades; 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — A 16 e 30, Onda musical; 19 e 30, Música sinfónica: obras de Mozart, Prokofief e Mossolov — «Concerto em si bemol maior», K. 191 (Mozart); «Sinfonia n.º 7», op. 131 (Prokofief); «Fundição do Aço» (Mossolov) 20 e 30, Diário sonoro; 20 e 50, Separador; 21, Recital pelo cantor Armando Guerreiro, com a colaboração da pianista Maria Celeste Silva (programa inteiramente preenchido com obras de autores italianos contemporâneos; 21 e 19, «A Truta» (Schubert) — trompa, Joseph Eger; piano, Yaltah Menuhin; 21 e 30, 8.º Festival Gulbenkian de Música — 3.º programa; 22, Teatro do século XVIII, por Eurico Lisboa; 23, A voz do Ocidente; 1, Fecho.

Modulação de frequência-2 — A 16 e 25, Ópera: trechos da ópera «Norma» (Bellini); 17 e 30, Música de câmara: «Concerto Brandeburguês n.º 5, em ré maior» (Bach); 18, Junção; 23, Música portuguesa: obras de Rui Coelho — «Sinfonia n.º 2»; Prelúdio e Dança de Inês Pereira», da ópera «Inês Pereira»; «Passos de Estio» (suite); «Suite Portuguesa n.º 3»; 23 e 50, Músicas de Clara Wieck» (Schumann);



Vilarinho & Sobrinho, L. da  
Janelas Verdes — LISBOA



## CASAMENTOS-LANCHES

52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo  
vinhos  
Salas próprias. Toda a garantia  
**PASTELARIA LISBOA**  
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

piano, Vladimir Horowitz; 0 e 01, 2.º acto da ópera «Siméon Kotko» (Prokofief); 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

RADIO CLUBE — As 18 e 01, Domingo musical; 18 e 35, Conjuntos vocais; 18 e 45, Orquestras; 19 e 1. Não há casa como a nossa; 19 e 15, Canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Melodias e ritmos; 20 e 30, O comentador desportivo; 20 e 45, Banda de som; 21, Noticiário; 21 e 15, Música para jovens; 21 e 31, Leitura; 22, Rádio Espectáculo; 22 e 15, Zarzuela; 23, Revista da noite; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 3, Sintonia 63; 6, Boletim meteorológico.

Frequência modulada — As 16 e 30, Noticiário; 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo-64; 22 e 15, Estrelas da canção; 23 e 45, Conjuntos instrumentais; 23, Música sul-americana; 23 e 15, Fados; 23 e 30, Melodias; 23 e 45, Noticiário; 0 e 02, Alta fidelidade; 1, Fecho.

Emissor de Miramar — As 18, Imagens de Portugal; 18 e 30, Música e desporto; 18 e 45, Uma voz; 19, Programa Só-Rádio; 19 e 15, Boletim desportivo; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Intermédio musical; 20 e 40, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 30, Zarzuela; 21 e 45, Artistas portugueses; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 2, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 16 e 45, Transmissão desportiva; 19, Missa da basílica dos Mártires; 19 e 45, Leitura do boletim religioso; 19 e 50, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 20 e 20, Intervalo

musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Uma hora ao domingo; 22, Renovação da consagração de Portugal a Cristo-Rei; 22 e 30, Suplemento especial; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

Estação do Porto — As 17, Transmissão do desafio Portugal-Inglaterra; 19, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Uma orquestra; 21 e 45, Canções; 22, Renovação da consagração de Portugal a Cristo-Rei; 22 e 30, Suplemento especial; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

Hoje—As 17, Reportagem do exterior; 18 e 50, Telejornal; 19 e 5, Informação desportiva; 19 e 10, Terras de Portugal — Lourenço Marques; 19 e 35: TV Rural; 20: Cartaz TV; 20 e 10: Parada Musical — transmissão dos Estudos do Porto; 20 e 35: Estrelas de Hollywood; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Os Factos da Actualidade Nacional; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Variedades — «O Fado é Espectáculo»; 23 e 05: TV 7 — Revista da Semana; 23 e 30: Domingo Desportivo; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Língua Portuguesa» e «Práticas Pedagógicas»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15,

Episódio da série «Oh, Suzana!»; 20 e 40, Momento Desportivo; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22, Bailado: «Jogos Sinfónicos»; 22 e 30, Seleção Policial: episódio da série «O Santo»; 23 e 30, «António Pedro conversa sobre Teatro»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditando; 23 e 55, Fecho.

## CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)  
**TEATROS**

MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Idiotia».

## CINEMAS

MONUMENTAL — «Uma espada e uma mulher».

ROMA — «Donde vens tu, Johnny?»

CONDES — «Os invasores».

CHIADO TERRASSE — «A rapariga dos meus sonhos».

ROYAL — «Nove rapazes e um cão».

LYS — «Duelo no Rio Grande».

ARCO IRIS — «A vingança do Zorro».

SALÃO LISBOA — «Os 3 magníficos».

IDEAL — «Os mosqueteiros do mar».

CINE-MOSCAVIDE — «Escola de vagabundos».

(Para maiores de 17 anos)

## TEATROS

CAPITOLIO — As 21 e às 23: «As garotas são o diabo!».

AVENIDA — A's 21 e 45: «O pecado mora ao lado».

## CINEMAS

TIVOLI — «Os vitoriosos».

S. LUIZ — «A rapariga de Bube».

IMPERIO — «Alta sociedade».

# FILATELIA

## A maior «bomba» do ano: os selos de Portugal

Levamos gastas umas seis semanas, a bem dizer desnecessariamente, a transcrever a resposta do ilustre R. Van der Auwera, ao eminente prof. dr. Carlos Trindade, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, sobre as «Normas para a organização das colecções temáticas, e seu julgamento nas exposições filatélicas internacionais», as quais, nada acrescentando ao que já sabíamos, só têm o mérito de provar estar certo o que sabíamos, e vimos proclamando e defendendo há cerca de quinze anos...

Claro que terminaremos essa transcrição, o que faremos logo que possível. Mas temos de interrompê-la hoje, já que — outro valor mais alto se levanta...  
E este valor mais alto, com cu mil vezes acima da filatelia temática, é o da filatelia clássica portuguesa, galardoada com o prêmio máximo na «Istanbul 63», obtido por José González García, e agora

definitivamente consagrada no leilão da parte portuguesa da célebre coleção Burrus.

Tal leilão, efectuado em Londres, em 5 do corrente, e que aqui anunciamos, na rubrica «Publicações recebidas», em 19 de Abril passado, constituiu uma surpreendente, extraordinária e sensacional consagração dos selos clássicos portugueses, que aí atingiram preços nunca antes alcançados, e, sobretudo, nunca antes suspeitados...

Muito em breve, e em local mais próprio, indicaremos detalhes mais concretos. Por agora, e aqui, basta que fique dito que foram a Londres dois portugueses, com carteiras a abarrotar... Um deles praticamente que não trouxe nada, e o outro, aquele eminente José González García, com possibilidade e vontade praticamente ilimitadas — trouxe menos do que dez por cento das peças em venda...

E a explicação, por muito sur-

preendente que seja para todos, é fácil: Os selos portugueses foram disputados por dois filatelistas suíços, ao ritmo de cem libras — cem libras! — em cada lance...

Resultado: Noventa por cento dos selos clássicos portugueses do referenciado leilão foram parar à Suíça...

E resultado principal, que bem se pode dizer constitui a «bomba» filatélica do ano, e consagração definitiva dos selos clássicos portugueses: Eles foram vendidos a preços que, em média, andam por dez vezes os preços dos catálogos!...

O que, sendo, na verdade, uma «bomba», merece ser fixado, e, sobretudo, meditado...

Porque é só isto, repetimos, por sensacional, sendo único: Dez vezes acima dos preços dos catálogos!...

V. C.

## MUNDO DOS SELOS

Nas Caldas da Rainha, está patente ao público uma exposição filatélica, supomos que na sede do Orfeão Caldense.

Um dos lotes da famosa coleção Burrus, adquiridos pelo eminente José González García, é uma quadra do 5 rs. de D. Pedro, cabelos lisos — por cento e muitos milhares de escudos...

Um conhecido filatelista moçambicano vendeu há dias, a dois filatelistas portugueses, uma folha inteira do 12\$50 da série dos Barcos, de Moçambique, com grande deslocação do denteado vertical, que passou para o meio dos selos da fila vertical da direita.

No princípio da semana, foi distribuído, conforme anunciamos, o número de Abril do notável «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com quarenta páginas, valiosamente colaboradas e ilus-

tradas, o qual será enviado, gratuitamente, a todos os nossos leitores que, num simples postal, o solicitem a esta redacção. Sómente pedimos que não pretendam ser mais espertos — do que os arquivos do Clube Filatélico de Portugal...

Aquele mesmo vencedor moçambicano transmitiu, a um daqueles dois compradores, atrás aludidos, uma folha inteira do selo de \$05 dos Brasões, de Moçambique, sem a impressão verde.

Não há dúvida de que os santos estão na moda: A próxima emissão de selos portugueses, continentais, será dedicada ao Santuário do Sameiro...

Os C. T. T. acabam de dar o seu valioso patrocínio às seguintes exposições filatélicas: «2.ª Exposição Filatélica no Estoril», «1.ª Exposição Filatélica da Co-

marca de Arganil», «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana», «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática de Escritores e Jornalistas» e «Exposição Filatélica do Dia do Selo», a segunda com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, e todas as restantes organizadas pelo mesmo clube.

Naquele leilão dos selos portugueses da coleção Burrus, esteve presente um comerciante português, ao que julgamos representante do colecionador sr. cap. Leotte e do comerciante Hernani Viegas, nosso prezado amigo Armando Ribeiro, conhecedor e muito conceituado, que, pelas circunstâncias mencionadas, muito poucos lotes trouxe para os seus representantes.

No dia 26 do corrente, como fo-

### Próximas emissões portuguesas

Conforme já anunciamos largamente, em primeira mão, e com as respectivas reproduções, foram postos à venda, em 16 do corrente, 7 selos nas nossas províncias ultramarinas, e, em 19, 3 selos no continente, todos dedicados ao centenário do Banco Nacional Ultramarino, e todos com belos carimbos de 1.ª dia de circulação, com os quais o Clube Filatélico de Portugal editará sobrescritos especiais, que desde já podem ser requisitados na respectiva secretaria, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.ª, Dto., em Lisboa.

EDEN — «O crítico da família».

S. JORGE — «Baloço para dois».

POLITEAMA — «Os vitoriosos».

ALVALADE — «A rapariga de Bube».

ODEON — «Quando brilha o sol».

AVIS — «As noivas de Drácula».

RESTELO — «Minha filha não é minha».

OLIMPIA — «Homicídio».

JARDIM — «Fronreira do pecado».

VOZ DO OPERARIO — «Agente secreto 007».

CAMPOLIDE — «A valsa do galanteador».

FARMACIAS

FURNO I

(ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) \* Gois, Lda., Suc., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) \* Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) \* Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREIRO — Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (727721) \* Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) \* Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) \* Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) \* Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) \* Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) \* Unifa—R. da Vitória, 21 (323793).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) \* Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).

BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193) \* Belém — R. DJ (Encosta do Restelo), 16-C (612248).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) \* Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) \* Elma — R. D. Maria Pia, 358-A (686176).

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — São Jorge, Av. Róvisco Pais, 32-A-B (734027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) \* Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).

GRACA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) \* Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).

RESTELO — Nova Restelo, R. DJ, 16, á Encosta do Restelo.

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) \* Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) \* Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) \* Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

### Médico permanente

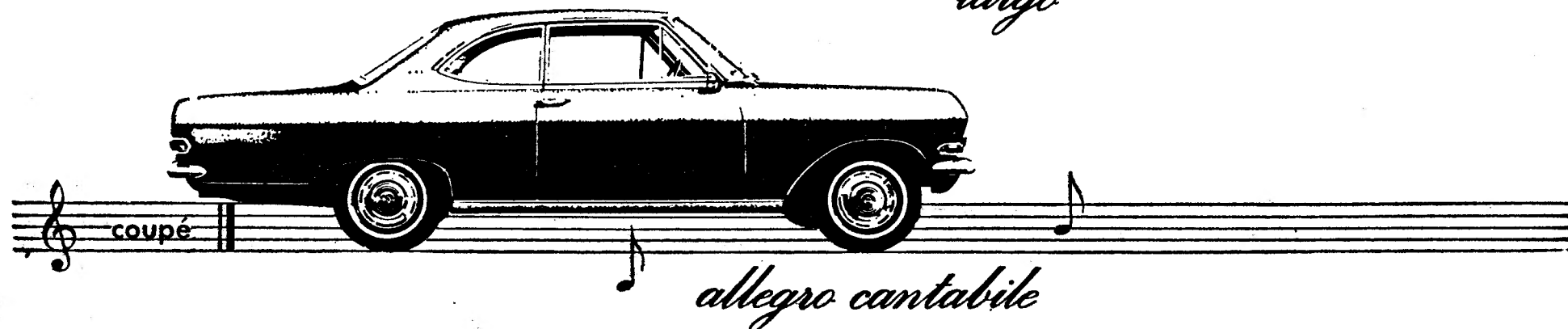
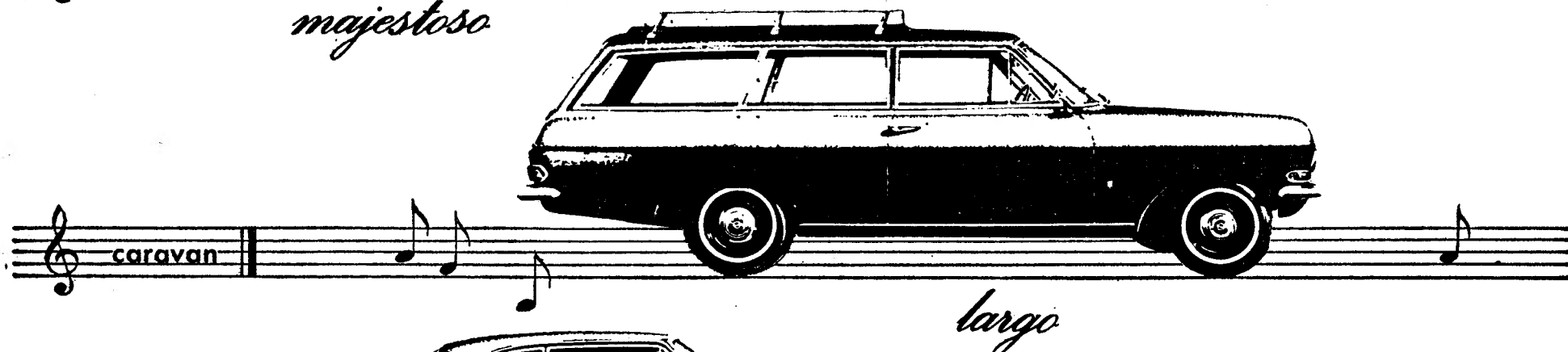
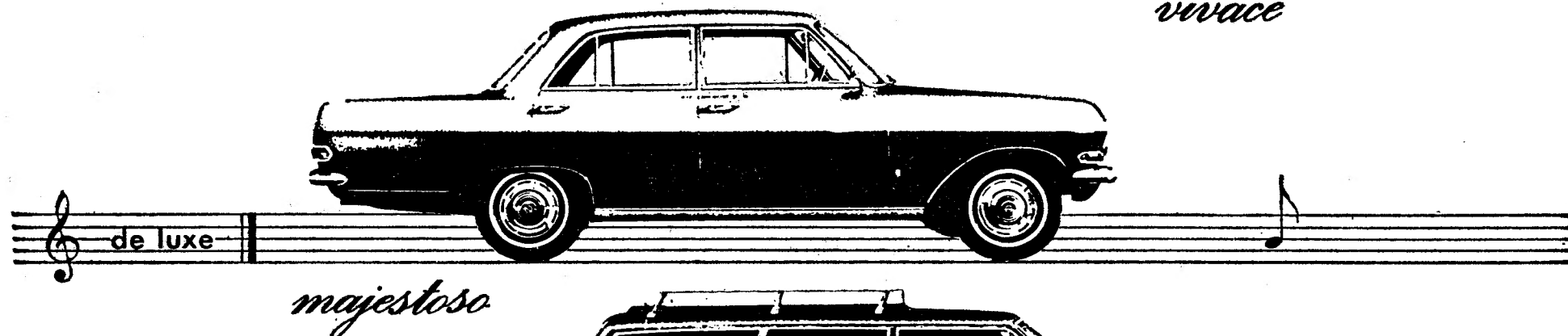
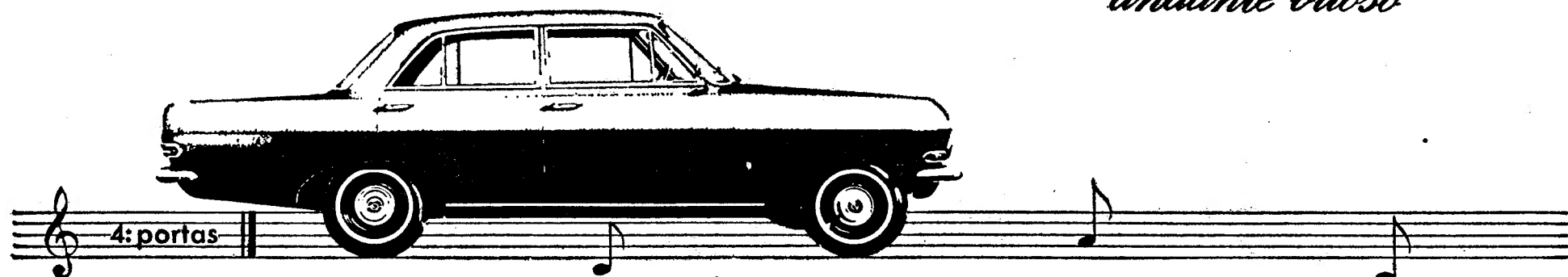
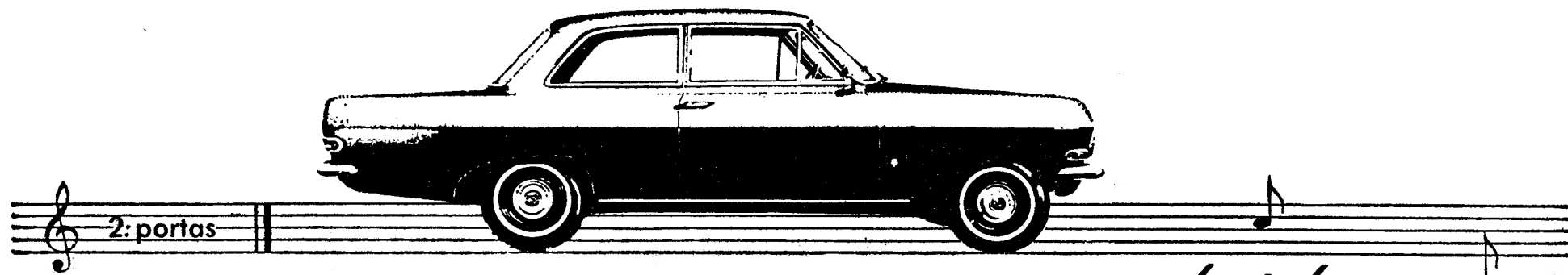
CLÍNICA GERAL  
CHAMADAS TELEFONICAS  
766146

Injecções — Tratamentos — Velas  
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância  
CENTRO DE ENFERMAGEM  
PERMANENTE  
— TELEFONE 766161 —

# OPEL

## *Rekord*

### DA OTOM



**UMA LINHA  
PERFEITA EM  
QUALQUER ANDAMENTO**

